



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

**TÂNIA REGINA MENDONÇA**

**ANÁLISE MULTIMODAL DAS ABERTURAS DE UNIDADES DA COLEÇÃO *HIGH***  
***UP: na perspectiva da Gramática de Design Visual***

CATALÃO -G  
2018

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:     **Dissertação**     **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

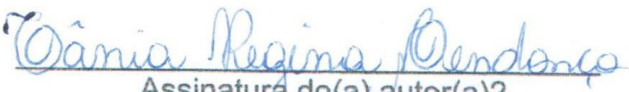
Nome completo do autor: Tânia Regina Mendonça

Título do trabalho: ANÁLISE MULTIMODAL DAS ABERTURAS DE UNIDADES DA COLEÇÃO HIGH UP: na perspectiva da Gramática do Design Visual

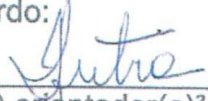
3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  **SIM**     **NÃO**

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 26 / 03 / 18

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> A assinatura deve ser escaneada.

**TÂNIA REGINA MENDONÇA**

**ANÁLISE MULTIMODAL DAS ABERTURAS DE UNIDADES DA COLEÇÃO *HIGH*  
*UP*: na perspectiva da Gramática de *Design Visual***

Dissertação apresentada a banca de defesa do programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal de Goiás, Regional de Catalão, como exigência para obtenção de título de mestre.

Linha de Pesquisa: 3 – Língua, Linguagem e Cultura.  
Orientadora profa. Dra. Fabíola A. Sartin D. P de Almeida

CATALÃO -G  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Mendonça, Tânia Regina

Análise Multimodal das Aberturas de Unidades da Coleção High Up: na perspectiva da Gramática de Design Visual [manuscrito] / Tânia Regina Mendonça. - 2018.  
135 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2018.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Aberturas de unidade. 2. Linguística de Design Visual. 3. Material didático. 4. Linguística Sistemico-Funcional. 5. Multimodal. I. Almeida, Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de, orient. II. Título.

CDU 81

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 84/2017

Às quatorze horas do dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezoito, no Laboratório Multimeios, Bloco E, Sala 04, Campus I da UFV – Regional Catalão, reuniu-se a Banca Examinadora designada pela Coordenadoria do Mestrado em Estudos da Linguagem, composta pelas docentes: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida [Orientadora], da Universidade Federal de Goiás – UFV/RC; Profa. Dra. Maria Helena de Paula, da Universidade Federal de Goiás – UFV/RC; Prof. Dr. Ariel Novodvorski, da Universidade Federal de Uberlândia– UFU, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada “ANÁLISE MULTIMODAL DAS ABERTURAS DE UNIDADES DA COLEÇÃO *HIGH UP*: NA PERSPECTIVA GRAMÁTICA DE *DESIGN VISUAL*”, de autoria da mestranda **Tânia Regina Mendonça**, matrícula 2016100372. Iniciando os trabalhos, o Presidente da sessão apresentou a Banca e a candidata ao título de Mestre. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra à mestranda para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. A duração da apresentação discente e a arguição dos examinadores aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou a candidata: Aprovada, estando apta a fazer jus ao Título de Mestre em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela discente. Regional Catalão, UFV, aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida  
(UFV/RC) – Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFV/RC)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU/ILEEL/MG)

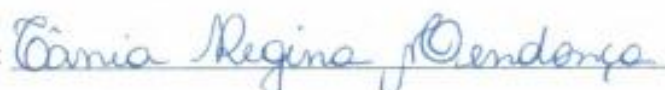
Parecer:

Aprovada    ( ) Reprovada

Aprovada    ( ) Reprovada

Aprovada    ( ) Reprovada

Discente: Tânia Regina Mendonça :

  
\_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem as bênçãos e extrema proteção dele não teria conseguido chegar até aqui. Deus tem me ensinado que a dor, mesmo sendo não tão desejada, é capaz de amadurecer corações e torná-los corajosos, fortes, resistentes. Não frios, mas precavidos. A proteção foi grande e constante, muitos dias sozinha em rodoviárias, pontos de ônibus e ruas escuras, hotéis frios e restaurantes vazios, porém senti sua proteção de Pai zeloso. Foram muitos os anjos que colocaste em meu caminho: colegas de estudo, pessoas que me ajudaram muito desde a atendente da rodoviária que garantiu que não perdesse o ônibus e nem a aula em outra cidade, até pessoas como Hérica que me recebeu tão bem em sua casa, peço sua proteção a todos eles que marcaram meu período de mestrado, e serão lembrados sempre com carinho.

Aos meus pais Antônio Silvério de Mendonça e Neuza Marcelo de Mendonça que foram sempre os maiores incentivadores para meu crescimento humano e acadêmico. Vocês são anjos na minha vida. Obrigada pelo apoio e ajuda nos momentos de dificuldade, principalmente assumindo responsabilidades junto à Evellyn quando eu não podia estar presente.

À minha amada filha Évellyn Maria, pela paciência e compreensão, principalmente nos momentos em que estive ausente (que foram muitos). Agradeço por ser essa menina inteligente, esforçada, carinhosa, amorosa, tranquila e que muitas vezes me surpreende por parecer tão madura para sua idade, mamãe tem muito orgulho de você. Muito obrigada pela compreensão e por muitas vezes ser minha melhor amiga e companheira. Te amo muito!

Ao meu irmão-gêmeo Tony Regis Mendonça, pela companhia nas madrugadas, pelas conversas e desabafos. Sempre me sinto melhor na sua companhia. Obrigada pelo incentivo e compreensão, principalmente quando meu humor não era dos melhores.

Ao meu amigo e companheiro de viagens Leonardo Guimarães, sua amizade e companheirismo tem me fortalecido e agregado momentos inesquecíveis. Obrigada por estudar junto comigo, pela troca de conhecimentos, pelas caronas, pela companhia, por dividir hotéis e refeições, por todos os momentos agradáveis que passamos e passaremos juntos. Que Deus te abençoe sempre!

À minha grande amiga Suellen Dayane, pela amizade e companheirismo. Pela paciência, compreensão, incentivo e por entender e muitas vezes justificar à outras pessoas minha ausência.

Aos meus familiares pela compreensão de minha ausência em festas, reuniões e viagens. Em especial à Tia Maria Dourado, que sempre me recebeu tão bem e com tanto carinho em sua casa, me proporcionando proteção, descanso e um bom lugar para estudar. Deus te abençoe tia!

À minha orientadora Fabíola Sartin, pela paciência, ajuda e confiança nesta caminhada. Por aceitar me orientar quase na metade do caminho. Aprendi muito com você, Deus a abençoe e proteja sempre!

Aos meus amigos e companheiros de mestrado: Lucas Santos – o meu eterno afeto por, no momento de escuridão, me trazer a luz. Obrigada por ter me apresentado GDV e pelo apoio, horas perdidas me ajudando e incentivo constantes, você foi um verdadeiro anjo. Cléber Cesar – obrigada pelas caronas, companhia e apoio. Thaysa Romanhol e Hilda Braz – foram muitas viagens, conversas, ajudas compartilhadas, obrigada pelo apoio e companheirismo. Neubiana Beilke – pelo apoio e incentivo, que se transformou em uma amizade forte e verdadeira, te admiro muito. E aos demais da turma GEPLAEL que ajudaram e incentivaram de alguma forma nesta caminhada dura, mas prazerosa.

À professora Kênia Mara pelo incentivo e carinho, e por ter iniciado as orientações do programa, pelos livros, pela paciência. Deus te abençoe! Aos professores e funcionários do programa PPGEL, em especial a Luciana Borges por todo apoio e ajuda e à professora Maria Helena pelas colocações que tanto me ajudaram na qualificação e na defesa, foram acréscimos preciosos.

Aos professores externos: Orlando Vian Jr. que aceitou participar da banca de qualificação e que contribuiu tanto para o melhor desenvolvimento deste trabalho. Guilherme Fromm e Ariel Novodvorski, que me receberam com tanto carinho e atenção como aluna especial nas disciplinas PPGEL da UFU. Especialmente às considerações, sugestões e colocações do professor Ariel na banca de defesa, obrigada por aceitar nosso convite.

Aos meus colegas de trabalho da UEG de Pires do Rio, Colégio Decisão e Dinâmico que me incentivaram e apoiaram para realização deste estudo. E aos meus queridos alunos pelo carinho e compreensão nos momentos que precisei me ausentar. Faço isso por vocês também, para que tenham uma professora que possa contribuir mais e mais na formação de vocês. Contem sempre comigo!

À Editora Macmillan pelo apoio, presteza e agilidade em atender meus e-mails. Meus agradecimentos também à autora Reinildes Dias pela gentileza e ajuda ao desenvolvimento desta pesquisa.

À FAPEG pelo apoio financeiro.

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar os textos, verbais e não-verbais, que compõem as aberturas das unidades da coleção didática de inglês *High Up*, aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD 2015, recomendado para o Ensino Médio, organizado pelas autoras Reinildes Dias; Leina Juca e Raquel Faria. Para tanto é utilizada a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994); (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) esta em coadunação com textos multimodais na perspectiva da Gramática de *Design Visual* (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006). Com base nesses autores, espera-se averiguar se o estudo da língua inglesa em uma escola pública da cidade de Pires do Rio - Goiás disponibiliza uma variedade de interpretações, por meio das gravuras e oportuniza aos alunos, de acordo com o tema da unidade, refletir e discutir sobre as imagens e frases apresentadas das referidas páginas de aberturas das unidades. Além das análises multimodais, os textos verbais que seguem as aberturas de unidades foram analisadas a partir do sistema de MODO da Metafunção Interpessoal e análise das ocorrências dos processos pela Metafunção Ideacional, por meio do programa computacional *WordSmith Tool 7*. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa (DORNYEI, 2007) que relaciona teoria, contexto e perguntas de pesquisa. Para a análise do *corpus* que compõe este estudo, os dados foram selecionados, em consonância com o aporte teórico da Linguística de *Design Visual* e da Linguística Sistêmico-Funcional.

**Palavras-chave:** Aberturas de Unidade. Linguística do *Design Visual*. Material Didático. Linguística Sistêmico-Funcional.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the verbal and non-verbal texts that make up the openings of the units of the High Up English didactic collection. Approved by the National Textbook Plan - PNLD 2015, recommended for high school, organized by the authors Reinildes Dias; Leina Juca and Raquel Faria. For this, the Systemic-Functional Grammar (HALLIDAY, 1994) ; (HALLIDAY and MATTHIESSEN, 2004) is in coherence with the multimodal texts from the perspective of the Visual Design Grammar (KRESS and VAN LEEUWEN, 2006). Based on these authors, it is hoped to find out if the study of the English language in a public school in the city of Pires do Rio - Goiás offers a variety of interpretations through the engravings and gives the students, according to the theme of the unit, reflect and discuss the images and phrases presented on said pages of unit openings. In addition to the multimodal analysis, the verbal that follow the unit openings were analyzed from the METHOD of Interpersonal Metaphor and analysis of the occurrences of the processes by the Ideational Metaphor, through the computer program called WordSmith Tools 7. It is a qualitative and quantitative research (DORNYEI, 2007) that relates theory, context and research questions. For the analysis of the corpus that composes this study, the data were selected, in consonance with the theoretical contribution of Visual Design Linguistic and Systemic-Functional Linguistic.

**Keywords:** Unity Openings. Visual Design Linguistic. Courseware. Systemic-Functional Linguistics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Contexto de situação e de cultura.....	20
Figura 2 – Metafunções ideacional, interpessoal e textual.....	21
Figura 3 – Demonstração da interação.....	27
Figura 4 – Estrutura transacional unidirecional.....	28
Figura 5 – Estrutura transacional bidirecional.....	29
Figura 6 – Ação sequencial.....	29
Figura 7 – Processo transacional com pupilas visíveis.....	30
Figura 8 – Processo não transacional.....	31
Figura 9 – Processo transacional.....	31
Figura 10 – Balões de diálogo.....	32
Figura 11 – Processo verbal.....	32
Figura 12 – Processo classificacional.....	33
Figura 13 – Processo analítico.....	34
Figura 14 – Olhando diretamente para o observador.....	35
Figura 15 – Olhando para os participantes.....	36
Figura 16 – Objetos para exibição e observação.....	37
Figura 17 – Conceito de olhar.....	37
Figura 18 – <i>Close up</i> próximo.....	38
Figura 19 – <i>Close up</i> distante.....	39
Figura 20 – <i>Close up</i> paisagem.....	39
Figura 21 – Relação dado e novo.....	40
Figura 22 – Informação ideal e real.....	41
Figura 23 – Sobreposição e efeitos de tamanho.....	42
Figura 24 – Enquadre na mesma moldura.....	43
Figura 25 – Capa dos livros.....	47
Figura 26 – Ferramenta computacional <i>WordSmith Tools 7.0</i> .....	54
Figura 27 – Exemplo de WordList na ferramenta WST 7.....	57
Figura 28 – Exemplo de Keyword na ferramenta WST 7.....	55
Figura 29 – Exemplo de Keyword na ferramenta WST 7.....	55
Figura 30 – Padrão das aberturas de unidades.....	58
Figura 31 – Exemplo de abertura de unidade com padrão sobreposto.....	59

Figura 32 – Conceito de olhar nas unidades 1 e 5.....	65
Figura 33 – Conceito de olhar nas unidades 2 e 7.....	66
Figura 34 – Processos reacionais e seus vetores.....	66
Figura 35 – Perguntas de Leitura da unidade 1.....	68
Figura 36 – Perguntas de Leitura da unidade 2.....	69
Figura 37 – Lista de palavras chave de maior frequência.....	70
Figura 38 – Processo USAR na ferramenta <i>Concord</i> .....	71
Figura 39 – Processo IDENTIFICAR na ferramenta <i>Concord</i> .....	72
Figura 40 – Processo ESTUDAR na ferramenta <i>Concord</i> .....	72
Figura 41–Processos ENTENDER, FAZER e TRABALHAR na ferramenta <i>Concord</i> . ....	73
Figura 42 – Conceito de olhar na unidade 1.....	79
Figura 43 – Representações das unidades 2, 4 e 5.....	80
Figura 44 – Função composicional nas unidades 3, 6, 7 e 8.....	81
Figura 45 – Lista de palavras com maior frequência do livro HU 2.....	82
Figura 46 – Processos APRENDER, OUVIR, PARTICIPAR e RECONHECER na ferramenta <i>Concord</i> .....	84
Figura 47 – Função Interativa nas unidades 2, 4 e 7.....	90
Figura 48 – Função Representacional nas unidades 3 e 5.....	91
Figura 49 – Função Composicional nas unidades 1, 6 e 8.....	91
Figura 50 – Lista de palavras com maior frequência do livro HU3.....	93

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metafunção ideacional.....	21
Quadro 2 – Metafunção interpessoal.....	23
Quadro 3 – Metafunção textual.....	25
Quadro 4 – Organização metafuncional por Halliday e Kress e van Leeuwen.....	26
Quadro 5 – Processos para análise de imagens.....	28
Quadro 6 – Relação entre teoria e perguntas de pesquisa.....	46
Quadro 7 – Tradução dos Títulos e apresentação das Imagens.....	50
Quadro 8 – Contextualização das 8 unidades do corpus do livro High Up1.....	60
Quadro 9 – Frequência dos modos oracionais o livro HU1.....	64
Quadro 10 – Resultados da análise da GDV para o livro HU1.....	67
Quadro 11 – Ocorrências dos processos no livro HU 1.....	71
Quadro 12 – Contextualização das 8 unidades do corpus do livro High Up2.....	74
Quadro 13 – Frequência dos modos oracionais o livro HU2.....	79
Quadro 14 – Resultados da análise da GDV para o livro HU2.....	81
Quadro 15 – Processos dos textos verbais e suas ocorrências.....	83
Quadro 16 – Processos que se repetem nos livros HU 1 e 2.....	83
Quadro 17 – Contextualização das 8 unidades do corpus do livro High Up3.....	85
Quadro 18 – Frequência dos modos oracionais o livro HU 3.....	90
Quadro 19 – Resultados da análise da GDV para o livro HU3.....	92
Quadro 20 – Processos dos textos verbais e suas ocorrências.....	93
Quadro 21 – Processos que se repetem nos livros HU 1, 2 e 3.....	94
Quadro 22 – Resultado final das ocorrências da GDV nas Imagens.....	94
Quadro 23 – Resultado final dos modos oracionais nos Títulos.....	95
Quadro 24 – Escolha das palavras chave a partir dos processos analisados.....	96

## LISTA DE ABREVIATURAS

**GDV** – Gramática do *Design* Visual

**GSF** – Gramática Sistêmico-Funcional

**HU** – *High Up*

**HU1** – *High Up* 1

**HU2** – *High Up* 2

**HU3** – *High Up* 3

**LC** – Linguística de *Corpus*

**LDV** – Linguística do *Design* Visual

**LI** – Língua Inglesa

**LSF** – Linguística Sistêmico-Funcional

**MEC** – Ministério da Educação

**PCNs**– Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático

**WST7** – *WordSmith Tools* 7.0

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
<b>1.1 Gramática Sistêmico-Funcional</b> .....	<b>19</b>
1.1.1 A Metafunção Ideacional.....	21
1.1.2 A Metafunção Interpessoal.....	23
1.1.3 A Metafunção Textual.....	25
<b>1.2 Gramática de <i>Design</i> Visual</b> .....	<b>26</b>
1.2.1 Função Representacional.....	26
1.2.1.1 <i>Representações Narrativas</i> .....	27
1.2.1.2 <i>Processo de ação</i> .....	28
1.2.1.3 <i>Processo Reacional</i> .....	30
1.2.1.4 <i>Processo Verbal</i> .....	32
1.2.2 Função Interativa.....	34
1.2.2.1 <i>Conceito de Olhar</i> .....	35
1.2.2.2 <i>Conceito de Distância</i> .....	38
<b>1.2.3 Função Composicional</b> .....	<b>40</b>
1.2.3.1 <i>Valores de Informação</i> .....	40
1.2.3.2 <i>Saliência</i> .....	41
1.2.3.3 <i>Enquadre</i> .....	42
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA</b> .....	<b>44</b>
2.1 Características da pesquisa.....	44
2.2 Seleção do Corpus e escolha do tema.....	47
2.3 Ferramentas de análise.....	48
2.3.1 Ferramenta computacional WordSmith Tool 7.0.....	53
<b>CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>57</b>
<b>3.1 Definição do Padrão das aberturas de unidades da coleção <i>High Up</i></b> .....	<b>58</b>
<b>3.2 Aberturas de unidades do livro didático <i>High Up</i> 1</b> .....	<b>60</b>
3.2.1 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no Título e da Gramática do <i>Design</i> Visual nas Imagens.....	60
3.2.2 Frequência de palavras das aberturas de unidades.....	69
<b>3.3 Aberturas de unidades do livro didático <i>High Up</i> 2</b> .....	<b>74</b>
3.3.1 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no Título e da Gramática do <i>Design</i> Visual nas Imagens.....	74
3.3.2 Frequência de palavras das aberturas de unidades.....	82
<b>3.4 Aberturas de unidades do livro didático <i>High Up</i> 3</b> .....	<b>84</b>
3.4.1 20 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no Título e da Gramática do <i>Design</i> Visual nas Imagens.....	85
3.4.2 Ocorrências de palavras das aberturas de unidades.....	92
3.4.3 Levantamento dos resultados obtidos.....	94
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>102</b>

**ANEXO I**

Termo de Autorização Emitido pela Editora para uso das Imagens da Coleção HU.....104

**ANEXO II**

Aberturas de Unidade do livro *High Up1*.....105

**ANEXO III**

Aberturas de Unidade do livro *High Up2*.....109

**ANEXO IV**

Aberturas de Unidade do livro *High Up3*.....113

## INTRODUÇÃO

Minha experiência como profissional do ensino de língua inglesa há anos e a percepção quanto à dificuldade que cerca o uso e a escolha do livro didático adequado, enquanto professora da Universidade Estadual de Goiás e coordenadora do Centro de Idiomas – Campus de Pires do Rio, ouvindo as muitas demandas de professores do ensino médio público que trabalham com livro didático, motivaram a escolha deste tema para esta pesquisa. Assim, nesta dissertação, é desenvolvida uma apresentação e análise que tem como objetivo um estudo das frases e imagens das aberturas de unidades presentes nos três livros da coleção *High Up*, utilizados por alunos do ensino médio do colégio estadual da cidade de Pires do Rio, interior de Goiás. O arcabouço teórico desta dissertação fundamenta-se na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994) mais especificamente na Gramática de *Design Visual* (GDV) de Kress e van Leeuwen (2006).

O professor de Língua Inglesa (LI) teve e tem problemas com o ensino da língua, por exemplo: a falha na metodologia, carga horária apertada, despreparo dos profissionais e uso/escolha do material didático, principalmente nas escolas públicas. Como exemplo de uma dessas pesquisas que analisam e retratam essa realidade, podemos citar: a pesquisa de Marki Lyons da UFMG, intitulada “O ensino de língua inglesa numa escola pública de Mato Grosso: a relação crença – contexto”, na pesquisa ele afirma que “a LI como disciplina é pouco respeitada e a falta de compromisso com o sistema educacional afeta quem precisa mais de recursos educacionais para se inserir na sociedade com dignidade” (LYONS, 2009, p. 06). A pesquisa de conclusão de curso de Caroline da Silva Santos e Meryellen Andressa Fermينو/UTFP, intitulada “Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Um Estudo de Crenças” também ressalta essa visão, afirmando que a língua inglesa:

Não tem lugar próprio dentro da carga horária, nem é considerada vital como disciplina como as demais, sendo vetada a ela a possibilidade de reprovação. Dessa forma, muitos alunos não a estudam para aprendê-la, mas, sim, com o intuito de conseguir presença em sala de aula. (SANTOS E FERMINO, 2013, p.15)

No ensino de língua inglesa hoje a maior preocupação é atingir e mostrar a importância de se adquirir uma segunda língua. Essa preocupação abrange desde o uso de uma metodologia até a escolha de um material didático adequado e que alcance as expectativas. Há muitos desafios e pesquisadores de todo o país dispersam tempo e estudo tanto no ensino da língua

quanto ao uso do material didático. Essas pesquisas escolhem escolas de ensino público, principalmente, por apresentar os maiores problemas.

Com relação ao material didático em língua inglesa, seu uso nas escolas públicas é recente, mas já rendeu várias pesquisas acerca do seu uso ou escolha. Adequar um material didático à realidade e interesses dos alunos e/ou professores não é uma tarefa fácil. Os PCNs reforçam isso quando pontuam que:

De línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 27)

Ao discutir e pesquisar problemas no ensino e aquisição de LI faz-se uma análise das experiências vividas por alunos e profissionais. Os resultados das nossas experiências internas e externas (Quem sou eu? De onde vim? O que estou falando? Para quem estou falando?) são feitas através de escolhas linguísticas. Enfim, este é o conceito da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), impulsionada por Halliday e Matthiessen (2004), também aprofundada por autores como Martin e White (2005), Thompson (2004), Vian Jr. (2010) dentre outros. Essas escolhas são conscientes e refletem o social e o significado das coisas no mundo. Halliday (1994) propõe três metafunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual, através das quais, vai analisar o posicionamento das estruturas linguísticas em uma oração. Essas metafunções mostram posicionamentos que revelam: relação como representação, relação entre os participantes e relação como mensagem.

Para fazer análise de imagens Kress e van Leeuwen (2006) fazem uso de termos utilizados na Gramática Sistêmico-Funcional propostos por Halliday (1994). Entretanto, eles propõem outros termos, mais recorrentes à análise de imagens, já que estas são analisadas a partir de cores, posições que representam o mundo de forma abstrata e concreta, e pode apresentar texto escrito ou não. A organização na Gramática de *Design Visual* é distribuída em: representacional, interativa e composicional.

A sociedade está se tornando cada vez mais visual, uma vez que os aparatos tecnológicos se tornaram imprescindíveis no cotidiano moderno. Essas mudanças se configuram na concepção de texto, favorecendo cada vez mais a linguagem visual, destacando-se assim as noções de textos multimodais que vão muito além do ler e escrever, trazendo para o contexto de ensino-aprendizagem a leitura de imagens. Levando também o professor a buscar

novas práticas pedagógicas, principalmente com recursos audiovisuais, que atendam esse formato, fazendo-se necessário um letramento visual.

Desse modo, na meio multimodal o texto verbal deixa de ser o único modo de comunicação e representação da aprendizagem, fazendo-se necessário uma interação com os textos não verbais que acompanham os materiais didáticos de língua estrangeira. O letramento passa a englobar outras interpretações semióticas, como imagem, cores, expressões faciais e corporais, entre outros. Hoje esses textos não verbais estão aliados aos verbais para assumir juntos a função de compreensão e criação de sentido da informação trazida pelo material didático.

Investigamos para o desenvolvimento desta pesquisa três questões centrais:

a) De que forma o sistema de MODO, da metafunção interpessoal de Halliday (1994) manifesta-se nos Títulos das aberturas de unidades da coleção HU (*High Up*), e de que modo ele pode contribuir para o entendimento dos textos multimodais também presentes nas aberturas;

b) Quais são os elementos da Gramática do *Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2000), compostas por funções: interativas, representacionais e composicionais, são identificadas nas imagens que compõem as aberturas de unidades da coleção HU;

c) Quais são os processos oracionais mais ocorrentes, propostos pela metafunção ideacional de Halliday (1994) que aparecem nos textos verbais que acompanham as aberturas de unidade. O levantamento dessas ocorrências será feito através do programa computacional *WordSmith Tool 7.0* (SCOTT, 2016).

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, que é fazer um estudo das frases e imagens das aberturas de unidades presentes nos três livros da coleção *High Up*, utilizados por alunos do ensino médio de um colégio estadual da cidade de Pires do Rio, interior de Goiás, e como objetivos específicos tem-se:

- Analisar o material didático recomendado ao Ensino Médio da Rede Pública, intitulado *High Up*;
- Reconhecer e caracterizar que elementos culturais compõem as imagens das aberturas de unidades;
- Diferenciar os elementos culturais considerando as perspectivas teóricas que estabelecem relações entre língua e cultura presente nas aberturas de unidades;
- Apresentar palavras chaves a partir dos processos existentes nas aberturas de unidades.

Para tanto, algumas indagações servirão como suporte para a escrita desta dissertação: procuramos assim, responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1- Como são as aberturas de unidades?
- 2- Como essas aberturas de unidades estão organizadas?
- 3- Quais são as intenções na escolha e no uso das gravuras?
- 4- Com o que as frases que acompanham as gravuras têm relação?
- 5- Como o conceito de letramento multimodal é (re)contextualizado na coleção *High Up*?
- 6- Essas aberturas de unidades apresentam a parte cultural da língua inglesa?

Para alcançar os objetivos destacados e responder às perguntas de pesquisa, utilizei método misto quanti-qualitativo proposto por Dourneyi (2007). Essas questões levam a entender que o estudo da língua inglesa disponibiliza uma variedade de interpretações através das imagens e dá oportunidade de aprender e ser compreendido. Além disso, o conhecimento da potencialidade desses elementos pode auxiliar no reconhecimento da objetividade da coleção HU.

A pesquisa está organizada em três capítulos: no primeiro capítulo, tem-se a apresentação da **Fundamentação Teórica** baseada nos conceitos da Gramática Sistêmico-Funcional, para analisar os textos verbais e a Gramática do *Design* Visual para analisar os textos multimodais.

No capítulo 2, **Metodologia**, elabora-se o detalhamento do *corpus* e do contexto da pesquisa por meio das características e escolha do tema. Nas ferramentas de análise apresentam as categorias pertencentes a GSF, que seriam as metafunções interpessoal e ideacional e a GDV nas funções interativa, representacional e composicional, e suas especificidades. Assim como as ocorrências por meio do programa computacional *WordSmith Tools 7*.

No capítulo 3, **Apresentação e Análise dos Dados**, estabelece-se por meio de quadros a apresentação e análise dos três livros sequencialmente, observando as características multimodais e apontando logo depois uma síntese conclusiva. Também tecemos gráficos representando os sistemas de MODO e os processos mais ocorrentes, este por meio da ferramenta computacional WST 7 (SCOTT, 2016), a partir das ferramentas *WordList* e *Concord*.

Finalmente, nas **Considerações Finais**, enfatiza-se o alcance das respostas às perguntas de pesquisa e dos objetivos propostos, como também aponta contribuições e sugestões para futuras pesquisas.

## CAPÍTULO I

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo da presente pesquisa, fazer um estudo das frases e imagens das aberturas de unidades presentes nos três livros da coleção *High Up*, utilizados por alunos do ensino médio de um colégio estadual, e por meio disto propor uma apresentação e análise das aberturas de unidade, presentes na coleção *High Up* (1, 2 e 3), fornecida pelo MEC ao Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Pires do Rio, interior de Goiás. Para tanto, o suporte teórico está na gramática sistêmico-funcional e na gramática de *Design Visual*. Em seguida, verificar-se-á se essas aberturas realmente fazem uma prévia do que será estudado nas unidades e se as imagens também apresentam características que se relacionam com estas. Ainda enseja-se verificar se os elementos estabelecidos pelo padrão corroboram entre si e com o que serão trabalhados na unidade, focando na parte cultural do ensino de língua inglesa.

#### 1.1 Gramática Sistêmico-Funcional

Segundo Halliday (1994), a base da linguagem é o social, pois está carregada de significados, ideologias, valores e diferenças culturais. A atitude do falante, por exemplo, pode ser presumida através de investigações dos recursos lexicais e gramaticais utilizados por ele. A GSF (Gramática Sistêmico-Funcional) descreve e analisa as realizações linguísticas, e está pautada na LSF (Linguística Sistêmico-Funcional) que leva em consideração fatores sociais e semióticos de uma forma sistêmica e funcional. Thompson (1996) resume bem a definição da LSF:

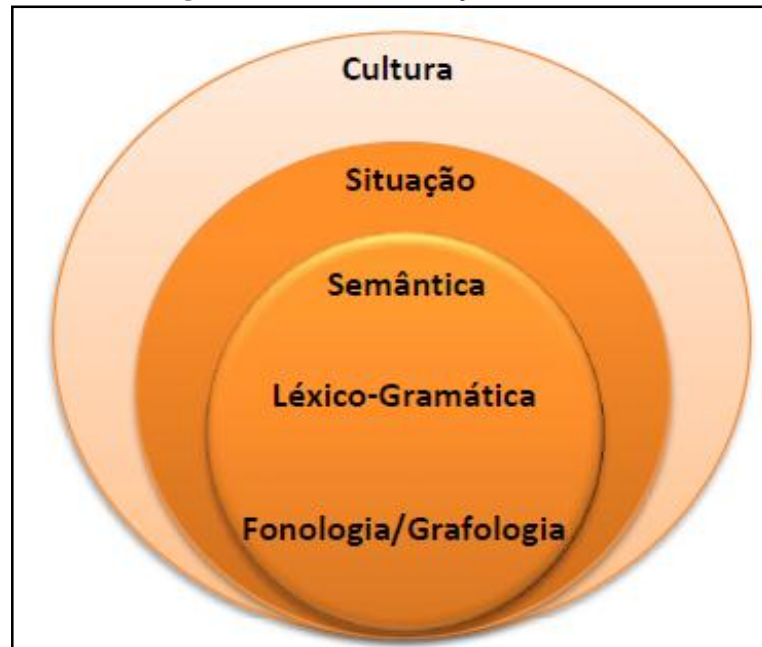
A abordagem geral é resumida pela descrição de linguagem por Halliday como um sistema de "**potencializar o significado**", que só é realizado em uso. Este foco significa que as 'regras' na Gramática Funcional são expressas como conjuntos de opções possíveis, como sistemas de **escolhas**. Em um contexto, há um número de significados que estes falantes podem expressar, e um número de palavras que eles podem usar para se expressar<sup>1</sup>. (THOMPSON, 1996, p. 221)

---

<sup>1</sup>**Nossa tradução do original:** The overall approach is summed up by Halliday's description of language as a system of "**meaning potential**", which is only realized in use. This focus means that 'rules' in Functional Grammar are expressed as sets of possible options, as systems of **choices**. In a context, there are a number of meanings that speakers might express, and a number of wordings that they might use to express them.(THOMPSON, 1996:221)

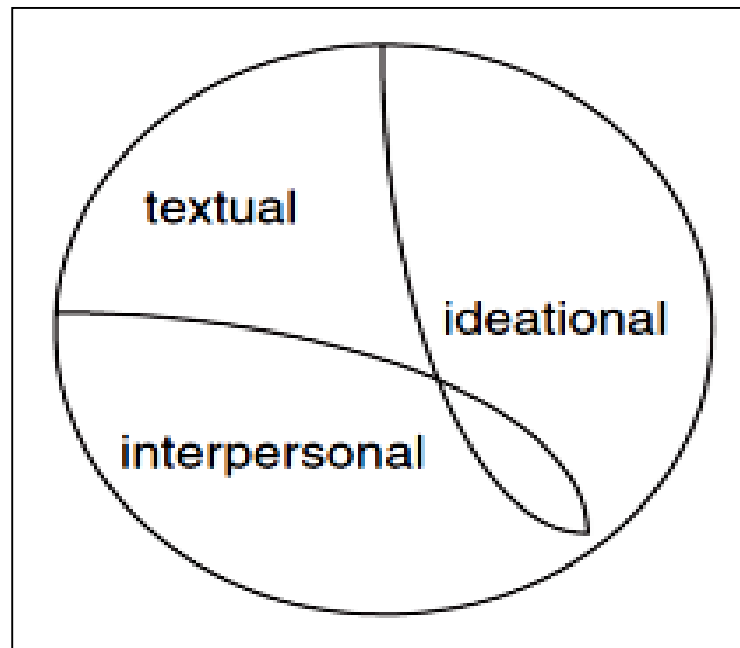
A GSF é orientada como um fenômeno social. O que é importante para a visão da GSF é a opção escolhida em relação a opções disponíveis, com isso a percepção de língua é uma escolha para entender o significado. Halliday (1994) diz ainda que um dos princípios básicos da GSF é o uso da língua motivado pelas relações sociais, enfocando, como explica e acrescenta Eggins (1994) em que afirma que as escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos falantes condicionadas pelo contexto de cultura e pelo contexto de situação. Então, a linguagem se realiza no contexto. Os significados estão ligados ao contexto de cultura, denominado gênero – que é o nível mais abstrato, mais geral do contexto. E o contexto de situação, denominado registro – que é o conceito semântico entre uso e linguagem.

**Figura 1:** Contexto de situação e de cultura



**Fonte:** Contexto de cultura e contexto de situação adaptado por Alves Vieira, 2016 (p.62)

Segundo Almeida (2010) Halliday é o precursor da LSF e diz que a variável de registro está dentro do conceito de situação, assim, a linguagem se organiza e se relaciona em três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Essas três metafunções acontecem simultaneamente, e, quando nos comunicamos, expressamos nossas características internas, levando em consideração quem é nosso interlocutor e também como essas mensagens serão estruturadas. Alves Vieira (2016, p. 61) ainda afirma que “a língua pode ser entendida como um complexo estruturado, o que muitos chamariam de uma gramática, cujo uso depende, para fazer sentido, única e exclusivamente do contexto sócio-cultural no qual é usada.” Cada uma dessas metafunções tem seus sistemas subjacentes, como vemos na figura abaixo:

**Figura 2:** Metafunções ideacional, interpessoal e textual.

Fonte: Martin; White 2005 (p.08)

### 1.1.1 A Metafunção Ideacional

A Metafunção Ideacional está relacionada às nossas experiências internas, no nível contextual do discurso, está relacionada a “campo”. É o mundo das ideias, das atividades sócio profissionais: Quem somos? De onde viemos?

**Quadro 1:** Metafunção ideacional

Contexto de situação	→	CAMPO
Metafunção da linguagem	→	IDEACIONAL

Para Halliday (1994) reforçado por Martin e White (2005), o significado ideacional está relacionado à representação de mundo, de como, quando, onde, porque ocorre. Assim:

Os recursos ideacionais estão relacionados com a construção da experiência: o que está acontecendo, incluindo quem está fazendo o que a quem, onde, quando, por que e como e a relação lógica de um going-on para outro<sup>2</sup>. (MARTIN E WHITE, 2005, p. 7)

<sup>2</sup> **Nossa tradução do original:** Ideational resources are concerned with construing experience: what’s going on, including who is doing what to whom, where, when, why and how and the logical relation of one going-on to another. (MARTIN E WHITE, 2005, p. 7)

Na metafunção ideacional ou experiencial, usa-se a língua como representação, pois esta destaca como o mundo é percebido, sentido, experimentado e representado. No seu uso preocupa-se mais com o conteúdo do que com o propósito da mensagem. Para Halliday (1994) *apud* Almeida (2010), “seus componentes são o experimental (conteúdo e ideias) e o lógico (relação entre ideias)” (ALMEIDA, 2010, p. 28).

Para fornecer a estrutura linguística, utiliza-se, aqui, o sistema chamado transitividade, que é um sistema léxico-gramatical, que explica, por meio das escolhas de processo, o mundo das experiências (HALLIDAY, 1994). Nesse contexto, processo se refere ao verbo. O sistema de transitividade se realiza linguisticamente pelos verbos, ou processos, que representam, explicam experiências e ações. São eles: materiais, mentais, comportamentais, verbais, existenciais e relacionais. Nas aberturas de unidade, os campos “Objetivos da Unidade” definidos pelo padrão, que será explicado no próximo capítulo, são percebidos em toda coleção HU. Esses processos, com base nos estudos de Martin e White (2005) serão definidos da seguinte forma:

a) O processo material está relacionado, por exemplo, ao fazer, ou seja, alguém realiza a ação. Nele o participante obrigatório é designado Ator e o participante opcional é designado Meta. Por exemplo, o ator é representado pelo “professor”, que tem a meta de “avaliar os alunos oralmente”, através do processo “fazer”.

b) O Processo Mental está relacionado, por exemplo, ao sentir, ou seja, refere-se a reações mentais, em que o indivíduo sente, pensa ou percebe. Nele, o participante obrigatório é designado Experimentador e o participante opcional é designado Fenômeno.

c) O Processo Comportamental é o comportamento fisiológico e psicológico, ou seja, refere-se ao afeto. Está entre os materiais e os mentais. O participante obrigatório é designado Comportante.

d) O Processo Verbal é o dizer, ou seja, se realiza pelos verbos falar, relatar, argumentar, perguntar etc. O participante não precisa ser humano. Nele o participante obrigatório é designado Dizente e o participante opcional é o Alvo ou Verbiagem.

e) O Processo Existencial é o existir, ou seja, representa o que acontece ou existe. Nele o participante obrigatório é designado Existente.

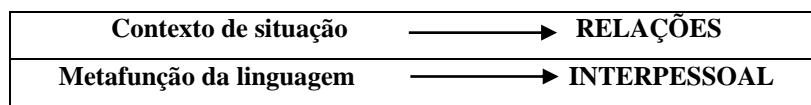
f) O Processo Relacional é o ser, ou seja, a relação entre duas entidades separadas. Almeida (2010, p. 32) diz que “os processos relacionais podem ser: intensivos; circunstanciais e possessivos – cada um deles realizados através de dois modos, atributivo e identificativo”. O atributivo se refere à qualidade ou classificação, e o identificativo se refere a identificar

algo/alguém em relação a outro. Nele, o participante obrigatório é designado Identificado e o participante opcional Identificador.

### 1.1.2 A Metafunção Interpessoal

A metafunção interpessoal está relacionada a quem o interlocutor é, ou seja, falante/ouvinte ou escritor/leitor, e realiza-se no nível contextual através das “relações”. O sistema é MODO que representa o nível léxico-gramatical, nos comunicamos por duas funções: dar/receber e pedir bens e serviços/informações. Quando fazemos um diálogo com nosso interlocutor, através de perguntas e respostas por exemplo, ou queremos pedir algo que ele faça para nós, ou ainda, quando queremos informações de alguma coisa por meio de interlocuções, existem os sistemas interpessoais. Segundo Halliday (1994), são eles: avaliatividade, negociação, envolvimento, periodicidade, conjunção e ideação. Esses sistemas interpessoais vão, de certa forma, investigar as relações entre os participantes.

**Quadro 2:** Metafunção Interpessoal



Na metafunção Interpessoal, usa-se linguagem verbal, pois esta estuda a relação e interação entre os participantes e gera questões como: Quem é meu interlocutor? Com quem estou interagindo? Com isso o interlocutor assume papéis que “oferecem” ou “pedem” algo. Para estudar esses significados, usamos o sistema de MODO, que é um recurso utilizado para organizar a sentença em dois constituintes: Modo Oracional – é o sujeito que fica responsável pela preposição, ela tem uma função semântica, que é utilizada na troca de informações. O outro é o Resíduo – é o predicador, o complemento e os adjuntos.

Para análise do Título das aberturas de unidade, esta pesquisa focará no sistema de MODO, principalmente nos Modos Oracionais, que podem se apresentar sobre três modos: interrogativo, declarativo (ou indicativo) e imperativo. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 107):

As orações do modo *interrogativo* podem realizar-se através de perguntas QU- ou de questões que suscitam respostas do tipo Sim/Não. Realizam, tipicamente, perguntas e ofertas. [...] As orações do modo *declarativo* podem ser exclamativas e não exclamativas. Realizam, tipicamente, declarações. [...] As orações *imperativas*, por sua vez, são indicadas por um verbo que expressa uma ordem. Realizam, tipicamente, comandos. (FUZER 2014, p. 107)

O sistema MODO trabalha a interação entre falante e ouvinte, escritor e leitor. Com isso espera-se que um dê algo (bens e serviços ou informação) e o outro peça algo. Esses movimentos definem as funções da fala em quatro: oferecimento, ordem, declaração e interrogação. Almeida (2010) explica que a modalidade está relacionada à avaliação, a modalização acomete os níveis de probabilidade e frequência, e a modulação os níveis de obrigação e inclinação.

Eggs (1994) e Thompson (1996) apresentam que o objetivo principal da interação entre falante e ouvinte são as ligações sociais, que têm como objetivo influenciar comportamentos, explicar atitudes, fornecer e pedir alguma informação. No nível da semântica discursiva, temos sistemas interpessoais: avaliatividade, negociação e envolvimento. Apesar desta pesquisa não focar nesses sistemas, faz-se necessária uma breve explicação.

Martin e White (2005) argumentam que o sistema de avaliatividade dá conta da avaliação na linguagem. No inglês avaliatividade é conhecida por “appraisal”, pois a teoria sistêmico-funcional foi pensada em LI (Língua Inglesa), o termo que melhor se adequa no português é Avaliatividade. Então o desafio para os sistemistas do Brasil é fazer, traduzir, adaptar a sistêmico para o contexto do português, principalmente no contexto cultural.

Os estudos sobre avaliatividade surgiram pelo grupo de Sydney, liderados por Martin (2005), e constituem uma abordagem para explorar, descrever, explicar como a linguagem é usada para avaliar, adotar posturas, construir personas textuais e administrar posicionamentos em relações interpessoais. Essa abordagem vai dizer que, quando expressamos as nossas opiniões, não fazemos um comentário do mundo e sim buscamos uma resposta de solidariedade, – ou que vá ao encontro da minha ou de encontro com a minha opinião. Quando me posiciono, não estou comentando o mundo, sempre tem uma intenção, a de se colocar, de ser ouvido e entendido (MARTIN E WHITE, 2005).

No Brasil várias pesquisas na LSF trabalham principalmente o sistema de avaliatividade, Martin (2005) argumenta que as avaliações são divididas em mais três subsistemas: atitude, engajamento e gradação. O subsistema Atitude é o centro da avaliação. Martin (2005) argumenta que se têm categorias aqui que fazem relação com afeto, julgamento e apreciação. Não será trabalhado nesta pesquisa o sistema de avaliatividade, pois as aberturas de unidades não fazem avaliação e este não é o objetivo desta. Contudo farei um apanhado do que se trata para apreciação.

É como se mapeassem como expressar nossas avaliações – com afeto; com julgamento (no âmbito moral e legal) e apreciação (quando eu julgo os objetos, com relação à estética, à

forma, à utilidade). Aqui são as categorias para analisar as avaliações ou os itens avaliativos na linguagem.

O engajamento, segundo Martin (2005), entende a questão da polifonia, do dialogismo, ele desenvolve monoglossia (tudo indica que a ação afirmativa promove maior igualdade de oportunidade, ou seja, aberta à possibilidade de diálogo) e heteroglossia (a ação afirmativa é um instrumento legítimo do Estado democrático, ou seja, não está aberto ao diálogo). Quando se fala em engajamento, se quer saber de onde surgiram essas avaliações. Nesse caso quer despertar no outro o sentimento de interesse, motivação, criatividade.

Entende-se o que se quer, com certos argumentos e/ou escolhas lexicais, que moldam as avaliações. E fazem isso como uma forma de compreender o outro, pois, através disso, tem-se uma interação melhor com o outro, e o sistema de engajamento estuda a origem, o porquê de se usar epítetos ou processos, por exemplo, para se expressar dessa forma.

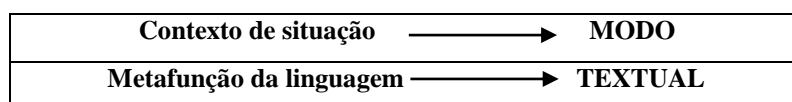
A Gradação é a intensificação dessas avaliações. Se for intensificado para mais ou para menos, também tem um significado.

Nesta pesquisa busca-se a compreensão do outro nos diversos gêneros, com vistas a entender as relações por meio de como se expressam as avaliações e suas opiniões na linguagem.

### 1.1.3 A Metafunção Textual

Essa metafunção está relacionada ao modo como está organizada a mensagem, mostra o nível léxico-gramatical que é TEMA e REMA, trabalha com tema marcado e não marcado. Ainda, ela investiga a organização da mensagem. Também mostra o resultado das outras metafunções, pois todas estão interligadas. O nível contextual é o “modo” (escrito/falado) que se realiza por meio da metafunção textual.

**Quadro 3:** Metafunção Textual



Enquanto a Gramática Sistemico-Funcional (GSF) proposta por Halliday (1994) serve para analisar e compilar dados relacionados à linguagem, a Gramática de *Design Visual*, vista como GDV, proposta por Kress e van Leeuwen (2006), vai avaliar e compilar dados visuais.

## 1.2 Gramática de *Design Visual*

Os *corpora* para exemplificar os princípios básicos da Gramática de *Design Visual* (GDV), nesta pesquisa, serão as figuras dos livros didáticos *High Up* 1, 2 e 3, que são utilizados pelos alunos do Ensino Médio público da cidade de Pires do Rio.

Na GDV a comunicação visual é usada para expressar significados, como por exemplo, através de escolhas entre diferentes usos da cor, ou diferentes estruturas de composição<sup>3</sup> (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 2).

A organização metafuncional para realizar significados, proposta por Halliday (1994), também será utilizada por Kress e van Leeuwen (2006) como proposta para organizar a teoria funcional das imagens. Dessa forma temos:

**Quadro 4:** Organização metafuncional por Halliday e Kress e van Leeuwen

<b>Organização Metafuncional</b>	<b>Halliday</b>	<b>Kress e van Leeuwen</b>
Ocorre no sistema de transitividade.	Ideacional	Representacional
Responsável pela relação entre os participantes.	Interpessoal	Interativa
Responsável pela estrutura e formato do texto.	Textual	Composicional

Com isso, a figura/imagem utilizada representará uma informação específica de forma concreta e abstrata, independentemente de apresentar um texto que a acompanhe ou não. Essa figura/imagem representa um tipo de texto relacionado ao conteúdo que se quer apresentar, através de recursos visuais que constroem eventos, objetos e participantes, e também as circunstâncias em que são vistos, obtendo, assim, significados relacionados ao que se quer apresentar.

### 1.2.1 Função Representacional

Para Halliday (1994), na metafunção ideacional, o interlocutor fala ou escreve sobre os acontecimentos, as coisas/objetos ou lugares, os sentimentos de outras pessoas, enfim, faz uma organização do mundo exterior e fala ou escreve também sobre os acontecimentos relacionados a si mesmo, suas crenças, seus sentimentos, ou seja, do mundo interior. Thompson (2004, p. 86) acrescenta ainda que o que sabe e a visão que tem das coisas consistem em “*goings-on* (verbos) envolvendo coisas (substantivos) que podem ser atributos (adjetivos) e que

<sup>3</sup>[...] “through the choice between different uses of colour, or different compositional structures.” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 2).

vai contra detalhes relacionados a lugar, tempo, maneira, etc. (advérbios)”<sup>4</sup>. Na linguagem são as palavras que dão uma ordem sequencial dos elementos, já nas imagens temos isso por meio do visual.

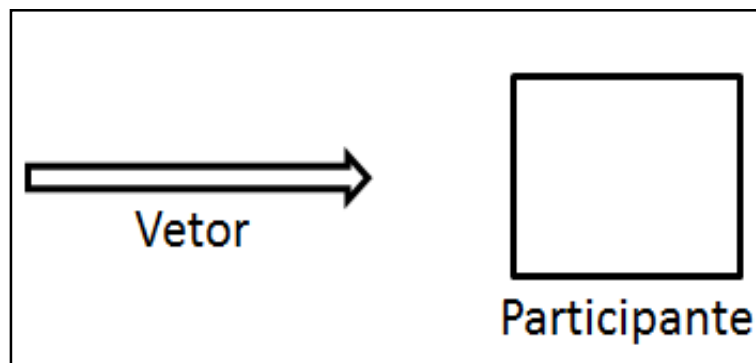
Para Kress e van Leeuwen (2006) na função Representacional há estruturas que constroem visualmente as experiências vividas pelos indivíduos, Unsworth (2004, p. 72) diz que esta função constrói “a natureza dos relacionamentos entre... quem vê e o que é visto”<sup>5</sup>. Essas experiências podem ser representadas por pessoas, objetos, lugares ou animais. Os elementos representados pelas imagens/figuras vão estabelecer uma sintaxe dependendo da relação espacial que se encontram. Para Kress e van Leeuwen (2006) essas relações serão chamadas de representações narrativas, que proporcionará a chave para o entendimento.

### 1.2.1.1 Representações Narrativas

Os processos apresentados por Halliday (1994), na GSF, não serão os mesmos encontrados para estudo de imagens proposto por Kress e van Leeuwen (2006), já que os significados obtidos pela linguagem são diferentes dos encontrados nas imagens.

Na análise de imagens, os participantes podem ser representados por caixas, e o VETOR realiza a interação entre dois objetos ou entre objeto e leitor.

**Figura 3:** Demonstração da interação



**Fonte Nossa**

Na figura 1, a ação é indicada pelo vetor, representado pela flecha que indica a direção da ação (META) do participante, representado por uma caixa. Essa estrutura visual seria transacional, o que na língua seria o verbo transitivo. Para Kress e van Leeuwen (2006), os processos para análise de imagens/figuras são:

<sup>4</sup>[...] “*goings-on* (verbs) involving things (nouns) which may have attributes (adjectives) and which go on against background details of place, time, manner, etc. (adverbials).” (THOMPSON, 2004, p.86)

<sup>5</sup> [...] “the nature of relationships among... viewers and what is viewed.” (UNSWORTH, 2004, p. 72)

**Quadro 5:** Processos para análise de imagens.

Processo de ação*	Não transacional
	Transacional Unidirecional
	Bidirecional
Processo Reacional*	Não transacional
	Transacional
Processo Mental	
Processo Verbal*	
Processo de Conversão	

### 1.2.1.2 Processo de ação

O processo de ação é indicado por “linhas de ação – *actionlines*, ou por vetores – *vectors*, as linhas e pontas das flechas indicam a direção do movimento dos participantes<sup>7</sup>” (UNSWORTH, 2004, p.73). Se a ponta da flecha está indicando apenas para uma direção, com isso, é uma estrutura transacional unidirecional, quer dizer que o participante assume somente papel de ator. Se a flecha possuir duas pontas, será uma estrutura transacional bidirecional, ou seja, os participantes assumem o papel de ator e de meta. E se tiver duas setas indicando direções diferentes, quer dizer que os participantes possuem papel duplo, e essa estrutura é denominada por Kress e van Leeuwen (2000) de *Interactors*.

**Figura 4:** Estrutura transacional unidirecional

Fonte: *High Up3*(p. 151)

6\* serão os processos apresentados nesta pesquisa

7[...] “the lines and arrow heads indicate the direction of movement of participants...” Unsworth, 2004, p. 73

Na figura 4, a participante feminina que segura um pincel de maquiagem é o *Ator* que executa uma ação, a de maquiar a cliente. A participante feminina que está sendo maquiada representa o segundo participante que recebe a ação, portanto, chamada *Meta*. Essa representação, então, é uma estrutura transacional unidirecional. Vejamos, agora, a figura 5:

**Figura 5:** Estrutura transacional bidirecional



Fonte: *High Up1* (p. 20)

Nesta imagem, tanto a participante feminina quanto o participante masculino estão assumindo papel de *Ator* e de *Meta*, pois estão executando a mesma ação, que é conversar/dialogar; a ação aqui é simultânea. Essa representação é uma estrutura transacional bidirecional.

**Figura 6:** Ação Sequencial



Fonte: *High Up1* (p. 59)

Na figura 6, a ação é sequencial, portanto, representada por duas flechas em direções diferentes. Os participantes são denominados *Interactors*, possuem papel duplo, pois, ao mesmo

tempo em que executa a ação, pode receber a ação. Sendo assim, são o ATOR e a META concomitante.

É importante ressaltar que as caixas não fazem parte das figuras apresentadas nos livros didáticos, sendo utilizadas para demonstrar as ações que ocorrem nas imagens.

### 1.2.1.3 *Processo Reacional*

O processo reacional também é executado com vetores, mas esse vetor não é representado por uma flecha e sim pela reação do participante, “formado por uma linha de olhar, pela direção do olhar de um ou mais dos participantes representados<sup>8</sup>.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 64). Nesse caso o participante deve ser humano ou apresentar características humanas. Percebe-se também que esse participante reage mais ao que está olhando do que necessariamente executando uma ação.

Esse processo faz um aporte da GSF de Halliday (1994) para analisar imagens/figuras, e como ele reage àquilo que está vendo. Kress e van Leeuwen (2006) chamam esse participante de *Reacteur*, termo que ainda não tem tradução para o português.

**Figura 7:** Processo transacional com pupilas visíveis



Fonte: *High Up1* (p. 69)

Na figura 7, o *reacteur* é representado por uma figura feminina de olhar fixo e fisionomia alegre e despreocupada. Kress e van Leeuwen (2006, p. 64) propõem que o *reacteur* “tenha olhos com pupilas visíveis e com expressões faciais<sup>9</sup>.” Na figura em questão, se trata de

<sup>8</sup>[...] “is formed by an eyeline, by the direction of the glance of one or more of the represented participants.” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 64)

<sup>9</sup>[...] “visible eyes that have distinct pupils, and capable of facial expressions.” Kress e van Leeuwen, 2006, p. 64

um processo transacional, já que apresenta o segundo participante a quem o olhar é direcionado. Esse segundo participante é chamado *Fenômeno*.

**Figura 8:** Processo não transacional



Fonte: *High Up2*(p. 121)

Na figura 8, o *reacteur* é representado por uma figura masculina, despreocupado e descansando. Neste exemplo há apenas um participante que olha, e se ignora o que ou quem seja o **Fenômeno**, ou outro participante. Neste caso temos um processo não transacional. É comum encontrar esse tipo de imagem/figura em atividades que fazem sugestões do que ou para quem o *Reacteur* estava olhando, mas não significa que corresponda ao que realmente estivesse olhando quando a foto foi tirada.

**Figura 9:** Processo transacional



Fonte: *High Up1* (p. 74)

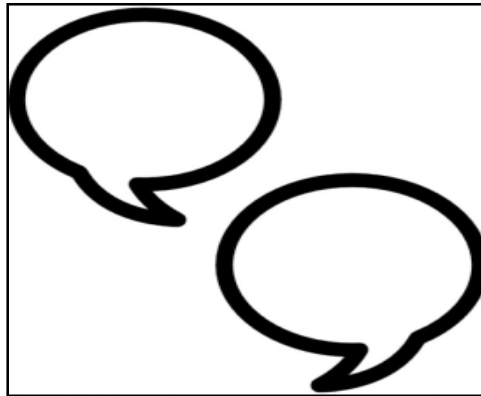
Na figura 9, o *reacteur* está representado por duas pessoas, um homem e uma mulher, e o **Fenômeno**, ou o que é visto, está representado por um computador. Aqui se sabe o que é

visto pelos participantes do processo, então, tem-se um processo transacional. Esse tipo de imagem/figura pode ser facilmente manipulada, sugerindo o que estão fazendo ou sobre o que estão conversando.

#### 1.2.1.4 Processo Verbal

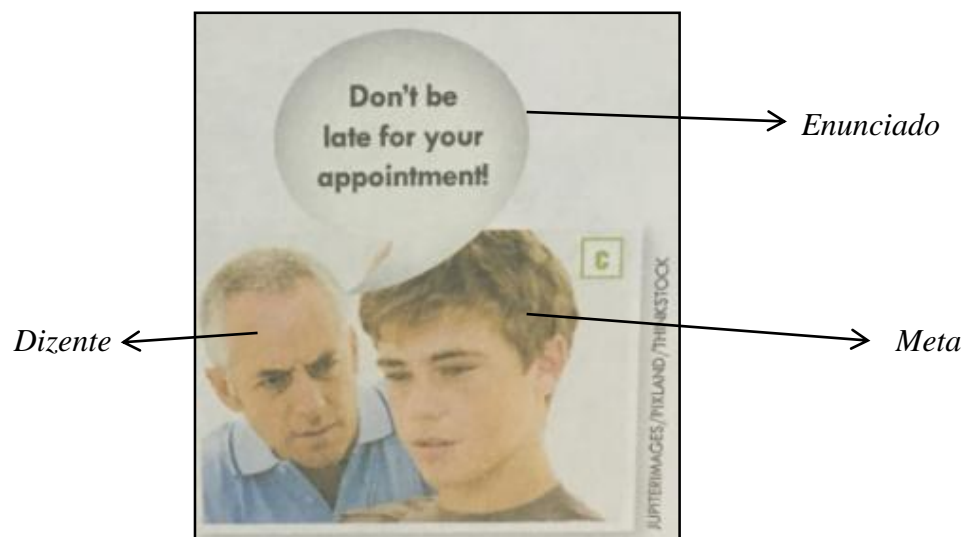
O livro didático trabalha com vários tipos de imagens/figuras, incluindo quadrinhos e charges, que utilizam outro tipo de VETOR para se conectar ao falante, o *balão de diálogo*. Kress e van Leeuwen (2006) se referem ao Processo Verbal, pois o conteúdo dos balões representará, diretamente, o que diz o participante.

**Figura 10:** Balões de Diálogo



O Balão de Diálogo aponta para o participante que está realizando o processo verbal. Para Kress e van Leeuwen (2006), esse participante é conhecido como *Sayer*, denominado *Dizente* em português. O enunciado que está dentro do Balão de Diálogo é conhecido como *Utterance*, denominado **Enunciado** em português. Esse **Enunciado** é apresentado sempre na voz ativa.

**Figura 11:** Processo Verbal



Fonte: *High Up3*(p. 131)

Na figura 11, temos o **Dizente** representado por um homem mais velho, que usa o **Enunciado** para se comunicar com a META, representada pelo garoto. O **Enunciado** é apresentado na voz ativa, e o **Dizente** dá um conselho: “Não se atrase para seu encontro!”, Kress e van Leeuwen (2006, p. 63) consideram o uso desses vetores importante nas representações narrativas por ter “forte significado de *impacto* ou *orientação* que é bastante ausente em algumas traduções verbais que vêm mais imediatamente à mente<sup>10</sup>.” A imagem/figura que acompanha o processo verbal enfatiza mais o objetivo do que o conteúdo.

As representações narrativas exigem a presença de vetores, pois envolvem ações apresentadas visualmente, contudo, quando não há a presença de participantes executando as ações, essas estruturas visuais são chamadas de **representações conceituais** que definem, analisam ou classificam pessoas, lugares e coisas, e pode ocorrer em um processo classificacional ou analítico.

**Figura 12:** Processo classificacional



Fonte: *High Up1* (p. 33)

Na figura 12, temos uma representação conceitual, que ocorre em um **processo classificacional**, em que uma série de imagens, mamão, arroz, pães, feijão, café, leite e queijo, fazem parte de uma categoria específica: comidas e refeições. Essa categoria é sugerida pelo livro didático como uma forma de trabalhar o vocabulário, ou seja, sugere que os alunos relacionem essas figuras às palavras em inglês. Esse processo não possui *vetores* por apresentarem em sua composição uma “simetria e/ou estrutura de árvore<sup>11</sup>.” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 90).

<sup>10</sup>[...] “strong sense of *impacting* or *targeting*, which is quite absent in any of the verbal translations which come most immediately to mind.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 63)

<sup>11</sup>[...] “symmetry and/or a tree structure.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 90)

**Figura 13:** Processo analítico

Fonte: *High Up2* (p. 104)

Já a figura 13, a representação conceitual ocorre em um **processo analítico** onde o participante não se relaciona através de ações que executem, mas através de “uma estrutura inteiramente parcial<sup>12</sup>” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2000, p. 89). Esse processo não possui um *Vetor* que sinalize a ação executada, ele possibilita que os atributos sejam analisados e observados livremente.

### 1.2.2 Função Interativa

Kress e van Leeuwen (2006, p. 90) afirmam que “O sistema interacional do olhar domina: o olhar dos participantes representados se dirige diretamente a quem vê e assim estabelece uma relação imaginária com eles<sup>13</sup>”. Isso quer dizer que, além da imagem/figura estabelecer interação entre os elementos que a compõe, ela também estabelece com quem vê e quem produz. As imagens/figuras não se limitam só a retratar algo aos participantes, como ocorre na função representacional. Aqui ela vai também estabelecer uma interação com quem a observa e analisa. Nessa função os participantes devem ser humanos ou apresentar característica humana.

Para Halliday (1994) a metafunção interpessoal analisa a relação e interação entre os participantes, ambos os presentes fisicamente. Para Kress e van Leeuwen (2006), na função interativa, a relação entre os participantes, - quem produz e quem observa, - se dá através da

<sup>12</sup> [...] “a part-whole structure” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 89)

<sup>13</sup>“The interactional system of the gaze dominates: the gaze of represented participants directly addresses the viewers and so establishes an imaginary relation with them.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 90)

imagem/figura ou representado por ela. Dessa forma há uma “disjunção entre o contexto de produção e o contexto de recepção, o produtor não está fisicamente presente, e o observador está sozinho com a imagem e não pode retribuir<sup>14</sup>” (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 119-120). Por essa razão, se diz que a relação é imaginária.

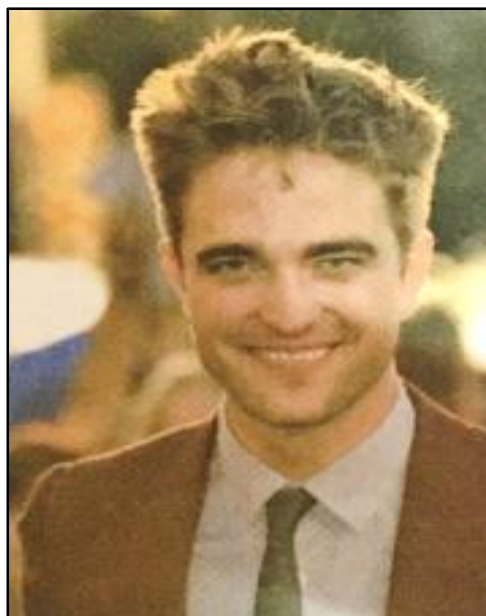
Na metafunção interpessoal de Halliday (1994), espera-se uma reação do participante, por exemplo, que o participante tenha uma reação de solidariedade ao locutor. Na função interativa de Kress e van Leeuwen (2006), o participante não é forçado a reagir, a interação se dá através do fato representado na imagem/figura.

O participante, através de crenças, ideologias e visões sobre o produtor, pode entender e perceber o que o produtor queria passar com a imagem/figura, e, dessa forma, podem interagir. Essa interação se dá, segundo Kress e van Leeuwen (2006), através dos conceitos de olhar, de distância e de ponto de vista.

#### *1.2.2.1 Conceito de Olhar*

Kress e van Leeuwen (2006) sugerem que o(s) participante(s) da imagem/figura seja(m) humano(s), ou, em caso contrário, que apresentem, obrigatoriamente, características humanas. Esses participantes olham diretamente para o observador ou para outro(s) participante(s) representados na imagem.

**Figura 14:** Olhando diretamente para o observador



**Fonte:** *High Up1*(p. 75)

<sup>14</sup>[...] “disjunction between the context of production and the context of reception, the producer is not physically present, and the viewer is alone with the image and cannot reciprocate...” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 119-120)

**Figura 15:** Olhando para os participantes



Fonte: *High Up1*(p. 81)

Na figura 14, o participante representado olha diretamente nos olhos de quem observa (participante interativo), sendo que, para Kress e van Leeuwen (2006, p. 122), percebe-se a existência de “vetores formados pela linha de visão dos participantes<sup>15</sup>”, conectando participante e observador, um contato se estabelece, mesmo que seja imaginário. Ao fazer esse contato, duas funções se estabelecem: a de envolver diretamente o observador, e a de fazer algo com o observador, por exemplo, que ele execute uma ação. A esse tipo de imagem, Kress e van Leeuwen (2006) chamam de *Demand*, no português seria *Demanda*.

Na figura 15, o participante representado parece se dirigir ao observador, como se dissesse, por exemplo: “Oi, tudo bem?”. Isso não foi dito verbalmente, mas é percebida visualmente pela expressão do participante, que parece ser de simpatia. Cada observador pode fazer sua própria interpretação a partir do significado que a imagem passa.

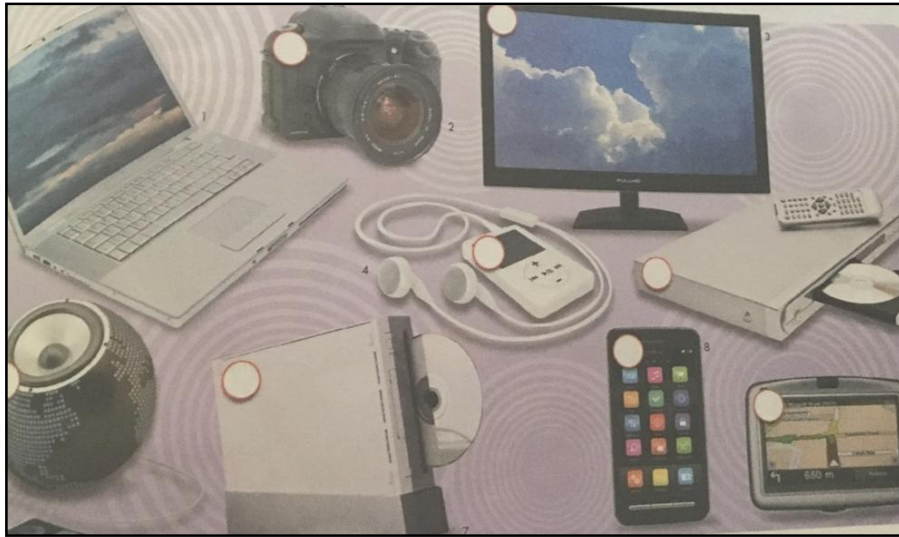
A relação que se estabelece entre participante e observador depende de vários fatores, como, por exemplo, expressão facial e gestos. Na figura 16, não há envolvimento com o observador, somente entre os participantes. Kress e van Leeuwen (2006) se referem a esse tipo de imagem como *Offer*, que, em português, seria *Oferta*. Aqui o participante interativo faz um papel de observador “invisível”. No caso dessa figura, todos os participantes são humanos, os autores estabelecem que, quando não há participantes humanos, que estes tenham características humanas.

O mesmo acontece nas figuras 16 e 17 abaixo, em que o observador apenas observa e reconhece os objetos, nada é exigido dele, apenas elementos de informação, como se estivessem

<sup>15</sup>[...] “vectors formed by the participants’ eyelines...” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 122)

expostos para exibição e observação.

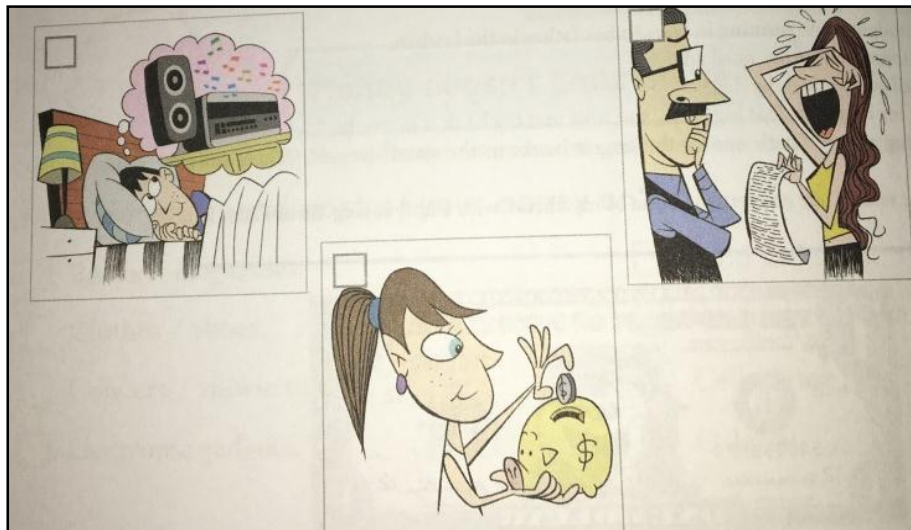
**Figura 16:** Objetos para exibição e observação



Fonte: *High Up1* (p. 137)

Esses objetos em exposição podem inferir atividades que trabalham com o vocabulário do leitor ou estudante, para testar conhecimentos de tradução. A coleção *High Up* trabalha bem pouco com atividades assim. É mais comum, nessa coleção, trabalhar com vetores que exigem observação do leitor ou estudante, para exercícios como: imaginar o que a imagem quer passar ou ainda criar situações a partir da imagem.

**Figura 17:** Conceito de olhar



Fonte: *High Up3* (p. 14)

Além do conceito de olhar, a função interativa trabalha também com o conceito de distância, que também é explorado pela coleção HU.

### 1.2.2.2 Conceito de Distância

É outra dimensão da função interativa das imagens. É o enquadre feito a imagens, relacionado ao tamanho. O participante é mostrado mais próximo ou mais distante do observador. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), isso é feito através de *close-ups*, ou seja, longa e curta distância. Para os autores, a escolha de mostrar o participante perto ou longe vem “sugerir relações diferentes entre participantes representados e observadores”<sup>16</sup> (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 130).

Essas relações pessoais e sociais que se realizam diante da distância física entre os indivíduos estabelecem relação pessoal e de intimidade, ou seja, quanto mais próxima à distância, mais pessoal a relação será. E quanto mais distantes fisicamente, mais distantes socialmente. É o campo de visão obtido dessas distâncias, que vão refletir nas diferenças de proximidade dos indivíduos. Kress e van Leeuwen (2006, p. 132) afirmam que:

A relação entre os participantes humanos representados nas imagens e o observador é mais uma vez imaginário. As pessoas são retratadas como se fossem amigas, ou como se fossem estranhos. As imagens nos permitem imaginariamente chegar tão perto de figuras públicas como se fossem nossos amigos e vizinhos – ou olhar para pessoas como nós mesmos como estranhos, como outros.<sup>17</sup> (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 132)

Isso é representado na figura 18, onde o *close-up* é bem próximo, indicando o grau de intimidade entre o participante e o observador.

**Figura 18:** *Close-up* próximo



**Fonte:** *High Up2* (p. 99)

<sup>16</sup>suggest different relations between represented participants and viewers. (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p. 130).

<sup>17</sup> The relation between the human participants represented in images and the viewer is once again an imaginary relation. People are portrayed as though they are friends, or as though they are strangers. Images allow us to imaginarily come as close to public figures as if they were our friends and neighbors - or to look at people like ourselves as strangers, others. (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 132).

Mesmo que a imagem não esteja tão nítida, nota-se que o observador olha diretamente para o participante, que está se olhando em um espelho. É possível identificar isso porque o campo de visão do observador está próximo ao ombro do participante.

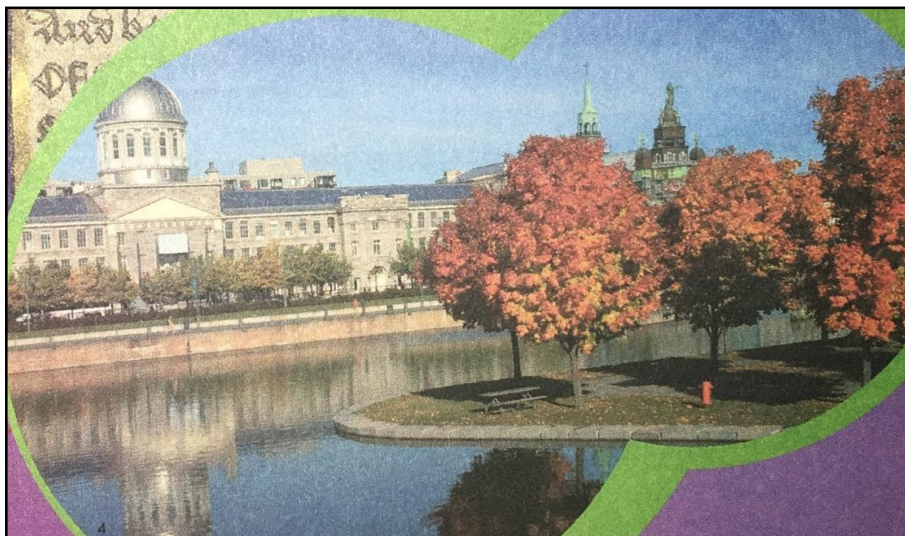
**Figura 19:** *Close-up* distante



Fonte: *High Up 2* (p. 145)

Na figura 19, o efeito de maior aproximação pode ser observado, a figura mostra uma mulher de pé em uma bicicleta, olhando para frente, não há aqui uma proximidade com o observador, ele não tem intimidade suficiente para identificar detalhes da figura, ela pode estar esperando o semáforo abrir, ou um carro passar, ou ainda esperando que outra pessoa se aproxime. Esse efeito dá muitas opções ao observador.

**Figura 20:** *Close-up* paisagem



Fonte: *High Up1* (p. 15)

A relação de maior ou menor distância social pode ser estabelecida, sendo o participante humano, objeto ou paisagem. É o caso da figura 20, que representa uma paisagem

com relação de maior distância social, ela não deixa que o observador faça parte da cena, e sim que o participante apenas seja observado a distância.

### 1.2.3 Função Composicional

Na LSF de Halliday (1994), a terceira metafunção da linguagem é a textual, responsável pela estrutura e formato do texto. Na LDV de Kress e van Leeuwen (2006), a terceira função é a composicional, que se refere a significados alcançados através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos do texto e da imagem.<sup>18</sup>” (UNSWORTH, 2004, p. 72).

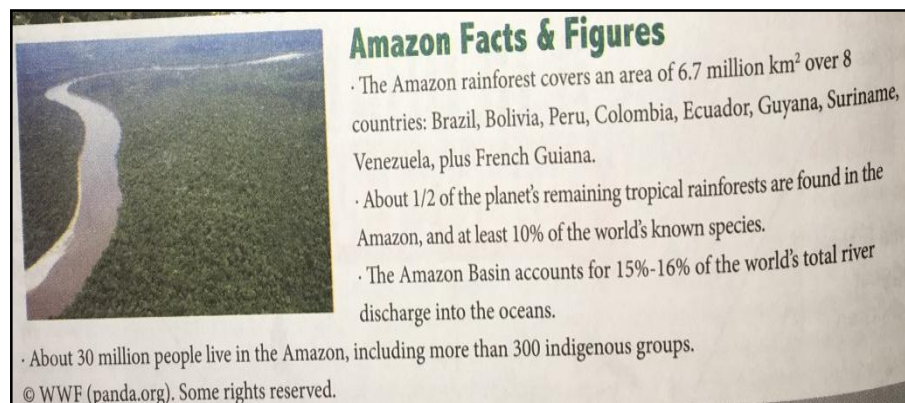
Conferem a essa função, específicos valores informativos, que fazem com que se relacionem entre si. O posicionamento dos elementos da imagem se dividirá em valores de informação, saliência e enquadre.

#### 1.2.3.1 Valores de Informação

Representam o valor que os elementos da imagem exibem em relação a outros elementos. Pois eles estão interagindo, afetando e sendo afetados pela composição de seus valores. Mostram, por exemplo, se estão do lado direito ou esquerdo, parte de cima ou de baixo, centralizados ou próximos à margem, que acabam por internalizar nas posições.

Kress e van Leeuwen (2006) formulam que, numa sociedade ocidental, os elementos se posicionam da esquerda para a direita. Os dados partilhados do lado esquerdo contêm informações já fornecidas e compartilhadas, denominados **dado**. Os dados partilhados do lado direito contêm informações novas ou algum dado ao qual se deve prestar atenção, chamado **novo**.

**Figura 21:** Relação dado e novo



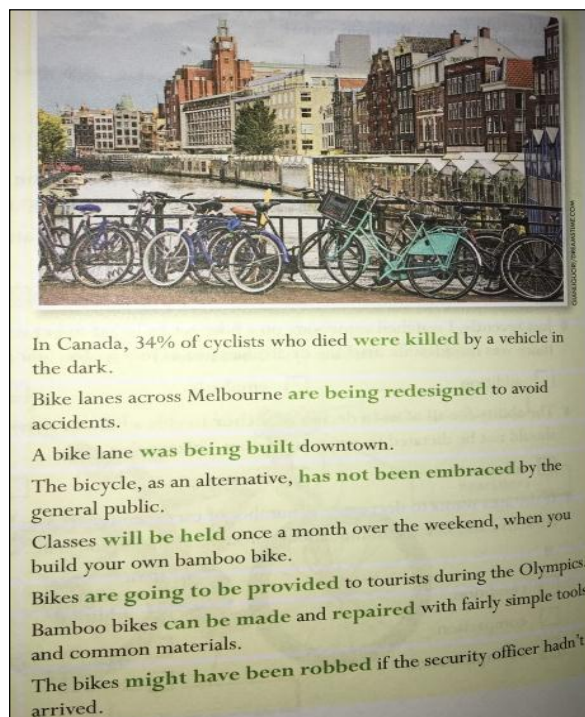
**Fonte:** *High Up1* (p. 172)

<sup>18</sup>distribution of the information value or relative emphasis among elements of the text and image. (UNSWORTH, 2004, p. 72)

Na figura 21, que aparece em um exercício do livro HU1, vemos a relação **dado** e **novo**, em que a imagem é a informação já fornecida e conhecida. O texto que acompanha no lado direito é a novidade, essa relação está mostrando ao leitor ou estudante que o texto traz algo de novo à imagem já conhecida.

O posicionamento da imagem também pode adquirir valor em relação à posição que ocupa. O elemento posicionado na parte de cima da imagem apresenta a essência generalizada da informação, e é denominada **ideal**. O elemento posicionado na parte de baixo da imagem apresenta informação tida como verdadeira, concreta, é denominada **real**.

**Figura 22:** Informação ideal e real



**Fonte:** *High Up2* (p. 150)

Na figura 22, pode-se perceber que a imagem está posicionada na parte de cima, enquanto o texto está na parte de baixo, então, a imagem é o ideal, e o texto é o real, então, a imagem representa uma informação contida no texto sobre as bicicletas em Amsterdam, este contém as informações não conhecidas e verdadeiras sobre o assunto.

### 1.2.3.2 Saliência

Este termo é visto por Kress e van Leeuwen (2006) como um ou mais elementos que chamam mais a atenção do observador, independente da posição ou composição visual. É demonstrado, através do uso de cores mais vibrantes ou mais suaves, tamanho maior ou menor,

contraste, nitidez, brilho e elementos que sobrepõem algo, que saliente ou realce o que sobrepõe em relação ao que é sobreposto.

Em um discurso, a acentuação de um termo agrega algum tipo de valor que chame a atenção do interlocutor. Na imagem essa atenção é obtida através das técnicas descritas acima: sobreposições, efeitos de tamanho, cor, entre outras. Por exemplo na abertura de unidade do livro HU3, vemos essa acentuação:

**Figura 23:** Sobreposição e efeitos de tamanho



Fonte: *High Up 3* (p. 87)

Na figura 23 a sobreposição da foto sobre o cenário é bem acentuada fazendo com que somente as características presentes na foto fiquem em destaque. Os efeitos de tamanho também chamam a atenção, vê-se por meio do tamanho acentuado do pregador de roupas.

### 1.2.3.3 Enquadre

É um elemento composicional que se refere a identidades separadas, que se relacionam de alguma forma. Para Kress e van Leeuwen (2006), ele tem a função de conectar ou desconectar os elementos da imagem.

Nas imagens alguns elementos podem vir separados por barras ou espaços em branco, contudo possuem características que interagem ou demonstram continuidade, podem ser percebidas através de olhares, cores, formas ou vetores que se repetem nas imagens, e que seja de fácil identificação no todo da composição.

O efeito de um enquadre pode ser maior, por exemplo, ao colocar várias imagens de pessoas diferentes, o que, no início, parecem ser apenas fotografias soltas em um mesmo

enquadre pode adquirir característica única que conecte essas pessoas em um mesmo enquadre uma mesma moldura. Pode-se perceber isso no exemplo abaixo:

**Figura 24:** Enquadre na mesma moldura



Fonte: *High Up 2* (p. 48)

Nas aberturas de unidade da coleção HU, as funções: composicionais, representacionais e interativas apresentam frequência em todas as imagens, ressaltando mais suas funções, isso será visto nas análises individuais dessas aberturas.

Através do padrão definido por esta pesquisa, usarei a GSF para analisar os Títulos, que se encontram na primeira página das aberturas de unidade, e são vistos como tema da unidade. A GDV será usada para analisar as imagens contidas nas duas páginas das aberturas de unidade. O programa computacional *WordSmith Tools 7.0* será usado para analisar a frequência de palavras que aparecem nos Objetivos de Unidade e nas Perguntas de Leitura que acompanham as imagens secundárias na segunda página das aberturas de unidade dos três livros da coleção HU. O resultado ajudará a responder se os textos verbais e não verbais sancionam entre si e fazem uma prévia do que será trabalhado, respondendo outras perguntas de pesquisa levantadas aqui.

Apresenta-se, na sequência deste estudo, o capítulo II – metodologia, para apresentação e análise das aberturas de unidades da coleção *High Up*.

## CAPÍTULO II

### METODOLOGIA

A investigação desenvolvida nesta pesquisa se enquadra no estudo da multimodalidade constitutiva das aberturas de unidades apresentadas na coleção HU para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa que se insere nos estudos do grupo de pesquisa GEPLAEL (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) da Universidade Federal de Goiás. Tendo isso em vista, este capítulo trata dos procedimentos metodológicos, abrangendo a caracterização da pesquisa, a descrição e escolha do *corpus*, as categorias a serem utilizadas para análise, a escolha das imagens, a definição do padrão das aberturas e o uso do programa computacional *WordSmith Tools 7* (SCOTT, 2016).

#### 2.1 Caracterização da pesquisa

Retomando, este trabalho se trata de uma pesquisa quanti-qualitativa, ou seja, método misto – definido por Dourneyi (2007), em que será quantitativa quando apresentar dados e resultados levantados com números para a explicação da escolha de categorias de pesquisa. E será qualitativa quando enumerar e mensurar as relações sociais considerando crenças, ideologias, valores e representações que se preocupam com o significado dos processos e fenômenos sociais. No caso desta pesquisa, será qualitativa no sentido de focar no caráter subjetivo das imagens, nas aberturas de unidade da coleção HU (*High Up*), estudando suas particularidades, indicando a qual categoria da GDV (Gramática do *Design Visual*) pertencem, apontando a partir do que é mostrado em cada imagem, se essa imagem se relaciona com os demais itens textuais que acompanham as aberturas de unidade. Ademais, será quantitativa no sentido de classificar numericamente os dados e informações por meio dos processos que compõem a categoria textual das aberturas de imagem, será realizada a partir do programa computacional WST 7 (*WordSmith Tools 7.0*), pelas ferramentas *WordList* e *Concord*, enfatizando o raciocínio lógico e todas as informações que possam ser verificadas através dele.

A necessidade de se unificar essas duas categorias em uma só pesquisa se dá ao fato de que, através da análise das imagens, o observador pode utilizar de interpretações pessoais e conhecimentos prévios para explorar a mensagem a ser passada, pois se trata de uma pesquisa linguística (sociocultural), na qual os dados quantitativos serão fundamentais para a descrição das características e potencialidades. Segundo Dourneyi (2007) os dois métodos juntos se completam para estabelecer potencialidades e características, ou seja, um complementa o outro,

pois os dados quantitativos, que serão feitos por meio do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016), serão essenciais para a interpretação e descrição dos dados.

Dessa forma, a junção dos dois métodos para a análise dos dados leva em conta fenômenos e valores sociais, o levantamento quantitativo feito pelo programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016) corrobora os estudos que empregam a metodologia qualitativa, pois consiste em identificar e observar o padrão das gravuras de aberturas de unidade, e se estas comprovam as frases que as acompanham, ou seja, se a relação entre as imagens e as Perguntas de Leitura validam o tema proposto pela unidade, e também, se estas são predecessoras do que será trabalhado na unidade.

Espera-se averiguar se o estudo da língua inglesa disponibiliza uma variedade de interpretações, por meio das gravuras, além de oportunizar aos alunos, de acordo com o tema da unidade, refletir e discutir sobre as imagens e frases apresentadas das referidas páginas de aberturas das unidades. Ainda, espera-se verificar quais características culturais se relacionam com o conteúdo das unidades no contexto de sala de aula.

Será utilizada uma abordagem qualitativa, ou seja, serão evidenciados dados do *corpus*, com a identificação e qualificação dos elementos que caracterizam a Gramática do *Design* Visual e a Gramática Sistêmico-Funcional, presentes nas aberturas de unidade da coleção de livros didáticos HU para o ensino de língua inglesa. Acredita-se que traduzir em números as estratégias linguísticas discursivas, que estão ligadas à linguagem em sua significação estruturalista: sintaxe, léxico, prosódia, utilizadas nas aberturas de unidade, será importante para a análise quanti-qualitativa, haja vista que a atribuição de significados aos dados obtidos pode estar associada à frequência. Na pesquisa qualitativa, o observador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação avaliada, para então, desenvolver sua interpretação (DOURNYEI, 2007).

A pesquisa qualitativa tem uma importância e ênfase maior, pois permite entender as relações sociais e acrescenta práticas interpretativas que, segundo Holanda (2013, p. 95-96),

Tornam o mundo visível e o transformam numa série de representações. Isto significa que pesquisadores qualitativos estudam os fatos e os fenômenos no ambiente natural, na tentativa de fazer sentido ou interpretá-los em termos do significado que as pessoas imprimem a esses fatos. Portanto, a investigação de natureza qualitativa envolve o estudo e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, a experiência pessoal dos pesquisadores, além de textos interacionais e visuais que descrevem os significados na vida dos sujeitos.

Para se tornar um pesquisador, é necessário refletir sobre o ato de pesquisar. Para Dourneyei (2007, p. 27) “os pesquisadores quantitativos seguem um significado geral da

estratégia, e os qualitativos concentram-se em uma compreensão aprofundada de um significado particular”. O autor ainda enfatiza que, para ser um bom pesquisador, deve-se ter uma combinação de curiosidade, senso comum, boas ideias, disciplina, confiabilidade e responsabilidade social. (DORNYEI, 2007, p. 17)

A pesquisa consiste, então, em uma investigação, em um método para a construção do conhecimento. Na acepção de Dourneyei (2007, p. 313), embora “o método em si seja o fator decisivo na pesquisa”, “o que fazemos dentro do método” é o que realmente importa, além do modo como alcançar os objetivos a partir dessas construções. Para alcançar os objetivos, procura-se responder às perguntas de pesquisa, fundamentando na teoria base proposta no capítulo anterior:

**Quadro 6:** Relação entre teoria e perguntas de pesquisa

Perguntas de pesquisa	Teoria	Teóricos
1- Como são as aberturas de unidade?	LDV	Kress e van Leeuwen (2006)
2- Como essas aberturas de unidades estão organizadas?	LSF/LC	Almeida (2010a, 2010b); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); <i>WordSmith Tools</i> (2017)
3- Quais são as intenções na escolha e no uso das gravuras?	GDV/GSF/LC	Almeida (2010a, 2010b); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Kress e van Leeuwen (2006); Martin e White (2005); <i>WordSmith Tools</i> (2017)
4- Com o que as frases que acompanham as gravuras têm relação?	GSF/LC	Almeida (2010a, 2010b); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Martin e White (2005); <i>WordSmith Tools</i> (2017)
5- Como o conceito de letramento multimodal é (re)contextualizado na coleção <i>High Up</i> ?	GDV	Kress e van Leeuwen (2006)
6- Essas aberturas de unidades apresentam a parte cultural da língua inglesa?	LSF/LDV	Almeida (2010a, 2010b); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Kress e van Leeuwen (2006); Martin e White (2005)

Existem outras pesquisas que abrangem o estudo da GDV e da multimodalidade, entre elas, podemos citar, aqui, Fernandes (2009), com a pesquisa “A História das Gravuras e sua Relação com os Livros Didáticos de Línguas”, que fala sobre “o papel das gravuras como recurso importante no processo de ensino-aprendizagem via livros didáticos”. Surgem também Catto e Hendges (2010), com o artigo científico ‘Análise de Gêneros Multimodais com Foco em Tiras em Quadrinhos’, que aborda sobre “a aplicação da abordagem multimodal na análise de tiras em quadrinhos, dando ênfase à contribuição dessa perspectiva na descrição e interpretação da organização retórica do gênero” (p. 193). E pode-se citar, ainda, Holanda (2013), com o tema ‘A Multimodalidade no CD-ROM *Interchange Third Edition*: uma investigação à luz da Gramática do *Design Visual*’, mostrando que “o ensino, especialmente da

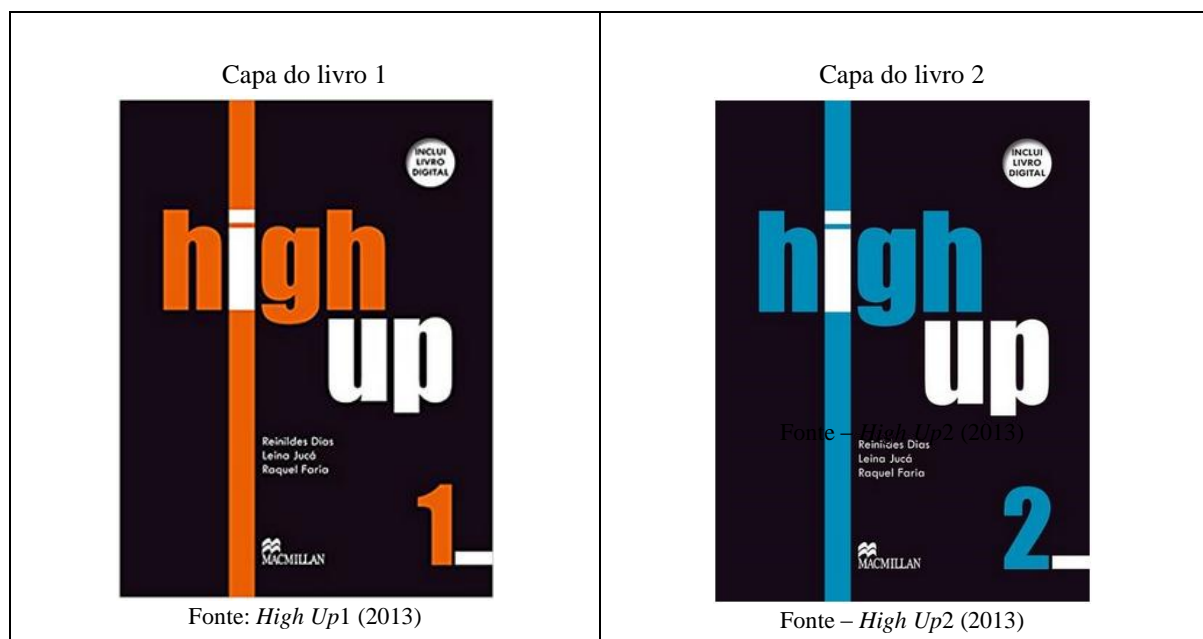
língua inglesa, motivou investigar-se a multimodalidade na coleção *New InterchangeIntro*, com enfoque na análise da imagem em movimento do CD-ROM que integra a referida coleção” (p. 17), dentre várias outras pesquisas.

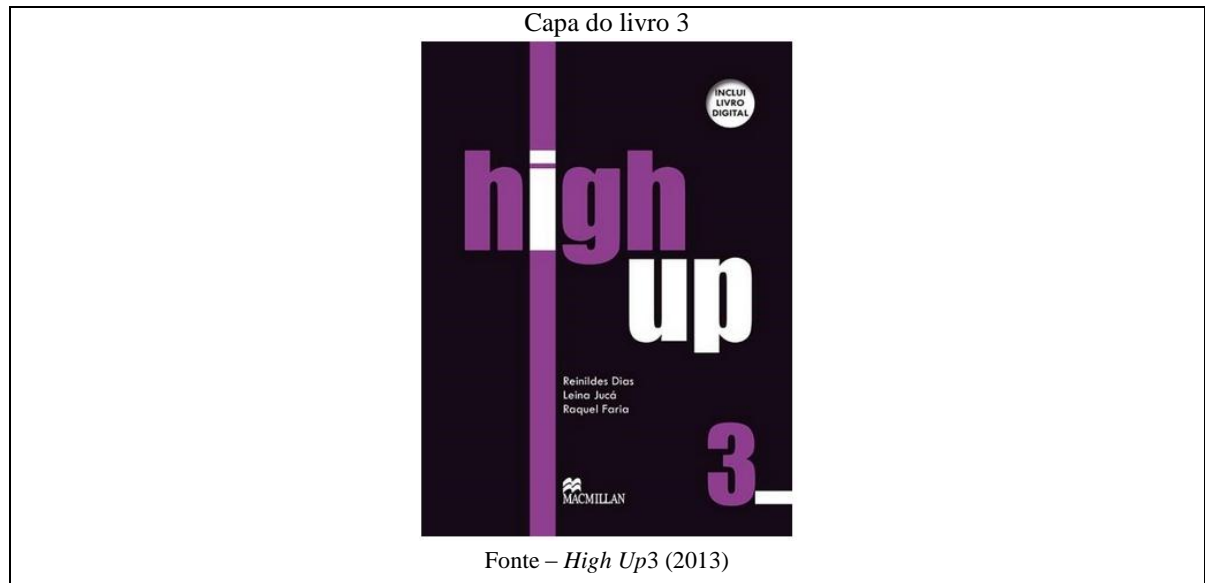
## 2.2 Seleção do *Corpus* e escolha do tema

A coleta dos dados foi feita considerando oito aberturas de unidades de cada livro didático da coleção HU, totalizando 24 textos, verbais e não verbais. Esse livro é voltado para estudantes da educação básica. Por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa. A escolha de trabalhar com livro didático justifica-se, sobretudo, à necessidade de estudos complementares que aprofundassem conhecimentos e aplicabilidades da língua inglesa em ambiente de sala de aula. Com relação ao uso de imagens, essas aberturas de unidade podem auxiliar o professor na introdução da unidade, pois antecedem o tema proposto pela coleção. Para a utilização dos textos verbais e não verbais nesta pesquisa, foi necessária uma autorização da editora, essa mediação foi feita via e-mail, e a editora disponibilizou uma autorização *ad hoc*, que se encontra no Anexo I.

A metodologia de análise proposta nesta pesquisa estabelece o uso e estudos das imagens e processos que compõem as aberturas de unidade da coleção *High Up*, levando-se em conta os pressupostos teórico-metodológicos dos significados da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994); (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e da perspectiva da Gramática de *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Os três livros da coleção a serem analisados são:

**Figura 25:** Capa dos Livros





Há muitas pesquisas sobre o uso e escolha de livros didáticos de língua estrangeira e sobre imagens utilizadas nesses livros, contudo, nenhuma que aborde as aberturas de unidades. Assim, um estudo sobre essas aberturas tornou-se peça-chave desta pesquisa, que objetiva analisar os aspectos verbais e não verbais. Dentre elas as imagens que aparecem nas duas páginas das aberturas de unidade e dos processos que apresentam a parte gramatical a ser trabalhada na unidade.

Em relação à cidade de Pires do Rio<sup>19</sup>, a escolha deveu-se ao interesse em analisar livro didático usado no estado de Goiás, mas devido à dificuldade em analisar todos os materiais didáticos de língua inglesa usados pelas escolas do estado, afinou-se a apenas uma cidade, sendo esta onde vivo e trabalho com o ensino de idiomas. A escolha pelo ensino médio deveu-se ao fato de este preparar o estudante para a realidade de ensino superior, e essa referida coleção é usada na educação básica da escola estadual para os estudantes do ensino médio.

### 2.3 Procedimentos de análise

As categorias de análise usadas a partir do padrão estabelecido por esta pesquisa, com o fim de investigar as aberturas, foram elaboradas por meio de um padrão, ou seja, distribuição das gravuras e textos, que foram escolhidos a partir de itens propostos pelo Manual do Professor, que acompanha os livros da coleção, segundo o manual “As páginas de abertura de unidades são compostas de título, três imagens, objetivos da unidade e perguntas de leitura de

<sup>19</sup>Pires do Rio é um município brasileiro do estado de Goiás, foi fundada em 1922 à margem da ferrovia, está localizada a 140 km da capital, Goiânia. Conforme estimativa do IBGE, para 1º de julho de 2016, sua população era de 30 930 habitantes.

imagens (letramento visual) e reflexão” (DIAS *et al.*, 2013, p.2), fundamentadas na descrição do manual do professor, que acompanha a coleção HU e auxilia o professor nos procedimentos de ensino proposto por cada livro da coleção. Essas páginas introdutórias foram estabelecidas e criadas a partir dos procedimentos que caracterizam contextualização do letramento multimodal, presentes na estrutura das aberturas de unidade da coleção, conforme pressupostos de análise dos significados que integram a Gramática Sistêmico-Funcional e a Gramática de *Design Visual*.

Optamos pela ordem sequencial das unidades de cada livro didático da coleção HU, especialmente, para fins de obtenção de dados quantitativos e qualitativos pertinentes a serem analisados. A escolha pelas aberturas de unidade para a composição do *corpus* tornou-se necessária e interessante para atender, principalmente, às exigências na análise qualitativa dos elementos léxico-gramaticais e visuais, os resultados obtidos são produtos de uma interpretação subjetiva do pesquisador.

Para identificar os elementos léxico-gramaticais, os procedimentos de classificação fundamentam-se em Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), que registram os fundamentos teórico-descritivos e parâmetros terminológicos gramaticais da LSF e Martin e White (2005), que vêem a questão do discurso como avaliação. São fontes-base da LSF, para categorização dos elementos léxico-gramaticais, que descrevem a linguagem como um sistema de atitude, realizadas por afeto, julgamento e apreciação.

Os Títulos das aberturas de unidade foram analisados conforme características dos modos oracionais propostos pela Metafunção Interpessoal. Para o estudo do *corpus*, foi imprescindível mapear os elementos léxico-gramaticais a partir da: interpretação dos dados, identificação e descrição dos elementos linguísticos em estudo. Em relação à coleção, de maneira geral, o modo oracional que apresenta maior ocorrência é o modo declarativo, que pode ser subdividido em: exclamativo e não exclamativo.

Já, em relação à análise das imagens, tomar-se-á por base o método desenvolvido por Kress e van Leeuwen (2006), para análise de textos multimodais na Gramática do *Design Visual*. Com isso, será considerado os significados representacionais, interativos e composicionais, – conforme já descritos – levando em conta as categorias que os integram.

A partir do padrão estabelecido por esta pesquisa, fez-se necessário analisar, separadamente, as imagens e o texto verbal. As imagens completas, como apresentadas nos livros da coleção, e as ferramentas de análise do programa computacional *WordSmith Tools 7* encontram-se nos anexos.

Os dados foram interpretados e discutidos, evidenciando a escolha das frases e imagens para as aberturas de unidades presentes nos livros didáticos da coleção *High Up*. O destaque será dado ao valor dos elementos léxico-gramaticais e aos significados sociais representados pelas imagens que integram nosso *corpus* de pesquisa.

Como esta pesquisa analisa as aberturas de unidade quanto a textos verbais e não verbais, faz-se necessário explicar as imagens e traduzir os Títulos. Isso auxilia na compreensão das análises e melhor visualização das aberturas de unidade da coleção. Veja o quadro abaixo:

**Quadro 7:** Tradução dos Títulos e apresentação das imagens

Livro da coleção	Unidade	Título <sup>20</sup>	Imagens
<i>High Up1</i>	Unit 1	Inglês em todo lugar.	Uma praia, uma placa com identificação de “Aluga-se” em português e inglês. Uma imagem de soldados ingleses e um canguru australiano.
	Unit 2	Brasil: nosso povo, nosso país.	Duas mulheres caminhando de costas. O time da Seleção Brasileira de futebol e um pássaro típico do pantanal – o Tuiuiú ou Jaburu.
	Unit 3	Não desperdice tempo e tome medidas agora.	Um casal colocando o lixo da praia em um saco plástico. Vários moinhos de vento e uma casa com teto solar.
	Unit 4	Como você pode mudar o mundo?	Uma visão panorâmica de um desmatamento. Uma criança correndo perto de escombros e um conjunto de favelas.
	Unit 5	Quão inteligente você é?	Dois atletas deficientes participando de uma corrida. Mark Zuckerberg, um dos fundadores do Facebook e Maurício de Sousa, cartunista brasileiro – Turma da Mônica.
	Unit 6	Habilidades e estratégias de estudo.	Um grupo de jovens estudando em uma biblioteca. Dois jovens pesquisando em um microscópio e jovens pesquisando em um tablete com auxílio de um professor.
	Unit 7	Além de aparelhos digitais.	Diferentes pessoas tocando instrumentos musicais. Um celular e várias imagens saindo de sua tela e dois jovens jogando videogame com joysticks.
	Unit 8	Conexão constante.	Jovens conectados ao computador e ao celular. Uma pessoa tirando fotos de um show e uma reunião em vídeo conferência

<sup>20</sup>Tradução Nossa.

6 unidades estão na forma afirmativa e 2 na interrogativa. 24 imagens.			
<i>High Up2</i>	Unit 1	Aprendendo sobre jogos.	Um rapaz jogando em 3D. A imagem de uma partida de vôlei e um jogo de tabuleiro.
	Unit 2	Você é um aprendiz digital?	Um homem acessando um mapa em 3D. Uma professora usando a lousa digital e uma página da internet pesquisando a palavra “conhecimento”.
	Unit 3	Deixa o cinema rolar!	Cartazes de filmes. Um homem sentado na cadeira do diretor acompanhando uma filmagem e pessoas no cinema.
	Unit 4	Cultura e música do hip hop.	Jovens dançando <i>breakdance</i> na rua. Um muro grafitado e um cantor de rap.
	Unit 5	Alimentação: dor ou prazer?	Um rapaz feliz comendo uma salada. Um prato com verduras e um comprimido e três mulheres felizes com pesos diferentes.
	Unit 6	Você é o que come, não é?	Um prato de salada destacado dos outros. Uma balança com frutas de um lado e um <i>cupcake</i> do outro e uma moça feliz colhendo tomates.
	Unit 7	Olhos e mente na estrada.	Uma placa “Dirija com segurança” destacada de uma estrada. Um boneco de testes simulando um acidente e uma moça pesquisando o GPS enquanto dirige.
	Unit 8	Ciclismo – um estilo de vida.	Uma ciclovia. Pessoas pedalando por uma rua e um sinal indicando passagem para pedestres e ciclistas.
4 na forma afirmativa, 3 estão na interrogativa e 1 na exclamativa. 24 imagens			
<i>High Up3</i>	Unit 1	O dinheiro é uma questão engraçada?	Uma máquina de venda automática com opções de dinheiro para escolher. Um pote com tampa de vidro que diz “Em caso de emergência quebre o vidro” e uma mão regando uma árvore cujos frutos são notas de dinheiro.
	Unit 2	Nem tudo que reluz é ouro.	Uma avenida movimentada e muito iluminada. Uma mulher jovem observando um quadro com vários anúncios e a visão frontal da tela de um notebook com um anúncio de venda e descontos de 50% e 75%.
	Unit 3	Pegue e jogue fora!	Uma mulher recolhendo jornal em meio a papel reciclado e compactado. Um homem jogando lixo de um saco e sendo repreendido por uma mulher e um grupo de pessoas recolhendo lixo e colocando em sacos plásticos.
	Unit 4	Ideias verdes brasileiras.	Intervenção urbana do artista Eduardo Srur com garrafas pet. reutilização de pneus para o plantio e um quadro pintado pelo artista Vik Muniz, representando o morro Pão de Açúcar em formato de lixo.

	Unit 5	Amor é para todos.	Um casal sorrindo de mãos dadas deitados em flores. Uma foto pendurada em um varal de um casal se beijando e duas mãos juntas formando um coração.
	Unit 6	O amor realmente dói?	Uma mulher escondendo atrás de um papel escrito “Ajude-me”. Uma mulher tapando o rosto com as mãos e um jovem escorado em uma parede como se estivesse sofrendo.
	Unit 7	Você é mais humano do que eu?	O rosto destacado de dois jovens: um branco e um negro. De um lado um conjunto de apartamentos com piscina e do outro um conjunto de favelas. As pernas de um homem em cima de quatro malas e as pernas de uma mulher logo abaixo.
	Unit 8	O mais velho e o mais sábio.	Mãos enrugadas entrelaçadas com uma aliança de ouro. Um casal idoso abraçados em uma festa de aniversário e um grupo de mulheres idosas fazendo exercícios físicos na piscina.
4 estão na forma afirmativa, 3 na forma interrogativa e 1 na exclamativa. 24 imagens			

Após levantamento das imagens, tanto as Imagens Principais, que se encontram na primeira página das aberturas de unidades, quanto às outras Imagens, I e II, que aparecem na segunda página, foi observado que todas as unidades dos três livros da coleção seguem o mesmo número, uma Imagem Principal acompanhada de um título na primeira página, e duas imagens na segunda, que correspondem uma com as outras e com o Título, seguidas de Perguntas de leitura, que auxiliam na interpretação das imagens. Observamos, então, que são sempre três imagens para cada unidade, sendo assim, cada livro da coleção possui 24 imagens nas suas aberturas de unidades, totalizando, desse modo, 72 imagens em toda a coleção HU.

O uso e intensificação da distribuição de cores nas imagens constitui uma forma de chamar atenção dos estudantes e estimular a compreensão textual, evidencia a pergunta de pesquisa e responde que o Título tem relação com as imagens e juntos criam coerência para entender o tema e a parte cultural da língua inglesa. As imagens seguem o mesmo tipo de enquadramento, que mostra os espaços definidos, o que propicia ao estudante melhor compreensão, as Perguntas de Leitura também auxiliam nessa compreensão.

As Perguntas de Leitura, que se encontram sempre à direita da Imagem II da segunda página, atingiram um total de 50 perguntas na coleção toda. Observou-se que o livro 2 e 3 apresentam o mesmo número de perguntas, 16 ao todo, sendo duas em cada unidade. Já o livro 1 da coleção apresentou 18 perguntas no total, sendo que 6 (seis) unidades com duas perguntas e 2 (duas) unidades com três perguntas.

Os objetivos da unidade, que mostram, através de processos, o que será trabalhado em cada unidade, não apresentam um padrão único como os demais itens do padrão estabelecido. O livro 1 da coleção apresenta 44 processos, o livro 2, 41 e o livro 3, 40. Totalizando, então, 125 processos em toda coleção *High Up*.

Na apresentação e análise dos dados, as partes estabelecidas pelo padrão foram analisadas separadamente, para descobrir os tipos de metafunção, propostas pela GSF de Halliday (1994), e os tipos de funções nas imagens, proposta por Kress e van Leeuwen (2006), utilizou-se um quadro com as seguintes informações:

- 1- *Unidade* – onde mostra qual unidade e página se encontra a imagem e Título;
- 2- *Imagem Principal e Título* – mostra a primeira página inteira da unidade de abertura através da própria imagem dos livros;
- 3- *Contexto/Assunto* – mostra uma breve explicação e tradução do Título da unidade;
- 4- *Modos Oracionais (GSF)* – analisa o Título, primeiro se é afirmação ou interrogação, depois a qual metafunção pertence: textual, interpessoal ou ideacional. Destacando também a quais sistemas e subsistemas pertencem e suas características;
- 5- *Modos Semióticos* – apresenta uma explicação e caracterização da Imagem Principal;
- 6- *Categorias da GDV* – analisa a Imagem Principal, definindo a qual função pertence: representacional, interativa ou composicional. Destacando as características particulares de cada imagem;
- 7- *Categorias da GDV das imagens secundárias* – analisa as duas imagens que aparecem na segunda página das aberturas de unidade, segundo Kress e van Leeuwen (2006).

Os Objetivos da Unidade e as Perguntas de Leitura foram analisadas através da ferramenta *WordSmith Tool 7.0* (SCOTT, 2016), que é um programa que analisa a frequência das palavras.

### 2.3.1 Ferramenta computacional *WordSmith Tool 7.0*

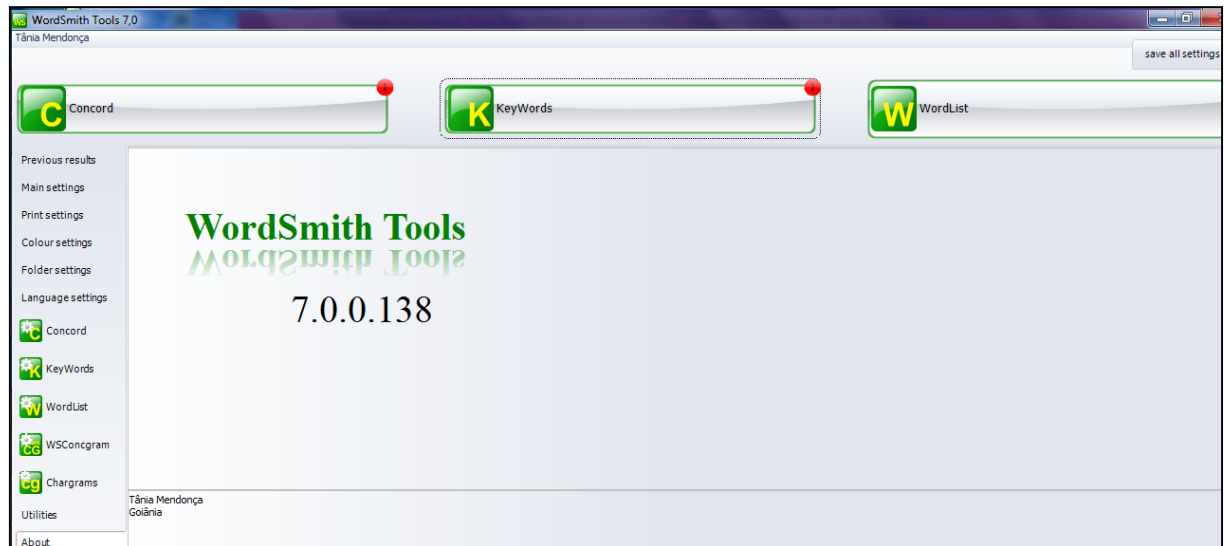
Essa ferramenta computacional foi desenvolvida na Universidade de *Liverpool* pelo linguista Mike Scott, lançada pela primeira vez em 1996. *WordSmith Tools*<sup>21</sup> “é um conjunto integrado de programas para ver como as palavras se comportam nos textos. Você poderá usar as ferramentas para descobrir como as palavras são usadas em seus próprios textos ou nos outros”. (SCOTT, 2017). A lista de palavras deve ser salva em bloco de notas, formato .txt e

---

<sup>21</sup>is an integrated suite of programs for looking at how words behave in texts. You will be able to use the tools to find out how words are used in your own texts, or those of others.

com Codificação UNICODE. A figura 26 apresenta a ferramenta em inglês (EUA), exemplificada do Manual do programa:

**Figura 26:** Ferramenta computacional *WordSmith Tools 7.0*



Fonte: Scott, 2016

A análise dos *corpora* é feita por meio de três ferramentas:

1- *Wordlist* – essa ferramenta permite fazer uma lista de todas as palavras únicas com relação ao total de palavras, também mostra a frequência que a palavra aparece e a porcentagem. Na figura abaixo, do Manual do programa, vê-se um exemplo:

**Figura 27:** Exemplo de *WordList* na ferramenta WST 7

N	Word	Freq.
1	THE	172,010
2	OF	80,279
3	TO	76,324
4	AND	69,563
5	A	63,475
6	IN	53,771

frequency alphabetical statistics filenames notes

Fonte: Scott, 2016

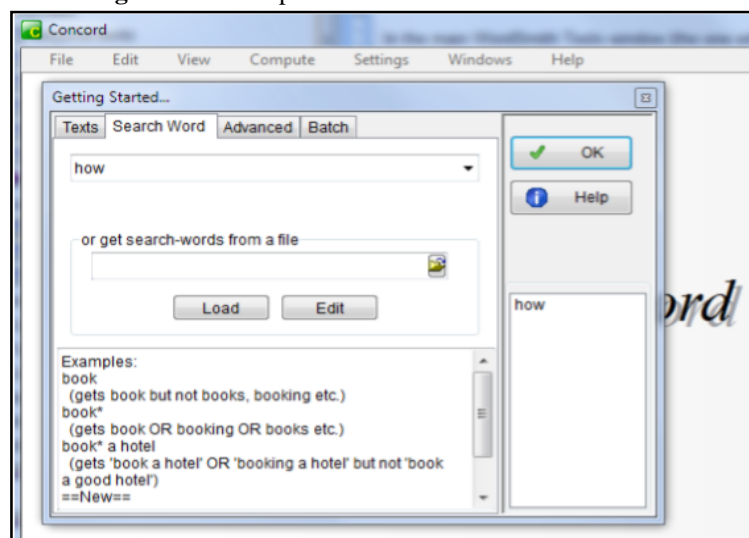
2- *Keywords* - essa ferramenta analisa palavras mais frequentes e faz uma comparação do *corpus* de estudo com outro *corpus* de referência, este deve ser no mínimo cinco vezes maior que o *corpus* de estudo;

**Figura 28:** Exemplo de *Concord* na ferramenta WST 7

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.
1	DUMB	58	0.55	813
2	MUSCLES	60	0.57	1,982
3	BARBELL	29	0.27	31
4	BENCH	46	0.44	2,118
5	SLOWLY	59	0.56	7,425
6	TRAINING	73	0.69	20,713
7	EXERCISE	57	0.54	8,624
8	EXERCISES	41	0.39	1,955
9	YOUR	131	1.24	134,478

Fonte: Scott, 2016

3- *Concord* - depois de selecionarmos os possíveis candidatos a termo na ferramenta *KeyWord*, nos são disponibilizadas linhas de concordância; nelas, as palavras-chave são destacadas em azul e possuem características para possíveis definições.

**Figura 29:** Exemplo de *Concord* na ferramenta WST 7

Fonte: Scott, 2016

Para esta pesquisa, foram utilizadas somente as ferramentas *WordList*, para fazer a lista de frequência, e a ferramenta *Concord*, para realizar a lista de concordância dos processos que aparecem nos Objetivos da Unidade e nas Perguntas de Leitura. O *corpus* foi compilado em bloco de notas, em formato .txt e com codificação Unicode.

Após analisar o *corpus* de estudo e fazer a concordância com o *corpus* de referência, é possível dizer se há possibilidades para um trabalho terminológico ou não. Nesta pesquisa as palavras dos Objetivos de Unidade e das Perguntas de Leituras foram utilizados somente para

apresentar a frequência maior e menor das palavras e processos analisados. O estudo terminológico não será aprofundado aqui.

Afirma-se que os estudantes usam as imagens e as Perguntas de leitura para compreender o Título, e que estes contribuem para o entendimento do assunto/tema de cada unidade, amplia, assim, a multimodalidade e propicia melhor compreensão por meio da ligação entre a imagem e outros modos semióticos, conseqüentemente, alcançando uma aprendizagem da língua.

No próximo capítulo, serão apresentados e analisados os dados das aberturas de unidades de cada livro da coleção *High Up*.

## CAPÍTULO III

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo trata da apresentação e análise dos Títulos de acordo com a Gramática Sistêmico-Funcional e das imagens consoante à Gramática do *Design Visual*, apresenta também a definição do padrão, estabelecido em conformidade com o Manual do Professor que acompanha a coleção *High Up*, e os processos usados nos Objetivos da Unidade e nas Perguntas de Leituras. Conforme ferramentas do programa computacional *WordSmith Tools 7.0*, esta investigação visa definir padrões presentes nas aberturas de unidades que aparecem em todos os livros dessa coleção.

Para tanto, a estrutura analítica deste trabalho encontra-se dividida quanto a definição do padrão das aberturas de unidades da coleção, a análise dos três livros da coleção sequencialmente, frequência dos processos nos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leitura e levantamento dos resultados. O objetivo, portanto, é retomar as perguntas iniciais da pesquisa e discutir, refletir e aplicar os argumentos apresentados pela Gramática Sistêmico-Funcional e Gramática de *Design Visual* nas aberturas de unidades, a fim de explorar os elementos multimodais existentes na coleção HU.

Nota-se que viver em um mundo globalizado está cada vez mais ligado à aparição e elaboração de textos multimodais associados aos avanços tecnológicos. Esses elementos, cada vez mais, fazem parte do cotidiano mundial, sendo assim, o estudante não está isolado dessa realidade em um caráter transdisciplinar<sup>22</sup> desafiador, porém textos multimodais ainda apresentam barreiras de uso na educação básica, considerando, ainda o caráter escritocêntrico de que a educação ainda se serve. Associado a isso, vê-se também a falta de formação para os professores, mais especificamente, os de língua inglesa, quanto à utilização de textos que partem do princípio multimodal.

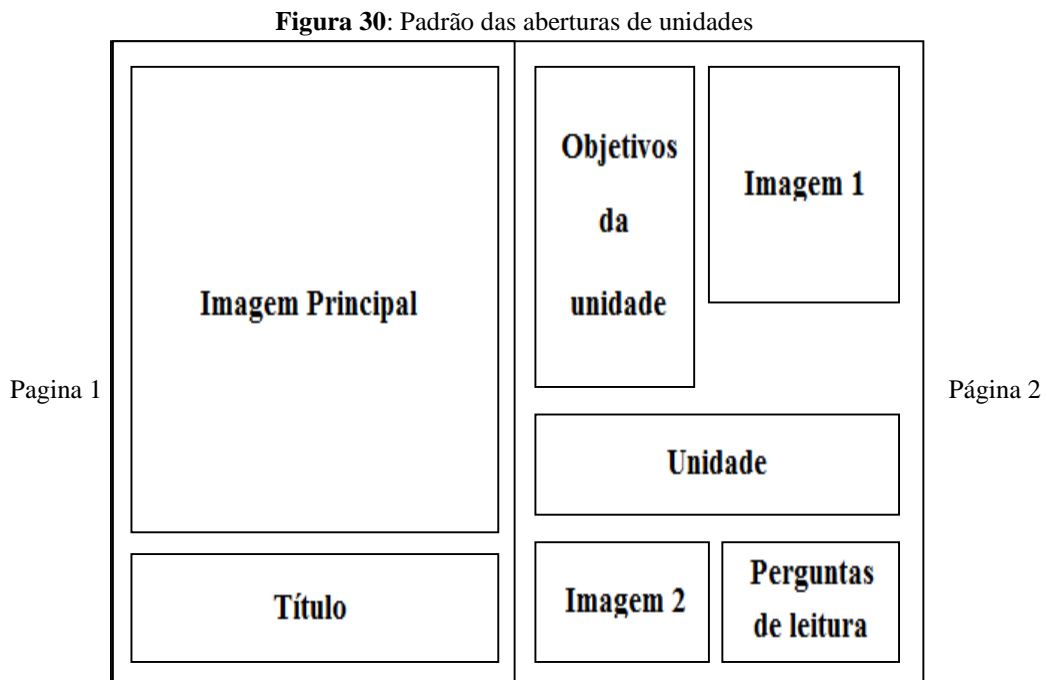
Posto isso, abordar-se-á nos títulos e itens a seguir cada uma das partes que compõem esta análise. Assim, busca-se caracterizar, apontar, explorar e demonstrar ao leitor como a GDV pode ser identificada nessas aberturas de unidades, desmistificando a aleatoriedade das construções tanto imagéticas quanto escritas que podem ser encontradas nos livros.

---

<sup>22</sup>Procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real.

### 3.1 Definição do Padrão das aberturas de unidades da coleção *High Up*

Os três livros da coleção HU possuem 8 (oito) unidades cada um, e todos possuem páginas de aberturas de unidades que, conforme descreve o Manual do Professor, que acompanha os livros da coleção ao final, seguem o mesmo padrão. A partir disso, faz-se necessário uma definição por meio de figura que estabeleça terminologia para cada parte separadamente. Essa afirmação responde à pergunta de pesquisa: “Como são as aberturas de unidades?”. Com suporte nessa afirmação e respondendo à pergunta de pesquisa, pôde-se traçar o seguinte padrão:



Retomando a pergunta de pesquisa: “Como essas aberturas de unidades estão organizadas?”, pode-se dizer que o padrão definido a Imagem Principal e o Título ficam na primeira página que antecede as unidades, essa não é paginada. Nela a ilustração proporciona um primeiro contato do aluno com o tema da unidade, as imagens são atuais e de fácil definição, o que facilita ao aluno identificar as características culturais presentes na imagem. O título, sempre em inglês, varia entre afirmação e perguntas, o título remete à imagem principal. Os dois unidos chamam a atenção do aluno ao tema que será abordado pela unidade em questão, colocando em discussão os meios semióticos, que elucidam estudos de fenômenos culturais como se fossem sistemas de significação ou representação. A seguir um exemplo com o padrão definido por esta pesquisa:

**Figura 31:** Exemplo de abertura de unidade com padrão sobreposto



Fonte: High Up1 (p. 26-27)

No exemplo da figura 31, temos como Imagem Principal o retrato de duas mulheres com características baianas, sobrepostas a um cenário também conhecido da cultura baiana, trazendo o estudante a interagir com a imagem, pois esta imagem pode ser reconhecível a um estudante brasileiro. A partir do Título, que já inicia com a palavra “Brazil”, supõe-se que o estudante perceba que, na unidade, o livro trabalhará sobre fatos da cultura brasileira. Se os elementos da Página 1 não forem reconhecidos pelos alunos, na Página 2, as demais figuras, que, no caso do exemplo acima, temos um “Jaburu ou Tuiuiu” – pássaro típico do Brasil e o “time da seleção brasileira de futebol”, podem ajudar a identificar essas informações.

Os Objetivos da Unidade são apresentados por meio de processos que descrevem o que será trabalhado na unidade. As Perguntas de Leitura remetem à pergunta desta pesquisa: “Essas aberturas de unidades apresentam a parte cultural da língua inglesa?”, pois por meio delas, o aluno desenvolve seu conhecimento de mundo e aprende com as respostas dos demais estudantes e professor.

A seguir, apresento as análises das aberturas de unidades dos 3 (três) livros sequencialmente, a partir do padrão desenvolvido nesta pesquisa, separadas de acordo com cada área estabelecida. A apresentação dos Títulos e Imagens será feita por meio de quadros que vão

descrever e analisar em conformidade com a GSF e GDV. Em seguida, será feita uma análise das ocorrências dos processos que aparecem nos Objetivos da Unidade e nas Perguntas de Leitura mediante uso do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016), e, ao finalizar este trabalho, buscar-se-á explorar e expor os resultados encontrados e analisados ao longo de toda coleção.

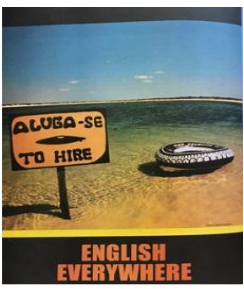


### 3.2 Aberturas de unidades do livro didático *High Up1*

O livro didático *High Up1* possui 8 (oito) unidades que abordam desde os países que têm a língua inglesa como língua materna, hábitos e tradições a problemas sociais como desmatamentos e poluição, inteligências tal como habilidades e estratégias de estudo e tecnologias. Esse livro é usado pelos alunos do 1º ano do ensino médio.

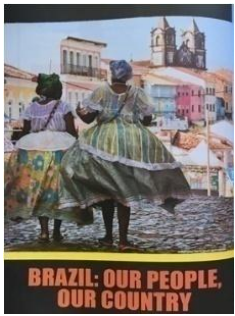






#### 3.2.1 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no título e da Gramática do *Design Visual* nas Imagens






O quadro 9 apresenta análise em conformidade com a GSF e a GDV das 8 (oito) aberturas de unidades do livro HU 1, contudo, aqui, serão analisados somente o Título, Imagem Principal, que aparecem na primeira página, e as Imagens secundárias que aparecem na segunda página das aberturas de unidade, definidas como Imagem 1 e 2.

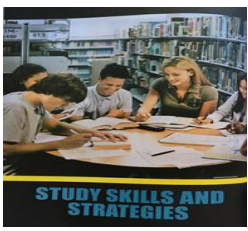






**Quadro 8:** Contextualização das 8 unidades do *corpus*<sup>23</sup> do livro *High Up 1*



<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 1 (p. 10)		Possíveis lugares no Brasil que pode-se encontrar influência da língua inglesa.	Modo declarativo “Inglês em todo lugar”.	Uma boia inflável amarrada à placa “Aluga-se – Tohire”, a seleção do ângulo implica a possibilidade de expressar atitudes em relação à paisagem representada.	Função Interativa  Representado na dimensão de ponto de vista.  O que o observador pode concluir em junção ao Título.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p.11)		Apresenta soldados – típicos da Inglaterra.		Apresenta um canguru – animal típico da Austrália.	Função interativa. Ajudam o estudante a identificarem como sendo pertencentes a países de fala inglesa, remetendo a um conhecimento prévio.

<sup>23</sup>Traduções nossa.

<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 2 (p. 26)		O Brasil está em foco, e a oração “Nosso povo, nosso país”, demonstra isso de forma eficaz.	Modo declarativo  Declara características do Brasil.	Leva o estudante a interagir, pois retrata uma ação possivelmente reconhecível a um estudante brasileiro. Os personagens da imagem estão próximos e estabelecem relação pessoal e de intimidade.	Função interativa.  Faz uma relação de quem vê com o que é visto.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p.27)		Apresenta o “time da Seleção Brasileira de futebol”.		Apresenta um “Jaburu ou Tuiuiu” – animal típico brasileiro.	Função interativa.  Faz uma relação de quem vê com o que é visto. Ajuda a relacionar com o título.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 3 (p.48)		A princípio poderia se referir a qualquer tipo de ação. Mas acompanhada da imagem, a oração representa uma ação social positiva: cuidar do meio ambiente.	Modo imperativo negativo: “Não perca tempo”. E modo imperativo afirmativo: “Mexa-se agora”.  Os dois realizam comandos e expressam uma ordem.	Os participantes estão executando uma ação – coletar lixo na praia. Realizando assim, uma ação social de preservar o ambiente, representando formas de economizar energia, e aproveitar recursos naturais.	Situação representacional.  Marcada pelos vetores “lixo” e “saco de lixo” que realizam o processo de interação entre os participantes e o estudante.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 49)		Apresenta “Moinhos” o que reforça a ação social de preservar o meio ambiente.		Apresenta um “uma casa com teto solar” que também é uma forma de economizar energia, e aproveitar recursos naturais. Usar Energia Solar.	Representacional.  Reforçando ações sociais positivas de preservação ambiental.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 4 (p. 64)		Esta unidade dá continuidade ao tema anterior. Levanta uma questão social, representado pelo termo “mudar o mundo”, e faz com que o	Pergunta.  Modo Interrogativo  Realiza uma oferta através da palavra “Como”.	As imagens interagem com o estudante. E sugerindo que quem observa deve ter uma atitude em relação ao que é observado.	Função interativa.  A dimensão dessa função é a distância, que faz, através de <i>close-ups</i> à longa distância, o que é necessário para

		estudante pense em suas ações através do uso da frase como pergunta.		É através da distância que se consegue entender que a imagem representa o desmatamento, que é uma ação social negativa.	entender a importância da mensagem.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 65)		Apresenta “uma criança em um cenário caótico” que representa guerra e pobreza.		Apresenta “casas com infraestrutura precária”, também mostram ações negativas e problemas sociais.	Representacional.  O observador toma uma posição negativa em relação às possíveis respostas da relação imagens e título.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 5 (p. 86)		A pergunta “Quão inteligente você é?” em um primeiro momento traz no estudante respostas relacionadas a provas e trabalhos escolares, por ser esta a realidade mais próxima do contexto de sala de aula.	Pergunta.  Modo interrogativo  Realiza uma pergunta através da palavra “Quão”.	A imagem ressalta “um deficiente físico participando de uma corrida”, ele estabelece um vínculo de superação, mostrando ao leitor ou estudante o quanto ele é vencedor por não ter se entregado à sua impossibilidade, superado o obstáculo da deficiência, mostrando uma ação positiva.	Função interativa.  Os participantes estão estabelecendo um vínculo direto com o observador, então a função aqui é envolver o observador na situação.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 87)		Mostra aqui o jovem Mark Zuckerberg, que é um programador e empresário norte-americano, um dos fundadores do Facebook.		E aqui mostra Maurício de Sousa, que é um dos maiores cartunista e empresário brasileiro, criador da “Turma da Mônica”.	Representacional. Pode-se levar o observador a uma resposta que não tenha relação ao contexto de sala de aula e sim, que seja mais amplo, envolvendo habilidades e capacidades de cada um.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 6 (p. 102)		A oração “Habilidades e estratégias de estudo” remete ao estudante pensar em um contexto	Modo declarativo  Realiza declarações sobre habilidades e	Participantes em uma “biblioteca” realizando a ação de estudar, demonstrada pelo	Processos reacionais.  Executado com vetores que mostram os

		de sala de aula, principalmente através do termo “estudo”.	estratégias de estudo.	vetor “olhar para os livros”.	participantes reagindo ao que olham mais do que executando uma ação, realizadas por humanos que fazem ação de ver.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 103)		Nessa imagem os estudantes estão demonstrando uma ação de estudar pela prática através do vetor “olhar para o microscópio eletrônico”.		Aqui os estudantes estão realizando a ação de pesquisa através do vetor “computador/tablet”.	Processos reacionais.  Os participantes estão realizando mais a ação de ver do que executar a ação.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 7 (p. 124)		Esta unidade trabalhará com tecnologias em geral, principalmente a partir do termo “aparelhos digitais”.	Modo declarativo  Realiza a declaração de que tem algo “além” dos aparelhos digitais.	As imagens mostram várias situações usando aparelhos digitais. O objeto que os participantes observam está oculto, o que possibilita imaginar que poderia ser outra pessoa, uma partitura, uma tela de computador ou televisão, mas todas mostram instrumentos musicais.	<i>Offer</i> , Oferta.  Os participantes humanos não fazem contato direto com o observador. Para eles o papel desempenhado pelo estudante é o de observador invisível.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 125)		Apresenta “celular” demonstrando as várias possibilidades de uso através de outras imagens saindo da tela.		Mostra um casal “jogando um jogo”, identificado a partir dos “controles joysticks” e da “tv”.	Observador invisível.  Nada é exigido do estudante, somente que este observe e reconheça os objetos na imagem.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 8 (p. 140)		O título “Conexão constante” remete ao estudante uma continuação no tema tecnologias.	Modo declarativo  Realiza uma declaração sobre conexão e tempo.	Os participantes não apresentam vínculo com o observador, os vetores são “computadores” e “celular”.	Processos reacionais.  Os participantes reagem ao que veem.

Categorias da GDV das imagens secundárias					
(p. 141)		Observa-se que o participante está de costas para o observador filmando com o celular um <i>show</i> musical.		Uma reunião realizada por videoconferência, em que também não há envolvimento do observador.	Processos reacionais.  Não há interação com os participantes, eles interagem apenas entre si.

Fonte das imagens: Livro *High Up 1* (2013)

O Quadro 8, faz uma análise das 8 (oito) unidades do primeiro livro da coleção, apresentando, em sua maioria, 6 (seis) Títulos que estão na forma afirmativa e apenas 2 (dois) que estão na forma interrogativa.

Sob a perspectiva da Gramática Sistêmico Funcional (GSF), de Halliday (1994), em que o autor apresenta a relação linguística em 3 (três) metafunções, dentre elas, a metafunção interpessoal.

Destaca-se o sistema de MODO como uma “materialidade da imagem”, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p.107). Pode-se, então, perceber que o modo oracional com maior número de ocorrências foi o modo *declarativo* não exclamativo, que aparece em 5 (cinco) das 8 (oito) unidades, pois realiza declarações, ou seja, surge nas composições e entradas do HU. Pode-se perceber a distribuição dos modos oracionais em sua frequência no quadro abaixo:

**Quadro 9:** Frequência dos modos oracionais o livro HU 1

Modos Oracionais			
Modo Interrogativo	Modo Declarativo		Modo Imperativo
2	5	0	1
Através das palavras “COMO” e “QUÃO”.	Não exclamativo	Exclamativo	Negativo

Fica explícito, de acordo com o quadro acima, que, o modo **declarativo** não exclamativo teve maior ocorrência e não apresentou nenhuma ocorrência do exclamativo no livro HU 1.

Quanto à análise das Imagens Principais, que acompanham o Título na mesma página, em sua maioria, 5 (cinco) das 8 (oito) imagens apresentam Função Interativa, que segundo Kress e van Leeuwen (2006), é responsável por apresentar características que estabelecem uma relação imaginária, se dirigindo diretamente a quem as vê. As outras três unidades apresentam características da Função Representacional, que constrói relacionamentos com quem vê e com a imagem. Então o que predomina nas Imagens Principais é a Função Interativa.

Ainda de acordo com os autores, os modelos textuais de organização multimodais indicam afirmações. Nesse sentido, as imagens devidamente escolhidas visam instigar uma solidariedade<sup>24</sup> positiva do estudante, ao estabelecer um vínculo de concordância entre as situações apresentadas nas imagens e o cotidiano dos indivíduos que as leem.

Sob outro prisma, ao se apropriar das informações contidas nesses textos multimodais, o professor poderá estimular o desenvolvimento das práticas linguísticas e temas que envolvem a cultura e a língua inglesa.

Nas unidades que apresentam Função Interativa observa-se que o conceito de olhar e de distância prevalecem de maneira contundente, os personagens humanos focam o olhar no observador, formando uma relação de intimidade, como se estivessem explicando de forma direta a situação ao estudante. Isso acontece nas unidades 1 e 5, em que os participantes da imagem olham diretamente para o observador, podemos observar isso nas figuras abaixo:

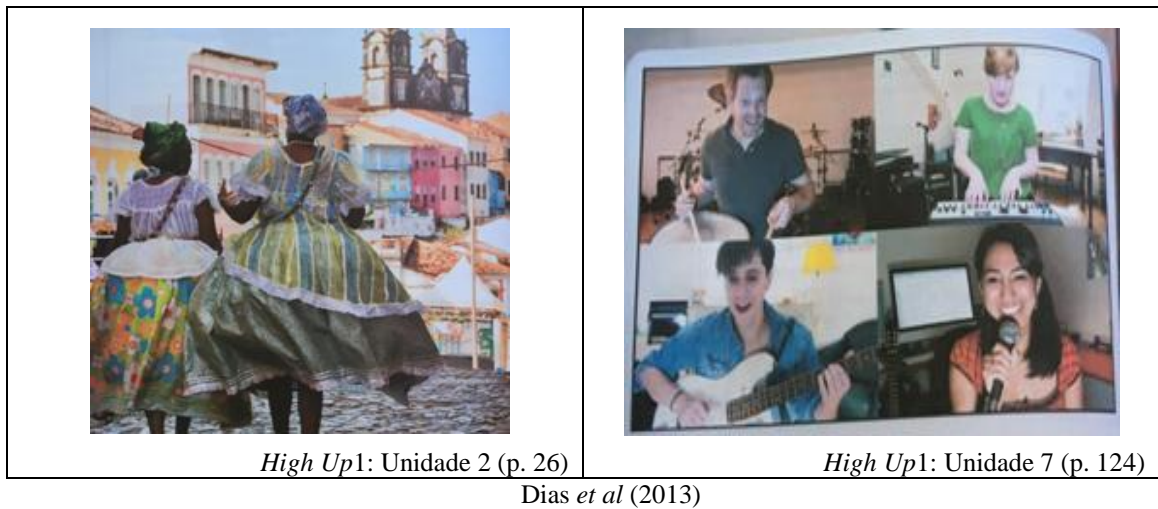
**Figura 32:** Conceito de olhar nas unidades 1 e 5



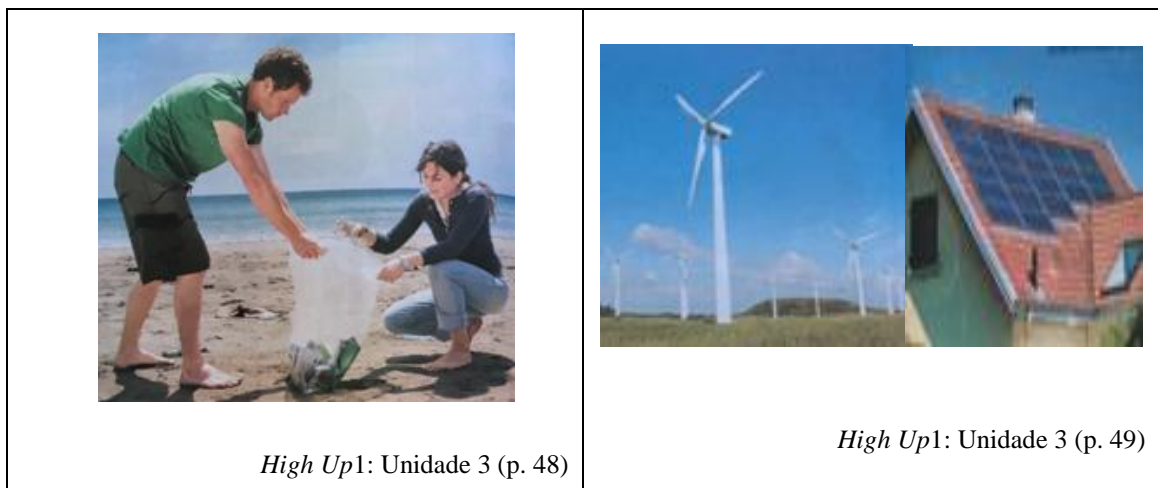
Dias *et al* (2013)

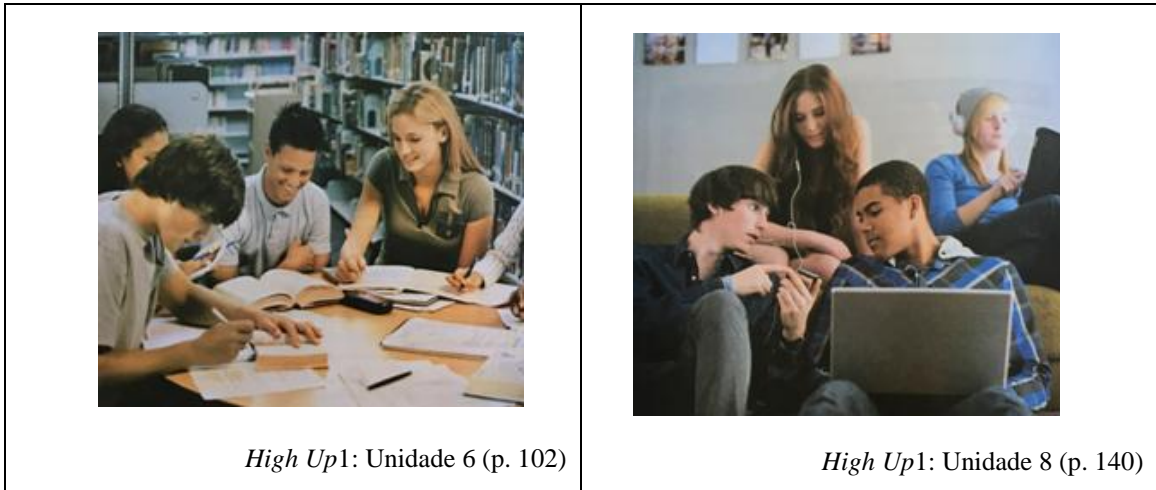
Em outras unidades como 2 e 7, os participantes não estão olhando diretamente o observador, estão se olhando ou chamando atenção do observador para determinado ponto, como é o caso das duas baianas que chamam atenção para a paisagem em geral através do olhar e das pessoas que focam o olhar em um ponto desconhecido da imagem. Esta parece remeter a uma TV ou computador, não fazem vínculo com o observador, mas interagem com este de forma invisível, fazendo com que haja interação do que é visto com a mensagem passada ao estudante. As cores fortes e vibrantes complementam essa interação. Segue abaixo imagens para exemplificar o conceito de olhar:

<sup>24</sup>O que é solidariedade na SF?

**Figura 33:** Conceito de olhar nas unidades 2 e 7

Nas unidades que apresentam a Função Representacional, observa-se que as imagens mostram fatos conhecidos pelo estudante, por exemplo, a unidade 3 mostra meios de se preservar o ambiente, através dos vetores saco de lixo, pessoas recolhendo lixo na praia, visão de paisagem com moinhos de vento e casas com teto solar, representando, assim, economia de energia e aproveitamento de energia solar. As unidades 6 e 8 apresentam processos reacionais que mostram imagens de cores fortes, vibrantes e bem focadas, em que o observador pode notar características que representam lugares e ações conhecidas, como, por exemplo, a unidade 6, que representa ambiente escolar através de imagens como biblioteca, livros, microscópios, etc. Já, na unidade 8, as imagens representam conexão com meios interativos, representados por celulares, computadores, fones de ouvido, entre outros. Não deixa de estabelecer uma interação com o observador, mas apenas representa itens que possam auxiliá-lo na identificação da situação ou ação representada na imagem, isso pode ser observado nas figuras abaixo:

**Figura 34:** Processos reacionais e seus vetores



*High Up1*: Unidade 6 (p. 102)

*High Up1*: Unidade 8 (p. 140)

Dias *et al* (2013)

As demais Imagens, que aparecem na segunda página das aberturas de unidade, também corroboram o Título e Imagem Principal, apresentando ao todo 16 imagens, dessas se pode dizer que: 4 (quatro) ocorrências são da Função Interativa, que trabalha o olhar, estabelecendo uma relação imaginária com o observador, isso pode ser visto na unidade 1, em que os soldados olham diretamente para o observador, na unidade 2, em que os jogadores olham fixamente para as arquibancadas, chamando atenção do observador para o que eles veem e na unidade 8, em que os participantes de uma reunião focam o olhar na TV, chamando atenção do observador para uma mulher que aparece na TV. Por meio do olhar se nota que a reunião é uma vídeo conferência.

Já 8 (oito) ocorrências apresentam a Função Representacional, que constrói visualmente experiências que podem ser observadas pelo estudante. Por exemplo, a unidade 3, que mostra imagens de moinhos e de uma casa com teto solar, representando, assim, uma forma de se aproveitar recursos naturais; e 4 (quatro) ocorrências apresentam Processos reacionais, que dentro da Função Representacional, são processos para análise de imagens, que são executadas por vetores através da reação dos participantes. No geral temos então, 12 (doze) ocorrências da Função Representacional, a seguir, se pode observar os resultados da análise das imagens:

**Quadro 10:** Resultados da análise da GDV para o livro HU 1

Funções	Ocorrências na Imagem Principal (8)	Ocorrências nas demais imagens (16)	Total de ocorrências (24)
Interativa	5	4	9
Representacional	3	12	15
Composicional	0	0	0

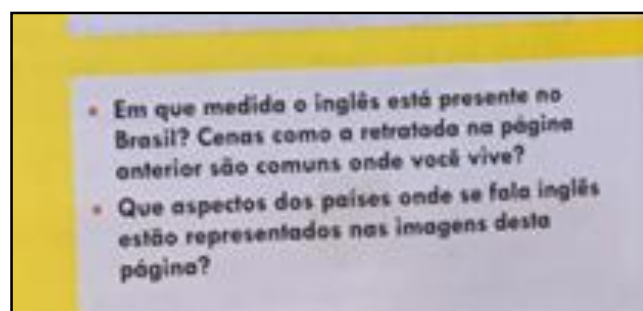
Observa-se, então, que, das 24 (vinte e quatro) imagens analisadas do livro HU 1, 15 (quinze) apresentam Função Representacional, mostram que a função principal das imagens nas aberturas de unidade é estabelecer uma conexão com o observador, dependendo da relação espacial em que se encontram as imagens, e que, como representam lugares, objetos e pessoas conhecidas, vai exigir do observador apenas que ele analise e observe livremente, sem muita interação.

A partir das análises multimodais das aberturas de unidades para o nível básico de ensino de LI, é possível dizer que elas priorizam a imagem que corrobora o Título e as outras duas imagens da página seguinte, criando um sentido que pode ser facilmente percebido pelo estudante, pois o livro usa imagens de fácil identificação por parte do observador, como meios de comunicação em geral, paisagens e situações com participantes executando ações facilmente reconhecíveis. Entende-se, então, que a função semiótica de comunicar e passar informação ao estudante é alcançada, mesmo que o objetivo principal seja ensinar ou antecipar um item gramatical a ser trabalhado na unidade.

Mais ainda, as aberturas de unidade, a partir das Imagens, do Título e das Perguntas de Leitura, proporcionam eventos comunicativos entre estudantes e professor. Portanto, o potencial de comunicação “semiótica das imagens” pode ampliar o poder de compreensão do estudante, além de outros modos semióticos como o texto e a comunicação verbal, proposto pelo professor, a produzir sentido e aproximar o estudante do que deve ser trabalhado na LI.

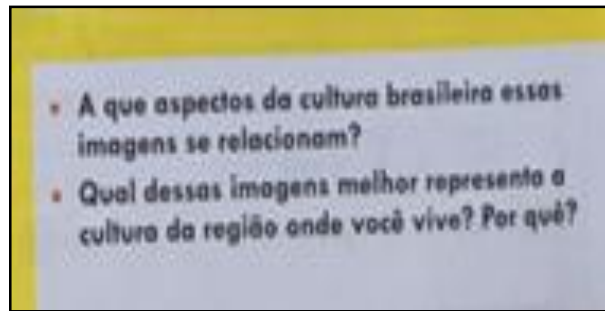
O primeiro livro da coleção HU apresenta nas suas 8 unidades temas atuais, e respondendo a pergunta de pesquisa: “Essas aberturas de unidades apresentam a parte cultural da língua inglesa?”, a resposta é SIM. Os temas que abrangem assuntos relacionados ao Brasil também, mas com características voltadas à língua inglesa, isso pode ser observado tanto através das imagens que aparecem nas duas páginas pertencentes à abertura de unidade quanto nas frases designadas pelo padrão estabelecido por esta pesquisa como “Perguntas de Leitura”. Como exemplo, podemos citar as Perguntas de Leitura das duas primeiras unidades:

**Figura 35:** Perguntas de Leitura da unidade 1



**Fonte:** *High up 1* (2013, p. 11)

**Figura 36:** Perguntas de Leitura da unidade 2



Fonte: *High Up I* (2013, p. 26)

Como as figuras mostram as quatro perguntas fazem referência à cultura, tanto brasileira quanto inglesa. Aqui, cabe ao professor explorar os dois mundos de formas diversas, levando o estudante a analisar seu conhecimento tanto da cultura brasileira, quanto da influência do inglês sobre o que ele conhece no Brasil. Ao responder as perguntas, o estudante fará uma relação com as imagens que aparecem nas duas páginas, para assim, auxiliá-lo em sua resposta. Portanto, as imagens harmonizam-se com Título e Perguntas de Leitura.

A seguir serão apresentadas as ocorrências de palavras e principais processos dos itens ‘Objetivos da Unidade’ e ‘Perguntas de Leitura’ por meio do programa computacional WST 7.

### 3.2.2 Ocorrência de palavras das aberturas de unidades

Para analisar a ocorrência maior e menor das palavras que aparecem nas aberturas de unidade, as frases e perguntas que aparecem nos campos ‘Objetivos da Unidade’, – que mostra, por meio de processos, o que será trabalhado, gramaticalmente, na unidade, e ‘Perguntas de Leitura’ – que trabalham o tema da unidade, corroborando as imagens e título, foram salvas em bloco de notas e com Codificação UNICODE, formato padrão utilizado para análise lexical do programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), definido aqui como WST 7 (SCOTT, 2017). A partir disso, foi feita uma lista de frequência, utilizando a ferramenta *WordList*.

Através do programa WST 7 (SCOTT, 2016), é possível identificar qual palavra é mais frequente, ou seja, a que tem maior ocorrência, em porcentagem no *corpus*, apresentado nas aberturas de unidades do primeiro livro da coleção a partir dos Objetivos da Unidade e das Perguntas de Leitura, proposto pelo padrão estabelecido por esta pesquisa. Abaixo um exemplo das palavras mais frequentes apresentadas pelo programa:

**Figura 37:** Lista de palavras de maior frequência

N	Word	Freq.	%	Texts	% Disp...ion	Lemmas	Set
1	DE	27	5,11	1	10...0	0,65	
2	AS	17	3,22	1	10...0	0,58	
3	A	15	2,84	1	10...0	0,65	
4	E	15	2,84	1	10...0	0,74	
5	QUE	12	2,27	1	10...0	0,66	
6	VOCÊ	11	2,08	1	10...0	0,58	
7	O	9	1,70	1	10...0	0,58	
8	USAR	9	1,70	1	10...0	0,58	
9	#	8	1,52	1	10...0	0,71	
10	DAS	8	1,52	1	10...0		
11	IDENTIFICAR	8	1,52	1	10...0	0,51	
12	SOBRE	8	1,52	1	10...0	0,67	
13	CARACTERÍSTICAS	7	1,33	1	10...0	0,35	
14	COM	7	1,33	1	10...0	0,58	
15	UM	7	1,33	1	10...0	0,62	
16	EM	6	1,14	1	10...0	0,51	
17	PALAVRAS	6	1,14	1	10...0		
18	UMA	6	1,14	1	10...0	0,51	
19	ESTÃO	5	0,95	1	10...0	0,35	

Scott (2016)

Nesta tela foram contabilizadas as palavras contidas nas sessões ‘Objetivos da unidade’ e ‘Perguntas de Leitura’ das 8 aberturas de unidades, é possível observar as palavras de maior ocorrência, no entanto, para esta pesquisa o foco será nos processos. Esse valor é calculado a partir do total de palavras, que no caso do primeiro livro foram 244 entradas, que aparecem no canto inferior esquerdo como *244 entries*, essas entradas são o número total de palavras que aparecem no texto inserido em txt.

Os Objetivos da Unidade são apresentados aos alunos a partir dos processos, ou seja, os verbos. Para Halliday (1994), os processos pertencem ao sistema de transitividade, definida por Miranda (2016, p.51) como:

[...] um sistema de descrição de toda a oração, que é a base da metafunção ideacional, composta de processos (verbos), participantes e circunstância. Esse sistema especifica os diferentes processos conhecidos na língua, como também as estruturas pelas quais eles se expressam.

A partir disso, podemos afirmar que o processo de maior frequência USAR, que aparece 9 (nove) vezes, é um processo material, pois remete a uma utilização frequente. Após realizar análise das palavras, por meio das opções *WordList* e *Concord* do programa WST 7

(2016), observa-se que os processos que apresentam maior ocorrência são vistos como palavras-chave, sendo assim representadas no quadro abaixo:

**Quadro 11:** Ocorrências dos processos no livro HU 1

Processos	Ocorrências	Porcentagem (%)
USAR	9	1,70
IDENTIFICAR	8	1,52
ESTUDAR	5	0,95
ENTENDER	3	0,57
FAZER	3	0,57
TRABALHAR	3	0,57
APRENDER	2	0,38
ESCREVER	2	0,38
REFLETIR	2	0,38
UTILIZAR	2	0,38
ACONTECER	1	0,19
APROFUNDAR	1	0,19
CONDUZIR	1	0,19
CORRIGIR	1	0,19
DAR	1	0,19
DISCUTIR	1	0,19
EXPRESSAR	1	0,19
FORMAR	1	0,19
LIDAR	1	0,19
MELHORAR	1	0,19
NARRAR	1	0,19
OUVIR	1	0,19
PEDIR	1	0,19
RECONHECER	1	0,19
REPETIR	1	0,19
TRATAR	1	0,19

A ferramenta *Concord* disponibiliza linhas de concordância; nelas, as palavras-chave são destacadas em azul e possuem características para possíveis definições. Aqui escolhemos as 6 (seis) maiores ocorrências:

**Figura 38:** Processo USAR na ferramenta *Concord*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	H...	H...	Sect	Sect	
1	De que maneira você estuda? <b>usar</b> palavras relacionadas à tecnologia			395	18	8	0	...	0	...	High
2	estratégias de <b>aprendizagem</b> ; <b>usar</b> vocabulário relacionado a hábitos			332	15	15	0	...	0	...	High
3	diferentes formas de repetir as <b>datas</b> ; <b>usar</b> a forma imperativa dos verbos;			160	6	28	0	...	0	...	High
4	artigo; escrever um informativo <b>flyer</b> ; <b>usar</b> pronomes pessoais e oblíquos;			213	8	23	0	...	0	...	High
5	posicionamento de mulheres e <b>homens</b> ; <b>usar</b> diferentes formas de repetir as			153	6	21	0	...	0	...	High
6	com os gêneros <b>lista</b> e entrevista <b>oral</b> ; <b>usar</b> o Simple Present; identificar e			102	3	41	0	...	0	...	High
7	de histórias em <b>quadrinhos</b> ; <b>usar</b> o verbo can para pedir e dar			409	18	22	0	...	0	...	High
8	identificar as características de <b>quizzes</b> ; <b>usar</b> o verbo to be; trabalhar com			7	0	6	0	6	0	6	High
9	específicas de uma reportagem de <b>TV</b> ; <b>usar</b> algumas conjunções em inglês;			479	22	20	0	...	0	...	High

A figura 38 mostra linhas de concordância do *corpus* de estudo das aberturas de unidade do primeiro livro. O processo de maior ocorrência no HU1, USAR, é um processo material do sistema de transitividade, criativo ou transformativo. Observa-se que o livro apresenta, por meio desse processo, as formas gramaticais a serem trabalhadas no primeiro livro da coleção, já que, nas linhas de concordância, aparecem: vocabulário, verbos, pronomes, entre outros.

**Figura 39:** Processo IDENTIFICAR na ferramenta *Concord*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	H...	H...	Sect	Sect	
				#	#	#	#	#	#	#	#	#	
1	1 identificar as características de quizzes,			2	0	1	0	1			0	1	High
2	iniciativas na sua comunidade? 4 identificar as características de um			202	8	12	0	...			0	...	High
3	relacionadas à tecnologia digital; identificar as principais características			401	18	14	0	...			0	...	High
4	relacionado a hábitos de estudo; identificar as características de um guia			339	15	22	0	...			0	...	High
5	funções das palavras com -ing; identificar as principais características			492	22	33	0	...			0	...	High
6	ocorridas utilizando o Simple Past; identificar as principais características			432	18	45	0	...			0	...	High
7	e entrevista oral; usar o Simple Present; identificar e utilizar adverbs of frequency,			106	3	45	0	...			0	...	High
8	relativo ao mercado de trabalho; identificar algumas das características			281	11	35	0	...			0	...	High

Scott (2016)

Na figura 39, temos a concordância apresentada pelo processo IDENTIFICAR, que, dentro dos conceitos de transitividade, é um processo mental de percepção, é uma percepção, que se refere às relações que os autores buscam desenvolver com o estudante a partir das representações textuais organizadas nas aberturas das unidades do HU.

**Figura 40:** Processo ESTUDAR na ferramenta *Concord*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	H...	H...	Sect	Sect	
				#	#	#	#	#	#	#	#	#	
1	a formação e as funções de advérbios; estudar formação de palavras por			355	15	37	0	...			0	...	High up 1.t
2	esteriótipos a respeito dos brasileiros; estudar palavras relacionadas a			87	3	25	0	86			0	86	High up 1.t
3	relacionadas a cada uma delas; estudar vocabulário relativo ao mercado			275	11	28	0	...			0	...	High up 1.t
4	TV; usar algumas conjunções em inglês; estudar as diferentes funções das			485	22	25	0	...			0	...	High up 1.t
5	a composição de um questionário; estudar a ordem das palavras em uma			295	11	48	0	...			0	...	High up 1.t

Scott (2016)

Na figura 40, temos a concordância apresentada pelo processo ESTUDAR, que, dentro dos conceitos de transitividade, é um processo mental cognitivo, que, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 43), é a “representação de experiências internas” que se refere à realização de uma ação. No caso desse processo, sugere realizar a ação de aprender, fazer, estudar formação de palavras, vocabulário, funções e ordem das palavras. Entende-se que o estudante estará apto a realizar essas ações.

**Figura 41:** Processos ENTENDER, FAZER e TRABALHAR na ferramenta *Concord*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent Para	Para Para	H...	H...	Sect	Sect	F
					.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos
1	o estudo sobre feature <b>articles</b> ; <b>entender</b> informações específicas de			472	22	12	0	...		0	...	High up 1.t
2	das características de um <b>diagrama</b> ; <b>entender</b> a composição de um			289	11	42	0	...		0	...	High up 1.t
3	as características de um guia <b>didático</b> ; <b>entender</b> a formação e as funções de			347	15	29	0	...		0	...	High up 1.t
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent Para	Para Para	H...	H...	Sect	Sect	F
					.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos
1	de países, nacionalidades e <b>idiomas</b> ; <b>fazer</b> uma apresentação oral sobre um			33	0	32	0	32		0	32	High up 1.t
2	usar pronomes pessoais e <b>obliquos</b> ; <b>fazer</b> uma apresentação oral sobre			219	8	28	0	...		0	...	High up 1.t
3	habilidades expressar <b>possibilidades</b> ; <b>fazer</b> solicitações; narrar ações			424	18	36	0	...		0	...	High up 1.t
N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent Para	Para Para	H...	H...	Sect	Sect	F
					.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos	.#	.Pos
1	da região onde você vive? Por quê? <b>3 trabalhar</b> com um texto de convocação;			138	6	5	0	...		0	...	High up 1.t
2	de quizzes; usar o verbo to <b>be</b> ; <b>trabalhar</b> com questões do tipo yes/no e			13	0	12	0	12		0	12	High up 1.t
3	a comidas e hábitos <b>brasileiros</b> ; <b>trabalhar</b> com os gêneros lista e			95	3	33	0	94		0	94	High up 1.t

Junção das ocorrências, Scott (2016)

Na figura 41, observamos os processos que aparecem com a mesma ocorrência, 3 (três) entradas. O processo ENTENDER, dentro dos conceitos de transitividade, é um processo mental, pois, refere-se às experiências internas do estudante como: pensar, ou perceber informações, composições e funções.

Já os processos FAZER e TRABALHAR são materiais, realizam uma ação externa, no caso do livro, as ações seriam: as apresentações orais, as solicitações, as narrações em língua inglesa ou responder questões afirmativas e negativas (sim/não), entre outras ações propostas.

Dos 6 (seis) processos com maior ocorrência no livro HU 1, temos 4 (quatro) que apresentam processos materiais, observa-se que, em sua maioria, os processos indicam ações que o estudante deve realizar, por meio de atividades de produção, comandos para execução de elementos léxico-gramaticais, propostos pelas unidades do primeiro livro.

A seguir apresentaremos as análises dos Títulos e Imagens e ocorrências dos processos que aparecem nos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leitura, apresentados no livro 2 da coleção HU.

### 3.3 Aberturas de unidades do livro didático *High Up2*

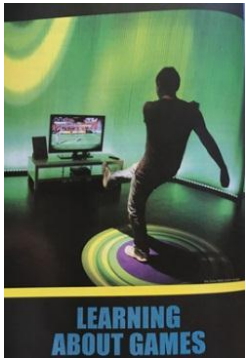
O livro didático HU2 aborda uma vasta gama temática desde jogos, estratégias digitais, cinema, música, hábitos alimentares a acidentes de trânsito. Este livro é usado por alunos do 2º ano do ensino médio, e mostra, principalmente, nas primeiras unidades, uma continuação dos temas expostos no livro HU1, apresentando a linearidade presente na coleção, principalmente, no que tange os temas digitais.

Contudo, apresentam no HU2 informações adicionais relacionadas a artes como: música e cinema, assim como temas que apresentam saúde e alimentação. As últimas unidades exploram os meios de transporte e segurança no trânsito. Mostra aqui uma descontinuidade da temática, entretanto, são expostos de forma a conscientizar os estudantes, tendo assim, um papel reflexivo sócio-cultural globalizado, indicando com isso uma diferença com relação ao livro anterior.



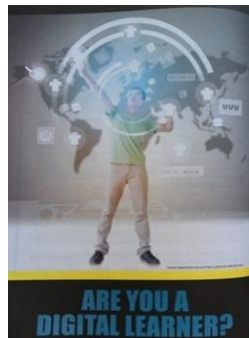





#### 3.3.1 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no Título e da Gramática de *Design Visual* nas Imagens

Como apresentado no subtítulo 3.2.1 anteriormente, também será aplicado um quadro explicativo que visa analisar os Títulos, as Imagens Principais e as Imagens secundárias empregadas no HU2, veja a seguir:







**Quadro 12:** Contextualização das 8 unidades do *corpus*<sup>25</sup> do livro *High Up 2*

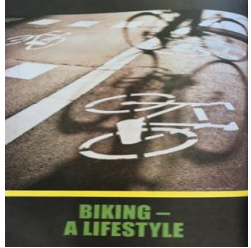


<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 1 (p. 10)		O Título “Aprendendo sobre jogos” remete a jogos de uma forma geral, podendo ser qualquer tipo de jogo que evoque desafio.	Modo declarativo  Realiza declarações sobre “jogos”.	Mostra um homem jogando futebol em frente ao computador, fazendo uso de jogo virtual. Mesmo estando a uma distância maior, o observador pode participar o que acontece e onde está seu foco de visão.	Função interativa.  O <i>close-up</i> usado nessa figura é a de maior distância, contudo estabelecem relação com o observador.

<sup>25</sup>Traduções nossa.

<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p.11)		Mostra um jogo de vôlei. Focalizado próximo às jogadoras.		Um jogo de tabuleiro, os jogadores não são visualizados.	Função interativa.  O estudante é um observador invisível, o qual somente examina através do olhar os detalhes, para fazer uma possível identificação dos tipos de jogos.
<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 2 (p. 26)		A pergunta “Você é um aprendiz digital?”, desempenha um valor ambíguo, pois depende da resposta do estudante para ser positiva ou negativa.	Pergunta.  Modo interrogativo.  Realizado através de pergunta que suscita resposta do tipo Sim/Não.	Mostra um homem “cercado” de tecnologia. O observador identifica através da representação de domínio das tecnologias mostrada pelo participante o seu possível conhecimento sobre o tema.	Função representacional.  Feito por meio do processo reacional, onde o participante é percebido como <i>reacteur</i> , que reage àquilo que vê.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 27)		Mostra uma mulher usando uma lousa interativa, que representa uma ferramenta tecnológica.		Outra ferramenta tecnológica é a internet, representada por uma página mostrando a definição da palavra “conhecimento”.	Função representacional. É um processo de ação, em que envolve ação física, descrevendo o que está acontecendo.
<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 3 (p. 48)		O Título é “Deixa o cinema rolar”, dá ideia de diversidade de gêneros filmicos. O tema aqui marca o tipo de relação existente entre os interlocutores, sendo, então, um tema interpessoal.	Modo declarativo  Realiza declaração sobre cinema.	Apresenta cartazes de vários tipos de filmes que estão em um mesmo enquadre, fazendo ressaltar o tema “cinema”, elemento presente em todas as imagens que compõem a moldura.	Função composicional.  Esse efeito de enquadramento maior coloca os elementos, como se conectados, isso é dado pelo fundo escuro compartilhado por eles.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 49)		Mostra um sete de filmagens onde os participantes estão “gravando”. Aqui o observador faz papel de espectador, sem envolvimento com a cena.		Mostra uma “plateia concentrada” representa a dimensão de <i>distância</i> , aqui os participantes estão próximos, estabelecendo entre si uma relação de intimidade.	Função interativa.  Exige um envolvimento do observador.

<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 4 (p. 64)		O tema aqui é música, especificamente, um estilo, como mostra o título “Cultura e música do hip hop”, é um gênero musical das áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque, que possui 4 pilares essenciais na cultura: o rap, o DJing, Breakdance e o graffiti.	Modo declarativo  Realiza declarações sobre o hip-hop.	A imagem mostra um grupo representando a dança ligada ao hip hop, breakdance. Outras características podem ser examinadas pelo observador que identificam como pertencentes à cultura hip hop, como as roupas largas e o estilo e uso de bonés.	Função representacional.  O observador examina à distância os elementos, sem interação.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 65)		Representação do hip hop: o grafite.		Outra representação do hip hop: a dança – rap.	Função representacional.  O observador pode identificar mais essas características presentes neste gênero, ajuda o estudante a se posicionar.
<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 5 (p. 86)		O tema é alimento, representado pelo título “Alimentação: dor ou prazer?”. A escolha entre positivo e negativo vai depender da opinião particular do estudante e de como a alimentação é vista, ideologicamente, por ele.	Modo interrogativo.  Realiza uma escolha através da conjunção “ou”.	Temos uma representação de alimentação saudável, o participante parece feliz com sua escolha alimentar.	Função representacional.  Aqui o participante assume tanto o papel de ator quanto de meta, é uma estrutura transacional bidirecional. Não há interação com o observador.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 87)		Temos “um prato com salada e comprimidos”, representam formas saudáveis e recursos para perder peso.		Temos “três mulheres, sendo uma acima do peso, estão felizes”, o observador pode perceber que a diferença de peso não diminui a felicidade.	Função interativa.  Nada é exigido do observador, a não ser que reconheça as práticas saudáveis e o que pode-se perceber dos participantes.

<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 6 (p. 102)		O tema ainda é alimentos. Aqui ocorre uma identificação de um participante identificado a um item identificador, onde “Você” é o identificado e, “o que você come” é o identificador.	Modo interrogativo.  Realiza-se através da <i>tagquestion</i> : “aren’t you?”	Nesta imagem o prato que a participante segura se sobrepõe aos outros pratos, que aparecem desfocalizados para o observador.	Função composicional.  É usado aqui o termo <i>saliência</i> , onde um elemento se sobrepõe.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 103)		Mostra uma “balança” em que um <i>cupcake</i> é mais pesado que uma cesta de frutas. Aqui não está representado o peso real e sim o valor calórico.		Mostra uma moça colhendo tomates, representa uma atitude saudável e positiva e convida o observador a interagir com o olhar fixo.	Função representacional.  A mensagem é percebida visualmente e tem interação com o observador.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 7 (p. 123)		Trata de leis de trânsito, demonstrado pelo título “Olhos e mente na estrada”, e também pela placa da imagem “Dirija com segurança”. As duas frases se referem à regras e leis de como se comportar no trânsito, o não cumprimento pode resultar em penalidades e punições.	Modo declarativo  Realiza uma declaração sobre “estrada”.  A placa indica um modo imperativo.  Realizado através do verbo “Dirija” que expressa uma ordem.	As imagens fazem uma relação com a frase principal e com a placa, salientando a importância de seguir as regras de segurança no trânsito.	Função composicional.  É usado aqui o termo <i>saliência</i> , em que a placa amarela se sobrepõe à imagem da estrada e dos carros, que ficaram desfocados para o observador.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 124)		Mostra um “boneco de testes” em uma simulação de acidente, o participante não é humano, mas possui características humanas.		Temos uma mulher com olhar focado em um aparelho em um aparelho “GPS”, mostrando ao observador uma atitude negativa, não se deve desviar o olhar enquanto está dirigindo.	Função representacional.  Ao examinar as imagens o observador pode formar opiniões positivas ou negativas.

<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 8 (p. 140)		O título da unidade “Ciclismo – um estilo de vida”, retrata o uso de bicicletas não só como meio de transporte, mas também um estilo saudável.	Modo declarativo  Realizado através do termo “estilo de vida”.	A imagem principal mostra um “calçamento” indicando que o local está reservado para bicicletas.	Função composicional.  Mostra <i>valor de informação</i> .
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 141)		Mostra pessoas transitando de bicicleta, num ângulo inferior ao do observador, não há interação.		Mostra uma placa autorizando passagem de ciclistas e pedestres.	Função interativa. Temos aqui o <i>ponto de vista</i> , sendo uma imagem de <i>oferta</i> , em que os participantes não olham diretamente ao observador, e ele pode apenas examinar os elementos.

**Fonte das imagens:** *High Up 2* (2013)

O quadro 12 apresenta o Título e as Imagens das aberturas de unidades o livro HU 2, nele temos 5 (cinco) Títulos que estão na forma afirmativa e 3 (três) que estão na forma interrogativa, apresentando uma linearidade com o livro HU 1.

Já de acordo com as funções da GSF de Halliday (1994) discutidas no primeiro livro da coleção, com relação ao sistema de MODO, aqui apresentam o modo **declarativo** apresentando maior frequência também neste livro, sendo 4 (quatro) ocorrências não exclamativas e 1 (uma) exclamativa (aparecendo apenas neste livro da coleção, na unidade 3).

O modo **interrogativo** aparece 3 (três) vezes e são realizados por respostas do tipo Sim/Não, pela conjunção “ou” – o que significa uma escolha a se fazer e pela *tag question* “aren’t you?” – que remete a uma confirmação ou não de uma afirmação anterior.

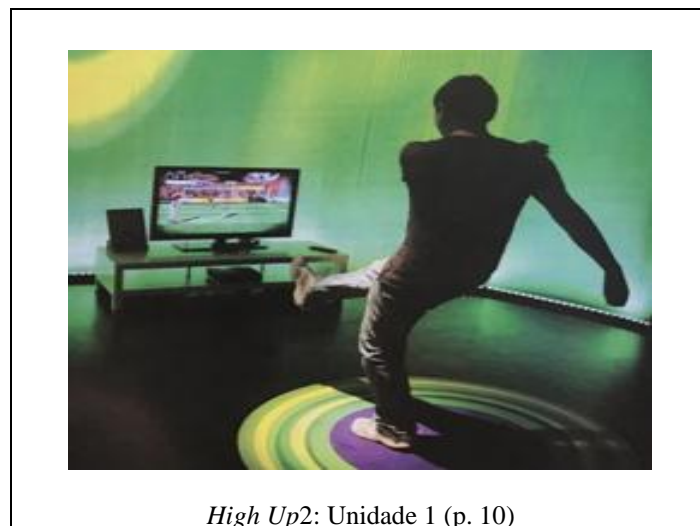
A ocorrência do modo **imperativo** não aparece no título, ocorre na Imagem Principal que acompanha o Título, e expressa uma ordem por meio do verbo “Dirija”, que aparece em uma placa na estrada. Observa-se que os Títulos buscam uma relação de interpretação do aluno e corroboram as imagens que acompanham as aberturas de unidades, bem como as Perguntas de Leitura. A seguir, veja as ocorrências dos modos oracionais a partir do quadro 13 abaixo:

**Quadro 13:** Frequência dos modos oracionais o livro HU 2

Modos Oracionais			
Modo Interrogativo	Modo Declarativo		Modo Imperativo
3	4	1	1
Por meio da resposta Sim/Não; da conjunção “ou” e do <i>tagquestion</i> .	Não exclamativo (unidades 1, 4, 7 e 8)	Exclamativo (unidade 3)	Afirmativo

Nota-se que no livro HU2 o padrão que apresenta maior ocorrência é o modo *declarativo* não exclamativo, assim como foi visto no livro anterior, corroborando as imagens, auxiliando o estudante a responder as Perguntas de Leitura com maior facilidade, pode impulsionar seu aprendizado de língua inglesa nas aulas em que o livro é utilizado.

Quanto à análise das Imagens Principais, que acompanham o Título na primeira página das aberturas, segundo os pressupostos teóricos apresentados por Kress e van Leeuwen (2006), apresenta-se 1 (uma) unidade com Função Interativa, em que o estudante pode interagir através de crenças, ideologias e visões. Isso é feito por meio da interação que o observador faz com o participante que está chamando sua atenção através do olhar para um jogo de computador em 3D que está logo a sua frente, isso pode ser observado na figura abaixo:

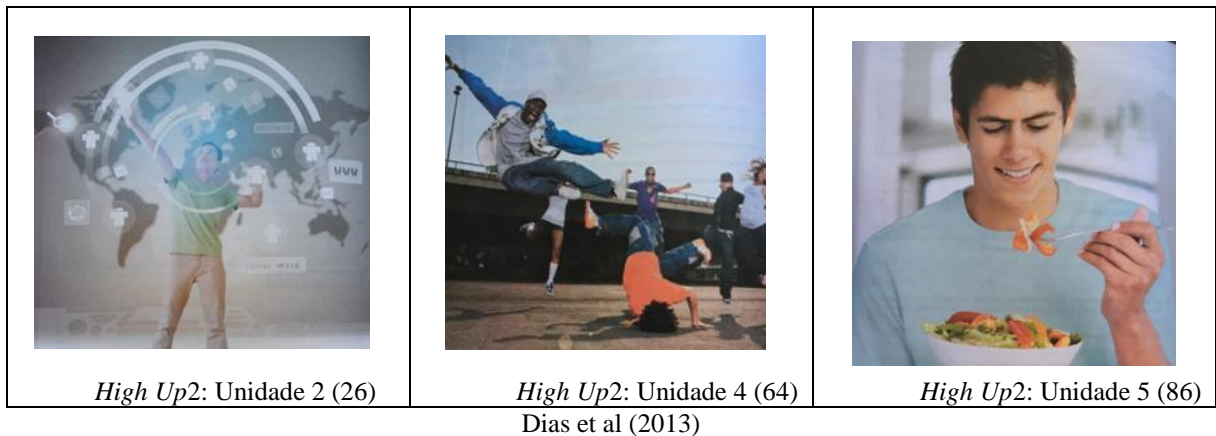
**Figura 42:** Conceito de olhar na unidade 1*High Up2: Unidade 1 (p. 10)*

Dias et al (2013)

Ainda se tratando das Imagens principais, 3 (três) unidades apresentam Função Representacional, em que percebemos vetores que realizam a interação entre os participantes da imagem, o observador é visto como invisível, não há participação ou interação direta. Na unidade 2 a imagem representa as novas tecnologias, como se o homem estivesse cercado de funções interativas.

Já na unidade 4 vê-se a representação do *breakdance*, que é uma dança típica da cultura do hip-hop e na unidade 5 temos um homem feliz com um prato de salada, representando os benefícios de se ter uma alimentação saudável. Isso pode trazer ao estudante uma resposta solidária, segundo a visão sistêmica, em que as abordagens representadas indicam familiaridade das experiências em seu cotidiano, estimulando o aprendizado de uma segunda língua. Estas representações podem ser confirmadas nas imagens abaixo:

**Figura 43:** Representações das unidades 2, 4 e 5



O livro HU 2 apresenta 4 (quatro) unidades com Função Composicional, que difere do livro HU1 onde não apresenta nenhuma. Aqui mostram posicionamento das imagens de acordo com valores de informação na unidade 8, que seria no caso analisado a posição que apresenta a imagem em relação ao observador, observa-se que a informação a ser passada com a imagem é de que o espaço reservado é apenas para bicicletas.

Mostra também, a saliência nas unidades 6 e 7, que seria a imagem realçada com cores mais vibrantes, desfocando as demais, dando um realce na imagem que se quer chamar a atenção, nota-se o que a imagem destaca uma só, as outras tem um foco distante, não se destacando tanto. E na unidade 3 temos o Enquadre, que, juntando várias imagens em uma mesma imagem temos uma só informação, na imagem temos vários cartazes de filmes de gêneros diferentes em uma mesma imagem, simbolizando o cinema como um todo.

Na aprendizagem do estudante, isso significa uma observação entre a interação e os elementos representados por expressões faciais, corporais, cores e foco das imagens. Essas características da função Composicional podem ser observadas nas figuras abaixo:



invisível ou apenas examina a distância, sem interação. Isso quer dizer que as imagens não procuram interação com o estudante, apenas representam fatos ou informações que se possam observar. Essa função auxilia o estudante a se posicionar diante do que é visto. Os participantes fazem papel de ATOR e META (estrutura transacional bidirecional), em que a mensagem é percebida visualmente apenas.

Os Objetivos da Unidade e as Perguntas de Leitura serão analisadas no próximo tópico pelo programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016).

### 3.3.2 Ocorrências de palavras das aberturas de unidades

As ocorrências das palavras foram calculadas a partir dos Objetivos da Unidade, que no livro HU2, apresentam 41 tópicos, e das Perguntas de Leitura que apresentam um total de 16 perguntas. Assim como nos livros anteriores, aqui também foram salvas em Bloco de Notas, com Codificação UNICODE.

As Perguntas de Leitura e os Objetivos da Unidade correspondem com o Título e as Imagens das aberturas das unidades, complementando o tema proposto em cada unidade, ou seja, possuem características multimodais. A partir do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016), foi feito um levantamento do total de palavras que aparecem nas 8 aberturas de unidade que aparecem no segundo livro da coleção, totalizando 253 (duzentas e cinquenta e três) palavras. O cálculo de maior e menor ocorrência foi realizado a partir desse total. A seguir veremos a maior frequência de acordo com a ferramenta *WordList* do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016):

**Figura 45:** Lista de palavras com maior frequência do livro HU 2

N	Word	Freq.	%	Texts	% Disp...ion	Lemmas	Set
1	DE	40	7,13	1 10...0	0,81		
2	E	25	4,46	1 10...0	0,85		
3	A	15	2,67	1 10...0	0,74		
4	UMA	13	2,32	1 10...0	0,67		
5	AS	11	1,96	1 10...0	0,67		
6	COM	10	1,78	1 10...0	0,64		
7	O	10	1,78	1 10...0	0,71		
8	IDENTIFICAR	9	1,60	1 10...0	0,74		
9	#	8	1,43	1 10...0	0,73		
10	DO	7	1,25	1 10...0	0,55		
11	IMAGENS	7	1,25	1 10...0	0,74		
12	SOBRE	7	1,25	1 10...0	0,60		
13	AO	6	1,07	1 10...0	0,58		
14	CARACTERÍSTICAS	6	1,07	1 10...0	0,58		
15	DA	6	1,07	1 10...0	0,58		
16	HIP	6	1,07	1 10...0	0,35		
17	HOP	6	1,07	1 10...0	0,35		
18	INGLÊS	6	1,07	1 10...0	0,45		
19	PARA	6	1,07	1 10...0	0,51		

No caso do HU2, as entradas de maior ocorrência são preposições e artigos. Após realizar análise das palavras, por meio das opções *WordList* e *Concord* do programa WST 7 (2016), observa-se que os processos que apresentam maior número de recorrência são vistos como palavras-chave:

**Quadro 15:** Processos dos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leituras e suas ocorrências

Processos	Ocorrências	Porcentagem (%)
IDENTIFICAR	9	1,60
USAR	5	0,89
APRENDER	3	0,53
OUVIR	3	0,53
PARTICIPAR	3	0,53
RECONHECER	3	0,53
CONHECER	2	0,36
DAR	2	0,36
DISCUTIR	2	0,36
ENTENDER	2	0,36
ENTREVISTAR	2	0,36
ESCREVER	2	0,36
ESTUDAR	2	0,36
REALIZAR	2	0,36
REVISAR	2	0,36
COMPREENDER	1	0,18
DECODIFICAR	1	0,18
DIFERENCIAR	1	0,18
ESTREITAR	1	0,18
FAZER	1	0,18
INDICAR	1	0,18
IR	1	0,18
PRODUZIR	1	0,18
REFLETIR	1	0,18
SER	1	0,18
TRABALHAR	1	0,18

Em relação ao livro HU2 os processos IDENTIFICAR aparecem em um quantitativo maior que no HU1 e se refere a identificar algo em relação ao que será estudado nas unidades, que seria, respectivamente, termos, funções, características e informações. Já o processo USAR, que se refere as formas gramaticais a serem trabalhadas no segundo livro da coleção também foram encontrados em quantidades consideráveis de ocorrência, além disso, nas linhas de concordância aparecem: advérbios, *tag questions*, voz passiva, pronomes, verbos modais, conectivos, entre outros, sendo assim representados no quadro abaixo:

**Quadro 16:** Processos que se repetem nos livros HU 1 e 2

Livros	IDENTIFICAR	USAR
<i>High Up 1</i>	8 – 1,52%	9 – 1,70%
<i>High Up 2</i>	9 – 1,60%	5 – 0,89%

Há ainda a presença de outros processos que aparecem no livro HU2 com o quantitativo de 3 (três) ocorrências nas entradas das unidades, na figura abaixo veremos estes processos e as formas como eles são apresentados:

**Figura 46:** Processos APRENDER, OUVIR, PARTICIPAR e RECONHECER na ferramenta *Concord*

Set	Tag	Word #	Sent	Para	H...	H...	Sect	Sect	
			# Pos	# Pos	# Pos	# Pos			
1		as características do gênero <b>biografia</b> <b>Aprender</b> palavras relacionadas ao	219	7	14	0	...	0	...
2		à leitura de dados <b>estatísticos</b> <b>Aprender</b> algumas diferenças entre	432	12	31	0	...	0	...
3		Conhecer o movimento cultural hip-hop <b>Aprender</b> as características do gênero	213	7	8	0	...	0	...
Concordance									
1		advérbios e adjetivos para dar <b>opiniões</b> <b>Ouvir</b> uma entrevista e identificar	166	4	29	0	...	0	...
2		e usar vários tipos de <b>pronomes</b> <b>Ouvir</b> depoimentos sobre hábitos	86	2	38	0	85	0	85
3		as situações em que elas são <b>utilizadas</b> <b>Ouvir</b> uma entrevista com uma fã de	244	7	39	0	...	0	...
Concordance									
1		meios de transporte na sociedade <b>atual</b> <b>Participar</b> ativamente de uma conversa	515	14	35	0	...	0	...
2		descrição de jogos e de instruções <b>para</b> <b>participar</b> deles Reconhecer as funções	13	0	12	0	12	0	12
3		com uma fã de hip-hop Escrever um <b>rap</b> <b>Participar</b> de uma conversa informal	255	7	50	0	...	0	...
Concordance									
1		e identificar suas <b>características</b> <b>Reconhecer</b> e usar tag questions e a voz	360	10	12	0	...	0	...
2		e de instruções para participar <b>deles</b> <b>Reconhecer</b> as funções comunicativas	15	0	14	0	14	0	14
3		de relatórios de <b>pesquisa</b> <b>Reconhecer</b> a estrutura e o uso do	411	12	10	0	...	0	...
Concordance									

Scott (2016)

Na figura 46 observamos os processos que aparecem com a mesma ocorrência, 3 vezes. Os processos APRENDER e RECONHECER, dentro dos conceitos relacionados à questão da transitividade, presente na metafunção ideacional elaborada por Halliday (1994), são processos mentais de percepção, pois referem-se as reações de aquisição de informação. Já os processos OUVIR e PARTICIPAR são mentais e materiais, pois realizam uma ação, no caso do livro HU2, as ações seriam: entrevistas, depoimentos, conversas, entre outras ações propostas que buscam estimular o aprendizado, numa espécie interação princípio da metafunção interpessoal em que se encontram ações relacionadas ao dar e solicitar.

A seguir apresentaremos as análises dos Títulos e Imagens, assim como, as ocorrências dos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leituras no livro HU3, com o intuito de investigar a linearidade da coleção e aspectos multimodais como já apontados nos livros 1 e 2.

### 3.4 Aberturas de unidades do livro didático *High Up3*

O livro didático *High Up3* aborda itens e ações como dinheiro, saúde, proteção do planeta, reciclagem, amor, relacionamentos e idade em suas aberturas de unidade, temas gerais, variados e mais recentes, que podem facilitar a compreensão do estudante, permitindo assim,




uma maior projeção do surgimento de solidariedade positiva, já que o discente pode assumir o papel de ATOR e META como exposto anteriormente.

Na escola estadual, o uso deste livro é indicado para alunos do 3º ano do ensino médio, pois exige um maior conhecimento de mundo, contextualizações e vocabulário, explorando questões interpretativas transversais.

### 3.4.1 Elementos da Gramática Sistêmico-Funcional no Título e da Gramática de *Design Visual nas Imagens*

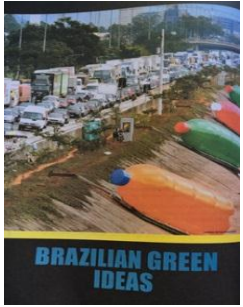

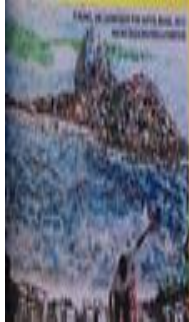



Seguindo o padrão dos livros HU1 e HU2, o terceiro da coleção também apresenta um quadro explicativo que busca apresentar os Títulos, as Imagens Principais e as Imagens secundárias:

**Quadro 17:** Contextualização das 8 unidades do *corpus*<sup>26</sup> do livro *High Up 3*




<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 1 (p. 10)		A relação do homem com o dinheiro é tema de muitos estudos e discussões. O título “O dinheiro é uma questão engraçada?” remete uma situação ambígua – podendo ser positiva ou negativa, dependendo, então, das condições ideológicas e culturais do estudante.	Modo interrogativo.  Suscita resposta do tipo Sim/Não.	O dinheiro está representado como uma máquina para itens diversos com venda automática de mercadorias de consumo, podendo ser escolhido pelo observador sem interferências de um vendedor, por exemplo. Representa bem como é visto o dinheiro e sua importância para a sociedade.	Função Composicional.  O posicionamento dos elementos faz com que esse elemento, “o dinheiro”, adquira <i>valor de informação</i> , ou seja, o “dinheiro” como uma mercadoria a ser adquirida em uma máquina automática.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 11)		Temos um pote com tampa de vidro e uma mensagem “No caso de emergência quebre o vidro” a posição da frase torna-se um <i>Elemento Central</i>		Mostra uma mão regando uma árvore cujos frutos são notas de dinheiro. A mensagem passada pela imagem é de que para colher dinheiro é preciso regar e cultivar.	A primeira imagem é uma função composicional. A posição em que ocupa agrega valor.  A segunda imagem é uma função representacional, e realiza interação.

<sup>26</sup>Traduções nossa.

<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 2 (p. 26)		A oração é “Nem tudo que reluz é ouro”, aqui mostra que o que está sendo avaliado tem grande valor.	Modo declarativo  Declaração feita em forma de Ditado popular, e remete ao estudante que nem tudo que parece novo ou brilhoso é confiável ou bom.	A imagem mostra uma avenida movimentada e muito iluminada, a foto foi tirada à noite, ressaltando todo o brilho da cidade.	Função interativa. Mostra a dimensão de <i>distância</i> , que está relacionada com o tamanho do enquadre, através de <i>close-ups</i> , neste caso de longa distância, em que o observador apenas se sente não fazendo parte dela, apenas observando.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 27)		Temos uma mulher jovem observando um quadro de avisos com vários anúncios.		Temos uma visão frontal da tela de um notebook com um anúncio de venda com desconto de 50% e de 75%.	A primeira imagem é uma função representacional, a mulher é o <i>Ator</i> e os avisos a <i>Meta</i> . A segunda imagem é uma função interativa, com dimensão de <i>ponto de vista</i> .
<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 3 (p. 48)		A unidade “Pegue e jogue fora!”, retoma o tema de iniciativas de consumo consciente e preservação do ambiente trabalhado nas unidades 3 e 4 do primeiro livro da coleção, mas sob uma nova perspectiva.	Modo imperativo  Realiza um comando através dos verbos “pegue” e “jogue”.	Temos uma mulher recolhendo jornal em meio a papel reciclado, compactado, não há interação com o observador. A função dele é somente examinar a cena e reconhecer a ação realizada.	Função representacional.  A mulher recolhendo o jornal é o <i>Ator</i> que executa a ação, e a pilha de papel compactado é a <i>Meta</i> , a quem a ação é dirigida.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 49)		Temos um homem espalhando lixo e uma mulher repreendendo. Os <i>Interactors</i> possuem papel duplo, ou seja, podem ser <i>Ator</i> e <i>Meta</i> ao mesmo tempo.		Mostra um grupo de pessoas à margem de um rio recolhendo lixo e colocando em sacos plásticos. O observador não faz parte da cena, somente observa.	A primeira imagem é uma função representacional. É representado por duas caixas e dois vetores unidirecionais. A segunda é uma função interativa, aqui temos um <i>close-up</i> de longa distância.

<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 4 (p. 64)		O tema “Ideias brasileiras verdes”, trata de preservação ambiental no sentido de conscientizar o estudante da importância de preservar a natureza.	Modo declarativo  Declaração realizada através de “ideias verdes”.	Temos uma intervenção urbana do artista Eduardo Srur representando a importância de reciclar garrafas pet. o observador não se sente próximo a ela, apenas examina os elementos.	Função interativa.  Aqui a dimensão de <i>distância</i> estabelece uma relação de maior distância.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 65)		Mostra a utilização de pneus para o plantio, através do efeito desfocado a imagem dá uma importância maior à planta.		Mostra um quadro pintado pelo artista Vik Muniz, onde o Pão de Açúcar é formado por lixo, provavelmente deixado pelo público.	A primeira imagem é uma função composicional, utilizando aqui o termo <i>saliência</i> . A segunda imagem é uma função representacional é um processo reacional transacional.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 5 (p. 86)		O tema é amor, o título “Amor é para todos” também pode ser um processo mental, para os indicadores linguísticos do afeto.	Modo declarativo  Realizado pela expressão “é para todos”.	Temos dois participantes que interagem entre si. Estão felizes e sorrindo um para o outro. Essa imagem pode ser representada por duas caixas e dois vetores unidirecionais.	Função representacional.  É um processo de ação sequencial, onde os participantes possuem papel duplo, ou seja, podem ser <i>Ator</i> e <i>Meta</i> ao mesmo tempo, e estão representando mutuamente o sentimento de felicidade.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 87)		Mostra a foto de “um casal se beijando” está em uma perspectiva de destaque, sobreposta à imagem de fundo, que está desfocada, é uma imagem que salienta o sentimento de felicidade.		Mostra duas pessoas juntando as mãos e formando um “coração”. O observador entende que a imagem representa o sentimento de “amor”.	A primeira imagem é uma função composicional de <i>saliência</i> . A segunda é uma função representacional de <i>Ponto de Vista</i> .

<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 6 (p. 102)		É uma continuidade ao tema “amor”, contudo o título remete a uma avaliação negativa, ressaltado pelo termo “hurt”, dor.	Modo interrogativo  Realiza-se através de perguntas com respostas do tipo Sim/Não.	Em concordância com o título, temos uma definição do sentimento, demonstrando “desespero” ao observador.	Função composicional de <i>valor</i> . A frase “Ajude-me” encontra-se em posição de destaque – <i>elemento central</i> .
<b>Categorias da GDV das imagens secundárias</b>					
(p. 103)		Mostra as mãos em destaque, demonstrando “desespero”, “raiva”, “revolta”, é facilmente percebida por meio do <i>close-up</i> utilizado pelo fotógrafo.		Mostra apenas um participante, <i>Ator</i> , que representa o sentimento de “sofrimento”, “desilusão”, “desespero”.	A primeira imagem é uma função interativa, aqui o efeito é de <i>distância</i> . A segunda é uma função representacional, e mostra um processo de <i>Ação</i> , representado por um vetor unidirecional.
<b>Unidade</b>	<b>Imagem Principal e Título</b>	<b>Contexto / Assunto</b>	<b>Modos Oracionais (GSF)</b>	<b>Modos semióticos</b>	<b>Categorias da GDV</b>
Unit 7 (p. 124)		O título aqui é “Você é mais humano do que eu?”, vai trabalhar questões sociais e exigir um pouco mais do estudante.	Modo interrogativo  Suscita resposta do tipo Sim/Não.	Os dois participantes estão bem próximos ao observador, seus rostos estão bem aparentes, estabelece uma proximidade até íntima. Percebemos que a imagem quer mostrar “diferença de raças”, fonte de preconceitos e causa de muitas discussões.	Função interativa.  Representa uma dimensão de <i>distância</i> , podendo ser possível ver detalhes minuciosos da íris dos olhos, sobrancelhas, boca e até mesmo as sardas de um dos participantes – percebidos facilmente pelo <i>close up</i> de maior proximidade.
<b>Categorias da GDV das imagens secundárias</b>					
(p. 125)		Mostra uma paisagem em que, de um lado temos um “conjunto de favelas”, e do outro, um “conjunto de apartamentos de luxo”, que representa desigualdade social.		Mostra as pernas de um homem em cima de quatro maletas e as pernas de uma mulher logo abaixo, que representa desigualdade de gênero.	As imagens são da função representacional.  O processo é analítico, ou seja, há uma ausência de vetor que sinalize uma ação e de uma simetria em sua composição.

<i>Unidade</i>	<i>Imagem Principal e Título</i>	<i>Contexto / Assunto</i>	<i>Modos Oracionais (GSF)</i>	<i>Modos semióticos</i>	<i>Categorias da GDV</i>
Unit 8 (p. 140)		A última unidade mostra aspectos relacionados à velhice – “O mais velho e o mais sábio” – o título remete uma qualidade positiva de ser velho.	Modo declarativo  Declara opinião através do uso do superlativo de superioridade.	A imagem mostra duas mãos enrugadas, uma sobreposta a outra com uma aliança de ouro. Com isso concluímos que a imagem representa um casamento estável e feliz entre duas pessoas idosas.	Função composicional de enquadre. Está conectando os elementos da imagem que formam uma mensagem ao observador. Então, a aliança representa casamento, pois é de ouro. Uma mão sobreposta a outra demonstra intimidade, relação, união.
<i>Categorias da GDV das imagens secundárias</i>					
(p. 141)		Mostra um casal idoso abraçado e aparentemente feliz em uma festa de aniversário, representado pelos balões ao fundo.		Mostra um grupo de senhoras idosas fazendo exercícios físicos na piscina. Os gestos e o olhar demandam atenção do observador.	A primeira imagem é uma função composicional de <i>saliência</i> . A segunda é uma função interativa e os vetores de <i>olhar</i> demonstram que o foco das participantes está, talvez, em uma pessoa desconhecida.

**Fonte das imagens:** *High Up 3* (2013)

O quadro 17 retro exposto, apresenta o Título e as Imagens das aberturas de unidades o livro HU3, nele temos 5 (cinco) Títulos afirmativos e 3 (três) interrogativos, seguindo as mesmas ocorrências do HU2, de acordo com as funções da GSF de Halliday (1994), apresentam o modo **declarativo**, em maior quantidade neste livro, sendo 4 (quatro) ocorrências não exclamativas, o modo **interrogativo** aparece 3 (três) vezes e são realizados por respostas do tipo Sim/Não em todas as ocorrências.

A ocorrência do modo **imperativo** aparece uma única vez, através dos comandos “pegue” e “jogue”. Isso significa que a predominância do modo exclamativo se sobressai nos livros da coleção, por estarem relacionadas as afirmações que circundam os temas propostos pelos livros. Podemos então, acompanhar as ocorrências dos modos oracionais a partir do quadro 18:

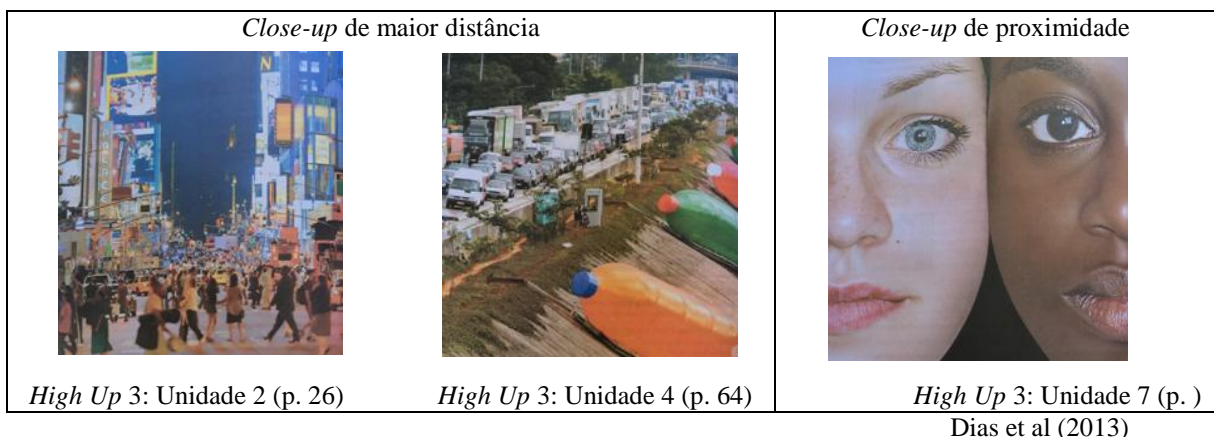
**Quadro 18:** Frequência dos modos oracionais o livro HU 3

Modos Oracionais			
Modo Interrogativo	Modo Declarativo		Modo Imperativo
3	4	0	1
Por meio da resposta Sim/Não.	Não exclamativo	Exclamativo	Afirmativo

Dessa forma, observa-se que o modo **declarativo** também apresenta aqui maior número de ocorrências como nos livros anteriores, corroborando as imagens para melhor compreensão e produção linguística do estudante tendo a Língua Inglesa como língua alvo de seu aprendizado.

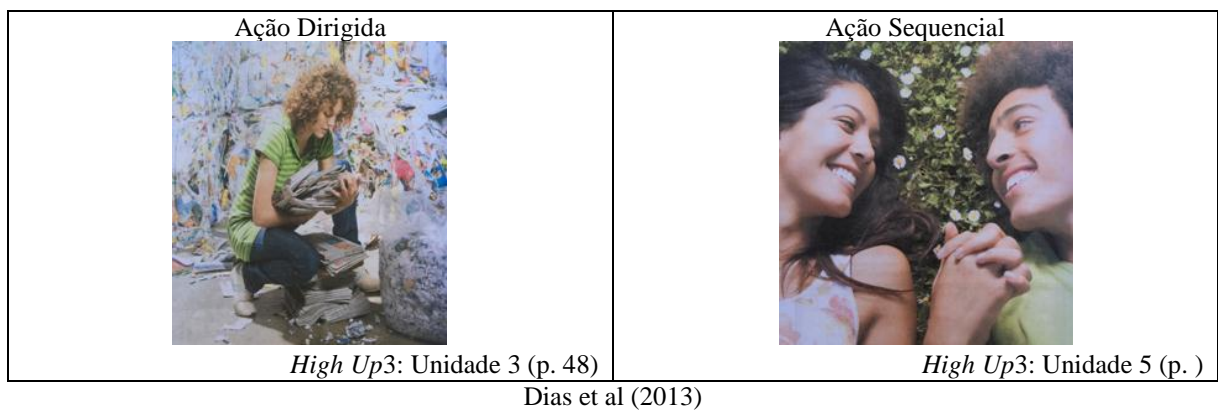
Quanto à análise das Imagens Principais, que acompanham o Título na primeira página das 8 (oito) aberturas, segundo os pressupostos teóricos apresentados por Kress e van Leeuwen (2006), observa-se que 3 (três) unidades apresentam Função Interativa, em que o estudante pode estabelecer algum tipo de relação com a cultura, a língua e os contextos por meio de ideias sugeridas pelas imagens explícitas nas aberturas das unidades que formam o livro.

A partir disso, temos os exemplos mostrados na unidade 2 e 4 que apresentam dimensão de **distância**, que é representado pelo *close-up* de maior distância – observa-se, portanto, uma rua iluminada e lotada de pedestres à noite, e em outra imagem, apresenta um engarrafamento em uma pista, com garrafas pet enormes à margem, é uma intervenção urbana do artista Eduardo Srur e que remete ao ideal consumista e descartável gerado nas grandes cidades, ou seja, a produção desenfreada de lixo, já na unidade 7 o *close-up* é de maior proximidade – onde vê-se o rosto muito próximo de duas crianças, uma branca e uma negra, com a *close-up* de proximidade, pode-se perceber todos os detalhes da imagem, ou se quisermos ir além, pode ainda representar as aproximações entre as raças. Esses detalhes podem ser observados na figura abaixo:

**Figura 47:** Função Interativa nas unidades 2, 4 e 7

Ainda relacionadas às Imagens Principais, 2 (duas) unidades que apresentam Função Representacional, percebe-se a participação e ocorrência por meio da relação existente entre ATOR e META, representado sob 2 (duas) formas: na unidade 3 como uma ação dirigida, o jornal sendo o ATOR e a pilha de reciclados sendo a META, e na unidade 5 como uma ação sequencial onde o ATOR e META fazem papel duplo, funcionam como executor e executado ao mesmo tempo: o casal se olhando sorrindo, executando a mesma ação e o mesmo resultado. Isso pode ser bem observado nas imagens abaixo:

**Figura 48:** Função Representacional nas unidades 3 e 5



A Função Composicional apresenta 3 (três) ocorrências, mostrando posicionamento das imagens de acordo com apresentação do **valor de informação** na unidade 1, onde temos uma máquina para escolher dinheiro, da **saliência** na unidade 6, onde a mensagem ocupa uma posição de destaque sendo o elemento central da imagem e do **enquadre** na unidade 8, onde as duas mãos entrelaçadas mostram intimidade. A relação de proximidade em todas as imagens é realçada através de cores mais vibrantes, desfocando as demais, que por sua vez projeta a imagem que se pretende chamar a atenção. Isso pode ser observado nas imagens abaixo:

**Figura 49:** Função Composicional nas unidades 1, 6 e 8



Já as Imagens secundárias, que aparecem na página posterior às aberturas de unidade, totalizam, portanto, 16 (dezesesseis) imagens, destas 4 (quatro) apresentam características da Função Interativa, que cria situações e conceitos a partir do que se vê; 8 (oito) unidades apresentam Função Representacional, em que o aluno pode assumir posicionamentos e possibilita ainda, identificar características culturais e 4 (quatro) apresentam a Função Composicional, realçado pelo termo **saliência**, ou seja, mensagem é percebida visualmente, e por meio disso, o estudante pode formar opiniões positivas ou negativas sobre o tema. Podemos então representar os resultados da seguinte forma:

**Quadro 19:** Resultados da análise da GDV para o livro HU 3

Funções	Ocorrências na Imagem Principal (8)	Ocorrências nas demais imagens (16)	Total de ocorrências (24)
Interativa	3	4	7
Representacional	2	8	10
Composicional	3	4	7

Considera-se que das 24 (vinte e quatro) imagens analisadas no livro HU 3, 10 (dez) apresentam Função Representacional. Nesse livro o observador constrói experiências vividas pelos indivíduos que compõem a imagem, a interação pode ser estabelecida entre mensagem e imagem. O processo reacional transacional, que aparece com frequência, representa ação executada pelos participantes, ou seja, os personagens da imagem assumem o papel de executar e receber a ação. A partir disso, a mensagem é percebida apenas visualmente.

No próximo tópico serão analisados os Objetivos da Unidade e as Perguntas de Leitura pelo programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016), com o intuito de explorar também a parte léxico-gramatical que compõe as aberturas do livro HU3.

### 3.4.2 Ocorrências de palavras das aberturas de unidades

A ocorrência das palavras foi calculada, assim como nos demais livros, a partir dos Objetivos da Unidade, que é apresenta no livro HU 3: 41 tópicos, e das Perguntas de Leitura que apresentam: 16 perguntas, salvas em Bloco de Notas, com Codificação UNICODE.

Assim como nos livros anteriores as Perguntas de Leitura e os Objetivos da Unidade corroboram o Título e as Imagens das aberturas de unidade. A partir do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016), foi feito um levantamento do geral de palavras que aparecem nas 8 aberturas de unidades do HU3, em uma totalidade de 256 palavras. Abaixo a maior frequência de acordo com a ferramenta *WordList* do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016):

**Figura 50:** Lista de palavras com maior frequência do livro HU3

N	Word	Freq.	%	Texts	% Disp...ion	Lemmas	Set
1	E	26	4,81	1	10...0	0,78	
2	DE	18	3,33	1	10...0	0,82	
3	O	16	2,96	1	10...0	0,69	
4	A	14	2,59	1	10...0	0,70	
5	IDENTIFICAR	12	2,22	1	10...0	0,75	
6	QUE	11	2,04	1	10...0	0,87	
7	AS	10	1,85	1	10...0	0,61	
8	DA	10	1,85	1	10...0	0,61	
9	IMAGENS	10	1,85	1	10...0	0,80	
10	#	8	1,48	1	10...0	0,73	
11	CARACTERÍSTICAS	7	1,30	1	10...0	0,55	
12	NA	7	1,30	1	10...0	0,60	
13	RECONHECER	7	1,30	1	10...0	0,66	
14	SOBRE	7	1,30	1	10...0	0,74	
15	UM	7	1,30	1	10...0	0,55	
16	UMA	7	1,30	1	10...0	0,60	
17	USAR	7	1,30	1	10...0	0,66	
18	APRENDER	5	0,93	1	10...0	0,48	
19	COM	5	0,93	1	10...0	0,58	
20	DESTAS	5	0,93	1	10...0	0,58	

Scott (2016)

Na figura 50, pode-se observar no caso do HU3, as entradas de maior ocorrência são preposições e artigos. E, após realizar análise das palavras, por meio das opções *WordList* e *Concord* do programa WST 7 (SCOTT, 2016), observa-se que os processos que apresentam maior ocorrência, podem ser vistos como palavras-chave, como veremos no quadro abaixo:

**Quadro 20:** Processos dos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leituras e suas ocorrências

Processos	Ocorrências	Porcentagem (%)
IDENTIFICAR	12	2,22
USAR	7	1,30
RECONHECER	7	1,30
APRENDER	7	1,30
FALAR	2	0,37
TRABALHAR	2	0,37
CLASSIFICAR	1	0,19
COMPREENDER	1	0,19
CONHECER	1	0,19
CRIAR	1	0,19
CRITICAR	1	0,19
DAR	1	0,19
DEFINIR	1	0,19
DISCUTIR	1	0,19
EMPREGAR	1	0,19
ENTENDER	1	0,19
ESTUDAR	1	0,19
FAZER	1	0,19
FLERTAR	1	0,19
INFERIR	1	0,19
PRODUZIR	1	0,19
REALIZAR	1	0,19
RELACIONAR	1	0,19
RESPEITAR	1	0,19
TOMAR	1	0,19
UTILIZAR	1	0,19

Em relação aos exemplares anteriores, HU 1 e 2, os processos IDENTIFICAR e USAR novamente surgem como os que mais têm ocorrências, porém aqui no HU 3, esses processos referem-se às formas gramaticais a serem trabalhadas, já que nas linhas de concordância aparecem: características, elementos, propósitos, informações, fazer previsões, estudar e utilizar verbos causativos, modais, entre outras ações. Também outros processos que aparecem em outros livros da coleção HU têm ocorrências neste livro que é o terceiro livro da coleção, como por exemplo, o processo: RECONHECER, aqui se refere a aquisição de informações, por meio de ações como: empregar funções, verbos, entre outros. Já o processo APRENDER aqui se refere a funções, verbos com *going to*, entre outros. A partir disso, nota-se uma linearidade nas ocorrências dos processos, sendo assim representadas no quadro abaixo:

**Quadro 21:** Processos que se repetem nos livros HU 1, 2 e 3

<b>Livros</b>	<b>IDENTIFICAR</b>	<b>USAR</b>	<b>RECONHECER</b>	<b>APRENDER</b>
<i>High Up 1</i>	8 – 1,52%	9 – 1,70%	1 – 0,19%	2 – 0,38%
<i>High Up 2</i>	9 – 1,60%	5 – 0,89%	3 – 0,53%	3 – 0,53%
<i>High Up 3</i>	12 – 2,22%	7 – 1,30%	7 – 1,30%	7 – 1,30%

Do quadro 21, pode-se perceber que o processo IDENTIFICAR recai sobre os demais processos, com 12 ocorrências em toda a coleção. Se trata de um processo mental, com isso, o estudante é estimulado a expressar opiniões sobre os temas propostos com o auxílio dos textos multimodais. A seguir serão apresentados dados gerais, de toda coleção, feitos a partir dos resultados obtidos.

### 3.4.3 Levantamento dos resultados obtidos

As Imagens Principais foram analisadas por meio da GDV e separadas em: função imperativa, função representacional e função composicional. De uma forma geral a coleção *High Up* pode ser representada da seguinte forma:

**Quadro 22:** Resultado final das ocorrências da GDV nas Imagens das aberturas de unidade

<b>Livro</b>	<b>Imperativa</b>	<b>Representacional</b>	<b>Composicional</b>
HU 1	9	15	0
HU 2	9	11	4
HU 3	7	10	7
<b>Resultado geral</b>			
Coleção <i>High Up</i>	25	36	11

Das 72 imagens da coleção HU, pode-se dizer que a maior ocorrência apresentada nos livros foi a da função representacional, com o total de 36 (trinta e seis). Então, a partir das

análises da coleção selecionada percebe-se que os livros atendem satisfatoriamente os itens e requisitos que compõem os textos multimodais, proporcionando ao estudante uma maior compreensão dos conteúdos abordados e explorando de forma mais clara sua percepção sobre as temáticas encontradas nas unidades, o que poderá ampliar e estimular sua produção em segunda língua, neste caso, a Língua Inglesa. Sendo assim, essa função será responsável pelas estruturas que constroem por meio das imagens os fenômenos do mundo físico, incorporando circunstâncias, fatos e ações. Kress e van Leeuwen (2006), afirmam que esse arcabouço constrói visualmente as práticas vividas pelos estudantes.

As imagens selecionadas para compor as aberturas buscam elementos que reproduzem pessoas e lugares, percebe-se que as escolhas imagéticas não foram organizadas de forma aleatória, outrora sim, têm a pretensão de instigar respostas de solidariedade por parte dos estudantes, retomando, por conseguinte, à pergunta de pesquisa que questiona sobre as intencionalidades quanto à escolha e o uso das imagens, para melhor corroborar com o Título da unidade e ajudar o estudante a entender e interpretar o tema proposto.

Em segundo lugar, percebe-se o surgimento da função interativa, com 25 ocorrências. Essa função analisa a relação constitutiva e constituinte entre os participantes da imagem e os estudantes que as leem. E por último, a função composicional, que, geralmente, pode aparecer acompanhada ou não de um texto. E está associada a elementos que emergem a partir dos valores de **informação**, a **saliência** e o **enquadre**. Isso revela que, os textos multimodais possuem basicamente o mesmo *design* na coleção e isso estimula a compreensão do estudante, pois as imagens dispõem de combinações como cores, disposição, foco e combinados aos textos verbais são usados para uma melhor abordagem comunicativa, despertando assim, o letramento em Língua Inglesa.

**Quadro 23:** Resultado final dos modos oracionais nos Títulos das aberturas de unidade

<i>Livro da Coleção</i>	<i>Modo Interrogativo</i>	<i>Modo Declarativo</i>	<i>Modo Imperativo</i>
HU 1	2	5	1
HU 2	2	5	1
HU 3	3	4	1
<b><i>Resultado Geral</i></b>			
Coleção HU	7	14	3

Ao analisar essas ocorrências, pode-se inferir que os Títulos foram analisados a partir da GSF por meio da metafunção interpessoal e seu sistema de MODO, o recurso utilizado foi o modo oracional, que se encontra dividido nos modos: interrogativos, declarativos e

imperativos, de acordo com Halliday (1994) e Fuzer e Cabral (2014). Os livros que compõem a coleção *High Up* podem ser representados da seguinte forma:

**Quadro 24:** Escolha das palavras chave a partir dos processos analisados

Processos	HU 1	HU 2	HU 3	Total de ocorrências
IDENTIFICAR	8	9	12	29
USAR	9	5	7	21
APRENDER	2	3	7	12
RECONHECER	1	3	7	11
ESTUDAR	5	2	1	8
ENTENDER	3	2	1	6
TRABALHAR	3	1	2	6
FAZER	3	1	1	5
DISCUTIR	1	2	1	4
OUVIR	1	3	0	4
ESCREVER	2	2	0	4
DAR	0	2	1	3
CONHECER	0	2	1	3
UTILIZAR	2	0	1	3
COMPREENDER	0	1	1	2
PRODUZIR	0	1	1	2

Para conseguir chegar ao resultado demonstrado no quadro 16, foram relacionados processos por ordem decrescente, ou seja, pelo maior número de recorrência das palavras nos Objetivos da Unidade e nas Perguntas de Leitura, esse levantamento foi feito através do programa computacional WST 7 (SCOTT, 2016).

Quanto às entradas, que no programa WST7, possuem nomenclatura *Entries*, temos o total de 753 (setecentas e cinquenta e três) palavras em toda a coleção. A partir deste busca-se levantar e identificar processos de maior ocorrência. Sendo assim, o processo IDENTIFICAR aparece com maior número de ocorrências, aparecendo 29 (vinte e nove) vezes, isso quer dizer que se trata de um processo mental, pois este processo não apresenta tempo verbal. O professor pode estabelecer um valor semântico relevante para o que se deseja e fazer uma ponte com o letramento visual, tornando-se complementos de elementos léxico-gramaticais que acompanham, discutindo as funções e usos destes elementos com os estudantes.

O segundo processo, que aparece em maior ocorrência na coleção, é o USAR, que aparece 21 (vinte e uma) vezes, sendo este um processo material, que segundo Halliday (1994) é a meta na contextualização de direcionar o estudante ao elemento léxico-gramatical que serão trabalhados e contribuir para a aquisição dos conhecimentos, por meio de atividades propostas pela coleção HU.

Os processos APRENDER, que aparecem 12 (doze) vezes e RECONHECER, que aparecem 11 (onze) vezes, são processos mentais, que, para Halliday (1994), estão relacionados

a representações do interior, se referindo ao pensamento, consciência ou suas representações. Com isso, o estudante é levado a usar seus conhecimentos, e desenvolver suas ligações cognitivas para agregar, através desses processos mais informações e dados da língua inglesa, aumentando seu potencial para interpretação de textos e realização de atividades gramaticais.

Contudo, os processos apontados e mostrados nesta pesquisa, estão somente em relação às ocorrências apresentadas nos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leitura, portanto, para estudos posteriores afim de, aprofundar e explorar as potencialidades e abrangências que se encontram presentes nos conteúdos e que compõem as unidades dos livros HU, já que não abrangem os objetivos desta pesquisa por questões associadas ao curto espaço de tempo e delimitação do *corpus* para realizar as análises.

A partir disso, pode-se retomar a pergunta de pesquisa e definir que tanto os textos multimodais quanto léxico-gramaticais acima pesquisados, explorados e investigados possibilitam ao estudante inferências, discussões e interpretações dos conteúdos das aberturas de unidade. Portanto, leva-se a considerar que a coleção HU preenche satisfatoriamente os requisitos de um livro didático e é adequado ao ensino de uma segunda língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, englobando os resultados e reflexões gerais gerados pelos resultados obtidos, faz-se necessário voltar às investigações levantadas na introdução, visto que o objetivo central desta pesquisa é responder ou, ao menos, buscar caminhos que possam gerar conclusões sobre o tema abordado.

No início da pesquisa faz-se necessário levantar critérios analíticos por meio do arcabouço teórico da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), e a partir disso trabalhou-se os modos oracionais presentes nos Títulos das aberturas de unidades da coleção *High Up*, assim como os processos mais ocorrentes nos Objetivos da Unidade e Perguntas de Leitura, essas ocorrências foram levantadas mediante o programa computacional *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), utilizando as ferramentas *WordList* e *Concord*. Os textos multimodais foram analisados diante da perspectiva da Gramática do *Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2006), recorrendo às suas respectivas funções: interativa, representacional e composicional.

Entende-se que analisar a oração pela perspectiva da GSF é analisar os elementos linguísticos que se estabelecem entre as relações, caracterizando essas informações. É possível evidenciar com esse discurso a contribuição para a formação e informação efetiva do leitor ou estudante em relação ao ensino de Língua Estrangeira e aplicação da língua inglesa por meio de material didático. Por isso, cada oração estudada constitui uma representação da realidade na aprendizagem de língua inglesa no contexto escolar.

Dos resultados obtidos por meio da análise dos modos relacionais da GSF nos Títulos das aberturas de unidade mostram que dos modos apresentados: declarativo, interrogativo e imperativo, o que apresenta maior ocorrência na coleção HU é o modo declarativo mostrando assim que as aberturas de unidade levantam questões de cunho analítico para motivar os estudantes a pensar nos temas propostos dentro do contexto de sala de aula, com temas não só relacionados à Língua Inglesa, mas também a outros contextos culturais de conhecimento do estudante.

Por meio da veiculação de imagens, pela perspectiva da GDV, comprova-se que, é imprescindível identificar os elementos que difundem um determinado conhecimento, aproximando o leitor ou estudante das características culturais da língua inglesa, presentes nas imagens das aberturas de unidades analisadas. Evidentemente, identificar os elementos envolvidos no processo é um critério essencial para seu entendimento. Outro elemento importante na composição das imagens é a distribuição de cores vibrantes, a representação

humana ou com características humanas, o foco do olhar tanto para criar uma interação direta quanto para chamar a atenção a itens importantes apresentados na imagem, todos esses elementos multimodais auxiliam o estudante na compreensão dos termos apresentados e dão suporte ao professor para chamar a atenção ao tema e assim obter conhecimento.

Essa parte da análise revela uma tentativa de aproximação do estudante com o conteúdo/tema das unidades. Após a análise dos títulos e imagens das aberturas de unidades da coleção HU, é possível responder algumas das perguntas que guiam esta pesquisa:

### **1- Como são as aberturas de unidades?**

As aberturas de unidades da coleção HU seguem um padrão linear em todos os livros da coleção, ocupando sempre duas páginas. Este padrão foi definido nesta pesquisa a partir dos dados obtidos pelo Manual do Professor contido nos livros da coleção, contendo textos verbais e multimodais, por meio disso, foram estabelecidos elementos para a análise dos dados separadamente.

### **2- Como essas aberturas de unidades estão organizadas?**

A partir do padrão estabelecido foi possível organizar as aberturas de unidades da seguinte forma: a primeira página apresenta a Imagem Principal e o Título da unidade, estes em tamanho maior e em destaque. A segunda página apresenta os Objetivos da Unidade – que são feitos por meio de processos, o nome da unidade – que vem em inglês com letras grandes e visíveis, duas imagens secundárias – menores, contudo, tem relação com a Imagem principal, os Títulos e as perguntas, e por último as Perguntas de Leitura – de duas a três perguntas explorando as imagens e o Título. A posição dos elementos multimodais constitui uma coerência organizacional que auxilia na compreensão geral do tema da unidade.

### **3- Quais são as intenções na escolha e no uso das gravuras?**

A intenção de destaque na escolha e no uso das gravuras é corroborar o tema proposto e incentivar o estudante a se interessar pelo assunto abordado e auxiliá-lo a responder as Perguntas de Leitura propostas pela unidade. A composição das imagens busca construir sentidos multimodais no sentido de compreender o que se quer ensinar de forma interativa e interessante, estimulando o estudante.

### **4- Com o que as frases que acompanham as gravuras têm relação?**

As frases que acompanham as gravuras têm relação com elementos presentes no contexto social em que o estudante se insere. Através disso, pode-se dizer que os temas

abordados são atuais e de fácil entendimento e caracterização, por exemplo, o material não trata apenas de temas relacionados aos países ingleses ou americanos, e sim contextos do próprio Brasil, isso facilita a produção de sentido e aquisição de conhecimento, bem como identificação dos elementos multimodais que acompanham estes temas.

#### **5- Como o conceito de letramento multimodal é (re)contextualizado na coleção High Up?**

Este conceito é recontextualizado como alternativa de ensino que permite, através dos textos multimodais, inserir estudantes em contextos culturais, desenvolvendo assim, habilidades de letramento visuais. A partir disso, pode-se compreender o ensino de linguagens de forma a ampliar o foco dos estudos multimodais como eventos comunicativos que atuam como mediador nas práticas sociais de ensino de Língua Inglesa.

#### **6- Essas aberturas de unidades apresentam a parte cultural da língua inglesa?**

Sim, tanto os textos verbais quanto os multimodais exploram o contexto cultural da Língua Inglesa, usando inclusive exemplos característicos do Brasil para inserir o aluno na aquisição de vocabulário e entendimentos dos itens léxico-gramaticais.

A disposição das informações propostas por Kress e van Leeuwen (2006) para a análise das imagens serviram para ampliar os significados dos textos verbais e, permitiu também, que o estudante atribuísse significados na construção do conhecimento, influenciando em suas definições ou respostas geradas pelas frases ou perguntas das aberturas de unidade na relação observador-participante.

A coleção *High Up* é um material muito rico e que explora muito bem os aspectos multimodais. Eu, enquanto professora de inglês, que adoto esse livro, ao investigar essas aberturas de unidades percebo que minhas aulas podem ser diferentes. Essa análise multimodal auxiliou no entendimento dessas aberturas de unidades e na melhor exploração e valorização no contexto de sala de aula.

Nota-se que novos caminhos de pesquisa estão abertos para análises complementares e específicas. A análise das aberturas de unidade indica o que o observador deve fazer e pensar ao analisar essas aberturas, reforçando os conhecimentos da cultura de língua inglesa presentes no livro didático da coleção HU.

Nesse contexto, a GDV demonstra como contribuiu para os estudos relacionados à elaboração de livros didáticos de língua estrangeira, que possam interessar tanto os docentes de língua inglesa quanto os linguistas, pelo fato de auxiliar na divulgação científica, aproximando mais o leitor, sobretudo na pesquisa de temas abstratos da ciência.

Esta pesquisa sugere ainda discussões sobre o desenvolvimento e análises de livros didáticos de língua estrangeira sejam nas concepções sobre ciência ou mesmo na perspectiva de estudos discursivos. É pertinente analisar os mais diferentes tipos de texto, verbal e multimodal, que circulam pelos livros didáticos utilizados em escolas públicas da Educação Básica.

O projeto inicial com este *corpus* era apresentação léxica dos enunciados, devido à necessidade e mudança de orientação chegou-se aos objetivos propostos por esta pesquisa. Esta foi a maior dificuldade encontrada na elaboração desta pesquisa como está. Contudo, a finalização desta trouxe-me grandes ganhos de conhecimento e aplicação dos mecanismos multimodais nas aulas do ensino médio. Percebo a partir da conclusão da pesquisa que os alunos conseguem entender a importância do estudo das aberturas de unidades e aplicar os estudos de multiletramentos nas demais imagens que a coleção oferece. A partir destes conhecimentos teóricos os multiletramentos do *corpus* analisado trouxeram enriquecimento e interesse por parte dos estudantes nas aulas de LI na educação básica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabíola A. Sartin D. P. A avaliação na linguagem. Os elementos de atitude no discurso do professor. In: **Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

ALVES VIEIRA, Carlos Henrique. **Os elementos léxico-gramaticais de atitude em comentários de blogs para o ensino de português (manuscrito)**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2016.

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leila; FARIA, Raquel. **High up 1**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

\_\_\_\_\_. **High up 2**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

\_\_\_\_\_. **High up 3**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

DORNYEI, Zoltan. **Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. Oxford. University Press, 2007.

EGGINS, Suzanne. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2<sup>nd</sup> Edition. New York – London, Continuum, 2004.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. 1 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. (1994/2004) **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold Publishers (2004. Third edition revised by C.V. I.M. Matthiessen), 1994.

HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (Org.). **English corpus linguistics: studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.

KAPLAN, Nora. **La Construcción Discursiva del Evento Conflictivo en las Noticias por Televisión**. Universidad Central de Venezuela - Facultad de Humanidades y Educación / Comisión de Estudios de Postgrado, Área Lingüística. Caracas, 2007

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006.

LYONS, Mark. **O Ensino De Língua Inglesa Numa Escola Pública De Mato Grosso: A Relação Crença – Contexto**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, 2009. 134 páginas.

MARTIN, J. R., WHITE, P. R. R. . **The Language of Evaluation: appraisal in English**. Palgrave. London, 2005.

O'DONNELL, M. **Exploring identity through Appraisal Analysis: A corpus annotation methodology**. Linguistics and de Human Sciences, vol. 9.1, 2014. (p. 95-116).

\_\_\_\_\_. Appraisal analysis and the computer. **Revista Canarias de Estudios Ingleses** 65, November, 2012. (p. 115-130).

SANTOS, Caroline da Silva & FERMINO, Meryellen Andressa. **Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa No Ensino Fundamental: Um Estudo De Crenças**. Trabalho de Conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Curitiba, 2013. 67 páginas.

SCOTT, Michael. **WordSmith Tools Manual**. Version 7.0. Programa Computacional. Oxford University Press. October, 2016.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

UNSWORTH, L. **Teaching Multiliteracies Across the Curriculum: changing contexts of text and image in classroom practice**. New York: Open University Press, 2004.

VIAN JR. O. Engajamento: monoglossia e heteroglossia. In O. Vian Jr., A. A. de Souza, F.A.S.D.P. Almeida (Orgs.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: Estudos sistêmico funcionais com base no Sistema de Avaliatividade** (pp. 33-40). São Carlos, SP: Pedro e João, 2010.

**ANEXO I**

Termo de Autorização Emitido pela Editora para uso das Imagens da Coleção HU

**AUTORIZAÇÃO AD HOC**

Por meio desta, autorizamos a professora **Tânia Regina Mendonça**, Mestranda em Estudos da Linguagem pela UFG de Catalão – GO, a reproduzir em sua dissertação de mestrado imagens da obra didática *High Up*, de autoria de Reinildes Dias, Leina Jucá e Raquel Faria e publicada pela editora Macmillan.

São Paulo, 12 de setembro de 2017.

  
**Cristina do Vale**  
Coord. Criação de Conteúdo  
Macmillan

ANEXO II

Aberturas de Unidade do livro *High Up 1*



Imagem 1: *High Up 1* (p. 10-11)



Imagem 2: *High Up 1* (p. 26-27)

**unit 3**

**DON'T WASTE TIME AND TAKE ACTION NOW**

**NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:**

- trabalhar com um texto de convocação;
- refletir sobre a desigualdade no posicionamento de mulheres e homens;
- usar diferentes formas de se referir a datas;
- usar a forma imperativa dos verbos;
- discutir sobre as contribuições pessoais para a melhoria das condições de vida no planeta.

• Que tipos de ações para melhorar o mundo estão representadas nas imagens?  
 • Você já viu alguma destas iniciativas na sua comunidade?

Imagem 3: High Up 1 (p. 48-49)

**unit 4**

**HOW CAN YOU CHANGE THE WORLD?**

**NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:**

- identificar as características de um *feature article*;
- escrever um *informative flyer*;
- usar pronomes pessoais e ablativos;
- fazer uma apresentação oral sobre problemas enfrentados em sua comunidade e ações para lidar com eles.

• Que problemas são mostrados nas fotografias? Eles são comuns na região onde você mora?  
 • Que problemas futuros você imagina que poderão acontecer em decorrência dessas situações?

Imagem 4: High Up 1 (p. 64-65)



Imagem 5: High Up 1 (p. 86-87)



Imagem 6: High Up 1 (p. 102-103)



Imagem 7: High Up 1 (p. 124-125)



Imagem 8: High Up 1 (p. 140-141)

## ANEXO III

Aberturas de Unidade do livro *High Up2*

Imagem 9: High Up 2 (p. 10-11)



Imagem 10: High Up 2 (p. 26-27)

**LET THE MOVIES ROLL!**

**unit 3**

**NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:**

- discutir sobre alguns filmes lançados nos últimos anos;
- diferenciar uma sinopse de uma crítica de filme;
- fazer comparações e usar advérbios e adjetivos para dar opiniões;
- ouvir uma entrevista e identificar informações específicas;
- realizar uma apresentação oral com o apoio de slides.

**Como a foto acima se relaciona com a imagem da página anterior?**

**Você se identifica com a experiência de ir ao cinema retratada ao lado? Justifique.**

Imagem 11: High Up 2 (p. 48-49)

**HIP HOP CULTURE & MUSIC**

**unit 4**

**NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:**

- conhecer o movimento cultural hip-hop;
- aprender as características do gênero biografia;
- aprender palavras relacionadas ao gênero biografia e ao hip-hop;
- revisar os verbos no passado;
- revisar os wh-words e as situações em que elas são utilizadas;
- ouvir uma entrevista com uma fã de hip-hop;
- escrever um rap;
- participar de uma conversa informal sobre a história do hip-hop.

**Que elementos da cultura hip-hop estão representados nestas imagens?**

**Como você e a sua comunidade se relacionam com os elementos da cultura hip-hop?**

Imagem 12: High Up 2 (p. 64-65)

**EATING: PAIN OR PLEASURE?**

**unit 5**

NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:

- discutir sobre seus hábitos e preferências alimentares;
- estudar alguns distúrbios alimentares;
- identificar verbos seguidos de infinitivo e verbos seguidos de -ing;
- usar o verbo modal should e a forma imperativa para dar conselhos;
- identificar as características básicas de cartas de conselho.

As pessoas nas imagens desta página parecem felizes?  
Os hábitos alimentares representados nas imagens acima e na página anterior são saudáveis? Justifique.

Imagem 13:High Up 2 (p. 86-87)

**YOU ARE WHAT YOU EAT, AREN'T YOU?**

**unit 6**

NESTA UNIDADE VOCÊ IRÁ:

- decodificar rótulos de alimentos e identificar suas características;
- reconhecer e usar tag questions e a voz passiva no presente;
- produzir um gráfico sobre seus hábitos alimentares;
- entrevistar um colega utilizando tag questions.

Como as imagens se relacionam com o título da unidade?  
Qual é a mensagem transmitida pela imagem da balança?

Imagem 14:High Up 2 (p. 102-103)



Imagem 15: High Up 2 (p. 123-124)



Imagem 16: High Up 2 (p. 140-141)

**ANEXO IV**

Aberturas de Unidade do livro High Up3



Imagem 17: High Up 3 (p. 10-11)



Imagem 18: High Up 3 (p. 26-27)

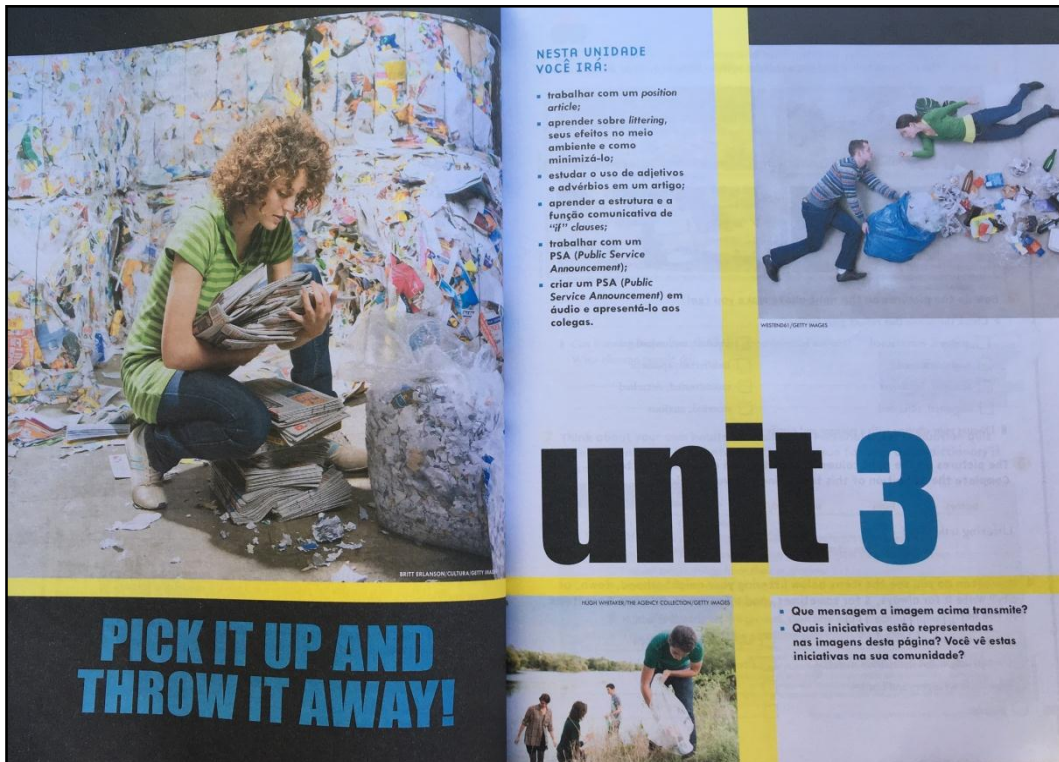


Imagem 19:High Up 3 (p. 48-49)



Imagem 20:High Up 3 (p. 64-65)



Imagem 21: High Up 3 (p. 86-87)



Imagem 22: High Up 3 (p. 102-103)

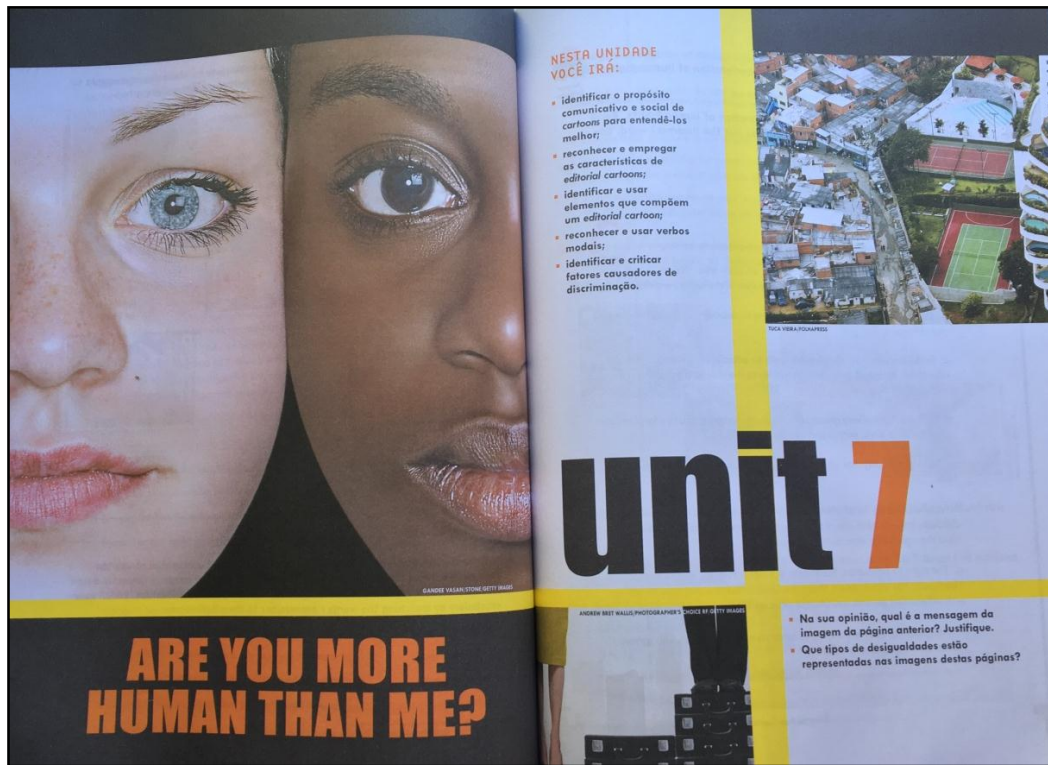


Imagem 23: High Up 3 (p. 124-125)

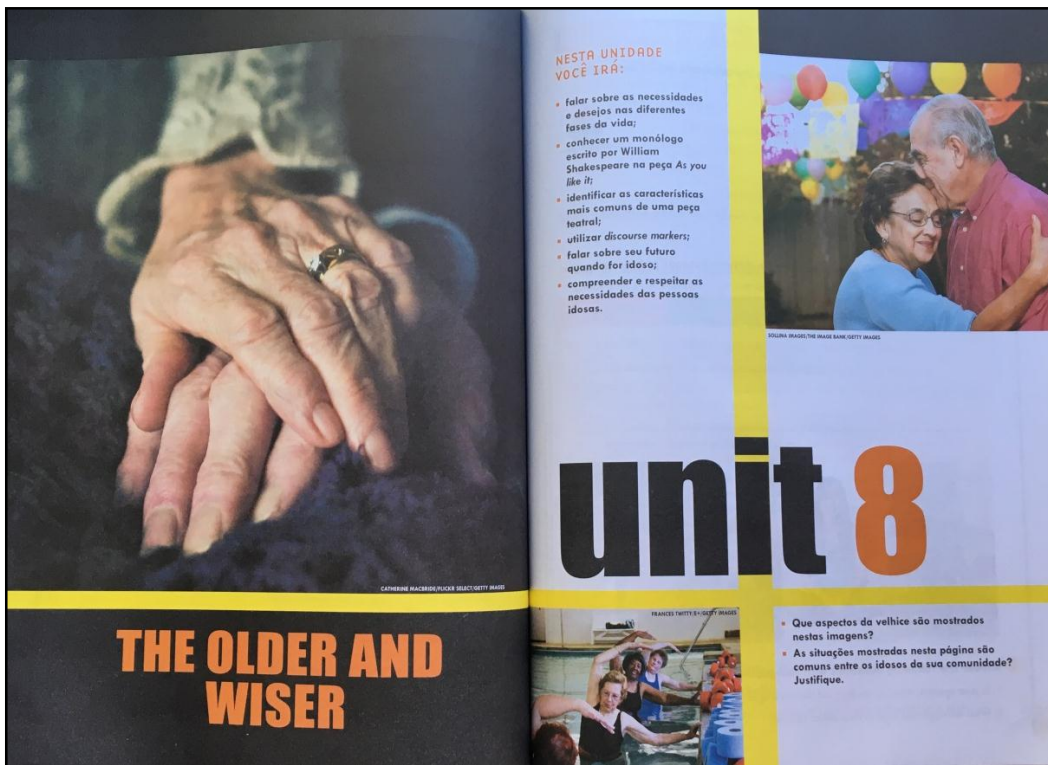


Imagem 24: High Up 3 (p. 144-145)